



ANUÁRIO BRASILEIRO DO
TABACO 2021

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK





BAT
BRASIL

**PRODUÇÃO INTEGRADA
É SINÔNIMO DE
SUSTENTABILIDADE**

Somos a **primeira empresa do setor no Brasil** a receber a **certificação de 100% da produção integrada**.

Mais que um certificado, a consolidação de uma relação de parceria e confiança. Esta conquista, junto aos produtores integrados, confirma a nossa liderança em temas importantes para a agricultura, indústria e sociedade, e reconhece uma produção cada vez mais competitiva, rentável e sustentável.



batbrasil.com

EXPEDIENTE

Publishers and Editors



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

25 anos

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2021 BRAZILIAN COTTON YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleonice de Carvalho, Pedro Garcia, Márcio Souza, Rodrigo Nascimento e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Inor Assmann, Sílvio Ávila, Rafaely Machado, Alencar da Rosa, Bruno Pedry, Alan Toigo, Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Bruno Pedry; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2021 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2021.
140 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.710981

CDU : 633.71(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



UNICRUZ
TOBACCO PROCESSING

**Servindo pessoas.
Desenvolvendo inteligência.**

**Serving people.
Developing intelligence.**



SUMÁRIO

Summary

APRESENTAÇÃO **06** INTRODUCTION

PRODUÇÃO **10** PRODUCTION

PANORAMA **36** PANORAMA

LOGÍSTICA **76** LOGISTIC

LAVOURA **84** CROP FIELD

ESPECIAL: ESG **100** SPECIAL: ESG

DESTAQUE **134** HIGHLIGHTS

ESTATÍSTICAS **136** STATISTICS



NOSSA SUSTENTABILIDADE

TEM SUAS RAÍZES NO CAMPO.

OUR SUSTAINABILITY HAS ITS ROOTS IN THE FIELD



Mais do que garantir a qualidade, integridade e rastreabilidade do tabaco para clientes e empresas, a Alliance One soma boas práticas que contribuem para a melhoria da vida no campo, aumentando a produtividade, escala e rentabilidade do produtor, conscientizando sobre segurança na execução do trabalho e proteção aos recursos naturais.

Juntos, levantamos a régua da sustentabilidade: inspirando e gerando valor, atuando de forma ética e responsável para o equilíbrio entre a produção e o meio ambiente, apoiando as pessoas e a comunidade.

More than ensuring tobacco quality, integrity and traceability to clients and companies, Alliance One adds best practices that contribute toward the quality of life in the countryside, increasing farmers' productivity, scale production and profitability level, creating safety awareness at work and protection of the natural resources.

Together, we approach the sustainability issue: inspiring and generating value, acting in ethical and responsible manner, thus balancing production and the environment, whilst lending support to people and communities.



BELO *exemplo*

Não apenas para o agronegócio, e nem somente para o Brasil, mas para toda a socioeconomia e para todos os países, a cadeia produtiva do tabaco no Brasil pode servir de excelente exemplo. Com o cultivo concentrado junto a mais de 137 mil pequenos produtores, de perfil familiar, na região Sul do Brasil, uma área muito maior que a de dezenas de nações em todo o planeta, o tabaco registra um dos mais perfeitos e eficientes sistemas de diversificação rural. Essa cultura ocupa apenas uma pequena parcela das terras dos agricultores, que, em paralelo, mantêm uma série de outras culturas, tanto para a sua subsistência quanto para ampliar as fontes de receita familiar.

No entanto, se o tabaco é apenas uma entre várias outras atividades nas propriedades, é sempre dele que vem a maior parte dos recursos que sustentam essas famílias. E, do mesmo modo como ocorre no ambiente de produção, os mais de 500 municípios que registram cultivo de tabaco igualmente têm nessas folhas a base de sua economia, de tal modo que igualmente a renda dessa *commodity* impulsiona o desenvolvimento de todo o Sul do Brasil. Isso pode ser atestado pela balança comercial de cada um dos estados, e inclusive pelo peso que o tabaco possui em favor do superávit nas exportações do agronegócio de todo o Brasil, em meio a centenas de setores produtivos.

PARA O MUNDO

Mas se na economia o tabaco paira soberano, sendo impossível a uma liderança pública ou privada deixar de reconhecer o que essas folhas, ao longo de mais de um século, representam no progresso nacional, não é diferente por seu papel social, cultural e ambiental. Nos conceitos de ESG, a sigla que, em inglês, sintetiza os projetos e as ações de desenvolvimento social, sustentabilidade ambiental e governança, o tabaco mais uma vez é modelo. Não por acaso, todos os demais países no mundo que cultivam tabaco (e ainda são quase uma centena) têm muito o que aprender com o Brasil em termos de cuidados com as pessoas, a natureza, o solo, a água, o ar. O tabaco é inspirador.

Nesta edição do *Anuário*, que marca a passagem dos 25 anos de atuação da **Editora Gazeta**, os programas e as iniciativas em ESG da cadeia produtiva do tabaco estão em destaque. E isso porque, se a renda é garantia de subsistência e de investimentos em melhorias para os produtores e para toda a população diretamente relacionada com esse setor, ESG é sinônimo de qualidade de vida. O perfil diferenciado, e exemplar, advindo dos indicadores sociais, ambientais e de governança do universo do tabaco pode contribuir, e muito, para que todos, dentro e fora do Brasil, se engajem no esforço de, neste pós-pandemia, construir um mundo cada vez melhor. **BOA LEITURA!**

Inor Ag. Assmann



**O PERFIL DE FORTE DIVERSIFICAÇÃO
E AS AÇÕES E OS PROGRAMAS DA CADEIA PRODUTIVA E
INDUSTRIAL DO TABACO EM ESG SERVEM DE MODELO PARA
OUTROS SETORES NO BRASIL E TAMBÉM PARA OUTRAS NAÇÕES**

BEAUTIFUL *example* FOR THE WORLD

THE STRONG DIVERSIFICATION PROFILE AND THE ACTIONS AND PROGRAMS OF THE TOBACCO PRODUCTIVE AND INDUSTRIAL CHAIN IN ESG SERVED AS A MODEL FOR OTHER SECTORS IN BRAZIL AND ALSO FOR OTHER NATIONS

Not just for agribusiness, and not just for Brazil, but for the entire socio-economy and for all countries, the tobacco production chain in Brazil can serve as an excellent example. With the cultivation concentrated with more than 137,000 small producers, with a family profile, in southern Brazil, an area much larger than that of dozens of nations across the planet, tobacco has one of the most perfect and efficient systems of rural diversification. This crop occupies only a small portion of the farmers' land, who, in parallel, maintain a series of other crops, both for their subsistence and to expand the sources of family income.

If tobacco is just one among several other activities on the properties, it is always from it that most of the resources that support these families come from. And, just as in the production environment, the more than 500 municipalities that register tobacco cultivation also have the basis of their economy on these sheets, in such a way that the income from this commodity also drives the development of the entire South of Brazil. This can be attested by the balance of trade in each of the States, and even by the weight that tobacco has in favor of the surplus in agribusiness exports throughout Brazil, in the midst of hundreds of productive sectors.

But if tobacco hovers in the economy, it is impossible for a public or private leader to fail to recognize what these leaves, over more than a century, represent in national progress, it is no different for their social, cultural and environmental role. In the concepts of ESG, the acronym that, in English, synthesizes the projects and actions of social development, environmental sustainability and governance, tobacco is once again a model. It is not by chance that all the other countries in the world that grow tobacco (and there are almost a hundred) have a lot to learn from Brazil in terms of caring for people, nature, soil, water, air. Tobacco is inspiring.

In this edition of the yearbook, which marks the passage of 25 years of work by *Editora Gazeta*, ESG programs in the tobacco production chain are highlighted. And this is because, if the economy is a guarantee of subsistence and investment in improvements for producers and for the population directly related to this sector, ESG is synonymous with quality of life. The differentiated and exemplary profile arising from the social, environmental and governance indicators of the tobacco universe can contribute for everyone, inside and outside Brazil, to engage in the effort to build, in this post-pandemic period, a better world. **HAPPY READING!**



NOVA GERAÇÃO NEW GENERATION MESMO ORGULHO SAME PRIDE

A união da visão empreendedora e da energia dos jovens com a experiência e o legado dos pais tem como resultado gerações prósperas, unidas na busca pela qualidade, pela proteção dos recursos naturais e das pessoas. Contribuir com o fortalecimento da cultura e com um mundo mais sustentável é um orgulho que passa de geração para geração.

The combination of the entrepreneurial vision and the energy of the young with the experience and legacy of the parents, give rise to successful generations who are united in their search for quality, protection of natural resources and people. Contributing toward strengthening culture and toward the construction of a more sustainable world provides a sense of pride passed on from one generation to the next.

cbt@cbtexport.com
Rua Silveira Martins, 1733
Venâncio Aires/RS/Brasil
51 3793-4500



**China
Brasil
Tabacos**

PRODUÇÃO
Production



Mais renda NA LAVOURA

ÁREA DA SAFRA SUL-BRASILEIRA NO CICLO 2020/21 TEVE REDUÇÃO, MAS A RECEITA REGISTROU INCREMENTO E ALCANÇOU R\$ 6,6 BILHÕES, PARA 137,6 MIL PRODUTORES

O plantio e o número de plantadores foi menor do que na safra anterior (em torno de 6%), mas o resultado final na venda do tabaco aumentou no ciclo 2020/21 no Sul do Brasil, responsável por cerca de 95% da produção nacional do produto. A média dos preços praticados na temporada evoluiu quase 19% (para R\$ 10,54 por quilo) e a receita total aumentou 18,1% (para R\$ 6,6 bilhões, pagos a 137,6 mil famílias produtoras). A produção ainda se manteve semelhante à etapa antecedente (menos 0,7%, para 628,5 mil toneladas), graças à maior produtividade geral, que na comparação com a safra passada, cresceu 10,8%, para 2.299 quilos por hectare, segundo informações da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

A elevação da produtividade, explica Benício Albano Werner, presidente da entidade, ocorreu basicamente no maior Estado produtor, o Rio Grande do Sul, com quase 20%, passando a responder por 45,1% da produção sulista nesta safra. O crescimento foi possível de modo especial pelo clima mais favorável registrado, ao contrário do ciclo anterior, em que ocorreu queda acentuada com excesso de chuvas. Já os outros estados produtores do Sul (Santa Catarina e Paraná) tiveram adversidades climáticas desta vez, ficando com participação respectiva de 30,2% e 24,7% na produção. Um dos problemas ocorridos no cultivo catarinense foi o alto índice de granizo nas

lavouras, em especial no Vale do Itajaí, assim como aconteceu em terras paranaenses, onde ainda houve estiagem em algumas áreas.

Quanto à ocorrência de granizo, em que a Afubra cobre prejuízos por meio do Sistema Mutualista de Seguro próprio, a instituição verificou expressivo crescimento do número de lavouras atingidas, de 17.318 para 21.752 unidades nos três estados do Sul, entre os períodos produtivos da temporada 2019/20 e do ciclo 2020/21. O valor das indenizações pagas para este fim no último ciclo alcançou o montante de R\$ 119,35 milhões, além de mais R\$ 9,39 milhões para auxílio funeral e R\$ 5,47 milhões para queima de estufas, outras áreas cobertas pela entidade, que nesta safra inscreveu 98.482 unidades produtoras de 84,9 mil associados.

O total da área cultivada de tabaco na temporada sul-brasileira abrangeu 273,3 mil hectares, 5,9% a menos do que na anterior. A redução, comenta Werner, é reflexo da preocupação existente na entidade e nas demais que formam a comissão de representação dos produtores – federações dos três estados (Fetag-RS e Farsul, Fetaesc e Faesc, Fetaep e Faep) – quanto à adequação de oferta e demanda. “Inclusive ações conjuntas foram tomadas com vistas a orientar o produtor a reduzir o plantio, levando em conta que há diminuição da demanda em virtude da queda no consumo de cigarros e, por isso, a oferta precisa se adaptar a essa realidade”, justifica o dirigente.

PRODUÇÃO E MERCADO

Benício Albano Werner ressalta a adesão à ideia de redução de área por parte dos produtores, “com a conscientização de que, em anos quando a produção foi mais alta, os preços praticados foram menores”. Neste aspecto e em sentido contrário, reforça que na safra ora em análise houve menor oferta, o que contribuiu para maior valorização do produto, além de forte influência da boa qualidade obtida no tabaco produzido em praticamente todas as áreas produtoras. Ainda em relação ao mercado, Werner observa a sua relação com os tipos de tabaco produzidos, onde determinou o decréscimo nas variedades de galpão (Burley e Comum) e aumento no Virgínia, que passou a responder por 91,1% do total, ficando as demais com 7,8% e 1%.

Sobre a redução de área e de produtores, que chegou a ser maior em Santa Catarina (9,2%) e no Paraná (6,9%), o mandatário da Afubra elenca entre os fatores de influência casos de produtores mais antigos em que não houve sucessão e de outros que optaram por trabalhar em indústrias próximas, por razões como propriedades com topografia que dificulta a adoção de tecnologias e equipamentos modernos. Registra ainda o fato de que alguns produtores ampliaram a dedicação a mais atividades, tendo em vista a boa valorização verificada em fase recente nas áreas de grãos e de proteínas animais, o que vai ao encontro da diversificação de culturas sempre defendida no setor.

**CULTIVO DE TABACO ABRANGEU
273,3 MIL HECTARES NOS TRÊS ESTADOS DO SUL**

Generating MORE PROFIT FROM THE FARM

AREA DEVOTED TO TOBACCO IN SOUTH BRAZIL SHRANK IN THE 2020/21 GROWING SEASON, BUT REVENUE RECORDED AN INCREASE AND THE 137.6 THOUSAND FARMERS RAKED IN R\$ 6.6 BILLION

Plantings and the number of tobacco farmers shrank (approximately 6%) compared with the previous crop year, but the final result from tobacco sales soared in the 2020/21 crop year, in South Brazil, responsible for about 95% of the entire national tobacco crop. Average prices practiced during the season evolved nearly 19% (to R\$ 10.54 per kilogram) and total income was up 18.1% (to R\$ 6.6 billion, earned by the 137.6 thousand small-scale tobacco farmers). The production volume continued similar to the previous year (down 0.7%, to 628.5 thousand tons), thanks to higher productivity rates, which, compared with the previous growing season, increased by 10.8%, to 2,299 kilograms per hectare, according to data released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

Productivity increases, explains Benício Albano Werner, president of the entity, occurred, in particular, in the State that is the top producer, Rio Grande do Sul, with nearly 20%, accounting for 45.1% of the volume of tobacco produced in the South. This growth was possible mostly due

to favorable weather conditions, contrary to the previous season, when cold temperatures and excessive precipitation adversely affected the performance of the crop. On the other hand, other tobacco producing States (Santa Catarina and Paraná) were affected by adverse climate conditions, and their share in the production volume remained at 30.2% and 24.7%, respectively. One of the problems that affected the cultivations in Santa Catarina was high incidence of hailstorms, especially in Vale do Itajaí, just like what happened in the State of Paraná, where some regions were hit by drought conditions.

As for hail incidences, where Afubra covers damages through its own Mutual Insurance System, the institution confirmed an expressive increase in the number of hail-damaged fields, from 17,318 to 21,752 in the three Southern States, between the productive periods from the 2019/20 to the 2020/21 growing seasons. The value of the compensations for this purpose, in the past season, reached the considerable amount of R\$ 119.35 million, in ad-

dition to the upwards of R\$ 9.39 million in funeral aid and R\$ 5.47 million in compensation for curing barn fires, areas that are equally covered by the Mutual Insurance System, which registered 98,482 agricultural establishments of 84.9 thousand associate members.

The total area dedicated to tobacco in South Brazil comprised 273.3 thousand hectares, down 5.9% from the previous year. This reduction, Afubra president Benício Werner explains, reflects the entity's deep concern, which is equally expressed by the committee that represents the tobacco farmers and federations of the three States (Fetag-RS and Farsul, Fetaesc, Faesc, Fetaep and Faep), with regard to an equilibrium between supply and demand. "Even joint actions were taken with the aim to guide the farmers towards reducing their planted areas, taking into consideration the fact that demand for tobacco is on the decline due to a reduction in the consumption of cigarettes and, therefore, supply has to adjust to this new reality", the official justified.

TOBACCO WAS CULTIVATED ON 273.3 THOUSAND HECTARES IN THE THREE SOUTHERN STATES

PRODUCTION AND MARKET

Benício Albano Werner also stresses the adhesion to this idea by the farmers, "aware of the fact that, in years of higher production, prices practiced were lower". Within this context and in the opposite direction, he reinforces that in the crop now under analysis, supplies decreased, which contributed towards better prices for the product, besides strong influence stemming from the quality of the crop in almost all the tobacco growing regions. Still with regard to the market, the president observes its relationship with the types of tobacco produced, where a decrease was ascertained in the galpão varieties (Burlley and Comum) and an increase in the production of Virginia styles, which now account for 91.1% of the entire crop, with the other types

accounting for 7.8% and 1.0%, respectively.

With regard to the reduction in planted area and in the number of farmers, which happened to be more visible in Santa Catarina (9.2%) and in Paraná (6.9%), the Afubra president lists, among the influencing factors, the cases of farmers badly hit by hail, where no succession occurred, and others who decided to find jobs in nearby industries, for such reasons as farms with uneven topography and the need to adopt modern technologies and equipment. He also mentions that the fact that some farmers expanded their dedication to other crops, by virtue of the good prices fetched by cereal crops and animal protein, facts that are in line with crop diversification initiatives the sector has always advocated.

Cuidar das pessoas faz parte da nossa natureza.

Este ano, o Verde é Vida completa 30 anos. Muitas lembranças e um só propósito em todos os olhares da Afubra: o de fazer parte da vida das pessoas e fazer disso algo mais do que natural. Conheça a Afubra a partir dos quatro elementos da natureza:



Terra

Associados e produtores rurais, lidando com a terra e apostando em várias culturas. Mutualidade, no amparo aos riscos de quem depende do tempo para obter a renda da família. Na Expoagro Afubra, que é a maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.



Água

No Agroflorestal, promovendo a renovação das florestas e a diversificação das propriedades. O Viveiro Agroflorestal, que possibilita o acesso às mais diversas mudas para toda a comunidade. No Verde é Vida, levando o programa de educação socioambiental rural para os três Estados do Sul.



Fogo

Na Agro-Comercial Afubra, com uma rede de 28 lojas físicas em 24 municípios do RS, SC e PR, juntamente com a loja virtual, lançada recentemente, o segmento de energia solar e de grãos.



Ar

O Coral e Coro Masculino, que desempenham um papel social muito importante nas comunidades em que a Afubra se faz presente. O céu, que traz o legado e todas as pessoas que passaram pela história da Afubra.

Essa é a natureza da Afubra. Você faz parte dela. Naturalmente.



Produzir O QUE PRECISA

PRODUTOR DE TABACO SEGUE ORIENTAÇÃO PARA OFERTAR PRODUÇÃO DE ACORDO COM A DEMANDA E ASSIM VOLTA A REDUZIR O CULTIVO NO CICLO 2021/22

A área plantada de tabaco na principal região produtora do Brasil, o Sul, registra nova redução na safra 2021/22, de acordo com a estimativa apresentada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) em 8 de novembro de 2021. O índice de diminuição então estimado era de 9,78%, com o que o cultivo neste ciclo atingiria 246,6 mil hectares. O percentual é mais alto em Santa Catarina (12,94%) e no Paraná (10,36%), segundo e terceiro maiores produtores, enquanto no líder Rio Grande do Sul, com 114 mil hectares, fica em 7,37%. A explicação, assinala Benício Albano Werner, presidente da entidade, é a adaptação a uma demanda menor, conforme recomendação da própria representação dos produtores (Afubra e federações agrícolas nos três estados do Sul) de “não aumentar demais a oferta para evitar prejuízos na comercialização”.

A estimativa foi feita quando a colheita ainda estava em 8,5% do

total previsto no principal tipo, o Virgínia, 2,3% no Burley e 24,3% no Galpão Comum. A região mais adiantada era a de Araranguá, no Litoral Sul de Santa Catarina, com 35% da colheita já realizada, e o Vale do Rio Pardo, no Centro do Rio Grande do Sul, com 18% do total. O tipo mais produzido tinha estimativa de 223.108 hectares plantados, 90,5% do total, com 102.690 famílias produtoras, ficando os demais com respectivos 8,4% e 1,1% da área (os percentuais dos três na safra anterior eram, pela ordem, de 89,7%, 9,2% e 1,1%), e o número de produtores de cada qual em respectivos 22.503 e 3.255, totalizando 128.448 famílias que se dedicam à atividade nesta safra no Sul (6,6% a menos, comparando com a anterior).

A produtividade média prevista no início de novembro de 2021 ficava em níveis assemelhados aos obtidos no final da safra passada, com pequeno acréscimo estimado de 0,48%, para 2.310 quilos por hecta-

re, enquanto a produção, devido à redução de área, diminuiria 9,38%, para 569,5 mil toneladas. Apresentavam melhora no rendimento físico por área os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, enquanto em Santa Catarina se constatava pequena queda até então. De modo geral, Werner observava que o clima se apresentava de modo satisfatório, havendo estiagens em alguns pontos específicos, mas nada que comprometesse a safra. Esperava que fosse mantido o quadro, em especial até o final de novembro, bastante definidor dos resultados na maioria das regiões, exceto as tardias, como Sul do Rio Grande do Sul, Planalto Norte de Santa Catarina e Centro-Sul do Paraná.

ESTIMATIVA DA ÁREA CULTIVADA NA SAFRA NO SUL DO BRASIL É DE MENOS 9,8%

PESQUISA DE CUSTOS

No início de novembro de 2021 acontecia também a fase final da última etapa do levantamento do custo de produção da nova safra, com a pesquisa ocorrendo, diferente do que nas últimas safras, de forma simultânea com representantes dos produtores e das empresas, junto aos agricultores sorteados para este fim. O que já se confirmava, conforme o presidente da Afubra, Benício Werner, era aumento neste custo, de forma acentuada na mão de obra e nos insumos, mas comentava que, para a cadeia produtiva do tabaco, a repercussão dos insumos agropecuários deverá ser sentida mais no próximo ciclo (o 2022/23), “pois na presente temporada a sua aquisição já foi feita mais cedo, com reflexo não tão significativo como se prevê na próxima, quando deverá haver dificuldades inclusive no seu suprimento”.

Ao mesmo tempo, o presidente da Afubra evidenciava que “a representação dos produtores estará empenhada junto às empresas na garantia de uma boa lucratividade, apesar dos altos custos enfrentados”, buscando assim a sua sustentabilidade. Werner também informava que uma nova estimativa da safra 2021/22 está prevista pela entidade dos produtores para princípios de 2022, quando, segundo ele, já será possível ter uma visão melhor tanto da produtividade registrada quanto dos preços praticados neste ciclo produtivo do tabaco no Sul do País.

Produce

WHAT IS NEEDED

TOBACCO FARMER COMPLIES WITH RECOMMENDATION TO SUPPLY TOBACCO IN ACCORDANCE WITH DEMAND – HENCE THE SMALLER PLANTED AREA IN THE 2021/22 GROWING SEASON

The area devoted to tobacco in the leading tobacco producing region in Brazil, the South, records a new reduction in the 2021/22 crop year, according to an estimate disclosed by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), on 8 November 2021. The percentage decrease was then estimated at 9.78%. As a result, tobacco cultivations in this season were supposed to reach 246.6 thousand hectares. The percentage is higher in Santa Catarina (12.94%) and Paraná (10.36%), second and third largest producers, while in the South, the leading producer, the State of Rio Grande do Sul, with 114 thousand hectares, the decrease remains at 7.37%. The explanation, Afubra president Benício Albano Werner comments, lies in the adjustment to smaller demand, according to recommendations by the representatives of the farmers (Afubra and agricultural federations in the three Southern States). Their recommendation is for the farmers "to avoid excessive supplies to prevent commercialization losses".

This estimate was conducted when harvest had only reached 8.5% of the total anticipated for the main type, Virginia; 2.3% in Burley and 24.3% in Galpão Comum. The region that had harvested the biggest amount of tobacco was Araranguá, on the Coastal region in South Santa Catarina, with 35% of the leaves already harvested, and the Rio Pardo Valley region, in the central portion of Rio Grande do Sul, with 18% of the total. The area of the most planted variety was estimated at 223,108 hectares, 90.5% of the total, with 102,690 tobacco growing families, and the other regions comprised 8.4% and 1.1% of the area, respectively (the percentages of the three varieties in the previous crop year, reached 89.7%, 9.2% and 1.1%), and the number of producers of each variety remained at 22,503 and 3,255, respectively, reaching a total of 128,448 families devoted to the activity in the current season in the South (6.6% less, compared with the previous season).

Average productivity rates forecast in early November 2021 remained at levels similar to the ones at the end of the previous crop, with a slight increase estimated at 0.48%, for 2,310 kilograms per hectare, while the production volume, due to the smaller planted area, was supposed to go down 9.38%, to 569.5 thousand tons. The States of Rio Grande do Sul and Paraná demonstrated improvements in physical performance per area, while in Santa Catarina, a slight reduction in volume was ascertained up to that time. In general, Werner, from Afubra, observed that climate conditions were satisfactory, with some dry spells in some specific regions, but nothing that could compromise crop yields. He hoped for this picture to hold, particularly until late November, as it defines the results for most of the regions, with the exception of late planted areas, like in the South of Rio Grande do Sul, Northern Plateau in Santa Catarina and Center-South region in Paraná.

AREA DEDICATED TO TOBACCO IN SOUTH BRAZIL DROPPED 9.8%

COST SURVEY

Early November 2021, the final new crop production cost survey was being conducted, and with the survey underway, in a different manner compared with the past seasons, simultaneously with farmer and company representatives, seeing that some farmers were drawn for this purpose. What was being confirmed, according to the president of Afubra, was an increase in production costs, especially labor and input costs, but he commented that, for the tobacco supply chain, the repercussion of the farm inputs shall be perceived more intensively in the coming growing season (2022/23), "because in the current season they were acquired earlier, with not so signifi-

cant reflections than the ones expected for the coming season, when the farmers shall have difficulties in acquiring them".

In the meantime, the Afubra president made it clear that "Farmers' representatives will do their best in convincing the companies to make sure the farmers will earn reasonable income in spite of the high cost of inputs", thus ensuring their sustainability. Benício Werner also informed that a new 2021/22 crop estimate is planned by the growers' association for early 2022, when, according to him, it will already be possible to have a better vision of both productivity rates and prices practiced in the current South Brazilian tobacco production cycle.



Networking Tobacco Business

Partnership, connectivity and excellence in tobacco business.

We provide outstanding tobaccos to meet our customers' highest quality standards requirements and support their market growing.

Since 2010, Virginia do Brasil Tabacos has built strong partnership with customers worldwide delivering special services in tobacco business.



CONTACTS

✉ fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br

+55 (51) 99989-3900 📞

✉ patricia@virginiabrasiltabacos.com.br

+55 (51) 99922-5548 📞

📞 +55 (51) 3717.4344

📍 ADDRESS: Alameda das Hortências, 525 CEP 96820-066 - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil

www.virginiabrasiltabacos.com.br

Incremento NA PANDEMIA

AO CONTRÁRIO DO QUE REGISTROU NO INÍCIO, O SETOR DE TABACO E DE CHARUTOS DO NORDESTE TEVE NO PERÍODO UM AUMENTO NO PLANTIO E NOS PRODUTOS ACABADOS



O início da pandemia em 2020 foi marcado por reduções na atividade de tabaco no Nordeste. Mas no decorrer do período, como informou em outubro de 2021 o diretor executivo do Sindicato da Indústria do Tabaco na Bahia (Sinditabaco-BA), Marcos Augusto Souza, foi verificado na região “um incremento de aproximadamente 35% no plantio” e “um leve aumento de 5% nos produtos acabados”. Na sua opinião, disse acreditar que “as pessoas, por estarem em casa, tiveram mais tempo para apreciar um charuto”. Além disso, observou equilíbrio nas exportações e manutenção de métodos de atuação em termos de sustentabilidade, ao lado de ações de mudança e adaptação no trabalho exigidos pelo evento sanitário.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por sua vez, confirmou no levantamento da Produção Agrícola Municipal (PAM) em 2020, atualizado em setembro de 2021, um aumento nos cultivos de tabaco em Alagoas e na Bahia, de respectivos 22% e 4%, em relação ao ano anterior. Os dois são os principais estados pro-

dutores, em especial do tabaco escuro destinado à fabricação de charutos, com fábricas concentradas no Recôncavo Baiano, além de o primeiro ainda se destacar em fumo em corda e já haver produção de tabaco Virgínia no Oeste baiano. As produções respectivas, pelos dados atualizados, situaram-se na faixa de 20 mil e 12 mil toneladas (aumentos de 4% e 18% em relação ao ano anterior).

A fabricação baiana de charutos nos últimos anos situava-se em torno de 15 milhões de unidades, estimando-se em 2020 uma diminuição e, depois, uma recuperação. Já a exportação de tabaco e seus produtos na região manteve-se neste ano ao redor de 1,9 mil toneladas, mas houve aumento no valor da comercialização, que passou de US\$ 27 milhões para US\$ 29 milhões, de acordo com dados levantados pela agência Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ainda no início de 2021, o Sinditabaco-BA divulgou que as fábricas adotaram as devidas medidas de segurança na pandemia, conforme decretos municipais, e que “estoque satisfatório

existente garantiu que a produção de charutos continuasse e muitas empresas chegaram a contratar charuteiras durante o ano de 2020”.

As empresas filiadas ao sindicato, segundo informações da entidade, geram cerca de 4,5 mil empregos diretos e indiretos no setor, “grande parte da mão de obra ocupada por mulheres responsáveis pela subsistência de suas famílias, além de estimularem a agricultura familiar”. O organismo destaca também que são desenvolvidas ações sociais voltadas aos funcionários e aos produtores, como projetos de alfabetização e inclusão digital para colaboradores. Na pandemia, como forma de apoio aos colaboradores e às famílias locais, as empresas do setor ainda distribuíram cestas básicas, máscaras de proteção, álcool em gel e materiais de higiene.

NEGOCIAÇÕES

Em relação à rotina administrativa do Sindicato-BA e das empresas, o problema mundial na área de saúde exigiu a reinvenção nas atividades, com maior utilização de alternativas digitais. Conforme evidenciaram o diretor Marcos de Souza e a presidente Ana Cláudia Mercês no primeiro semestre de 2021, foram adaptados formatos e mantidas ações. “Grandes eventos e reuniões foram substituídos por salas online e visitas especiais às fábricas e fazendas, que são fundamentais para apoiar os associados em suas necessidades”, disse a presidente.

Além disso, a dirigente acrescentou então que a entidade representativa do setor no Nordeste continuou com ações relativas a negociações de assuntos de especial interesse para a atividade. Citou como exemplos “os acordos com a União Europeia e Mercosul para redução de tarifas de exportação, a manutenção dos cumprimentos de exigências para obtenção do selo de qualidade para o charuto baiano, intitulado como Denominação de Origem, e também o aumento da relação institucional com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)”.

**EXPORTAÇÕES MANTIVERAM EQUILÍBRIO
E AÇÕES SOCIAIS FORAM PRESERVADAS**

Growth DURING THE PANDEMIC

CONTRARY TO WHAT WAS RECORDED AT THE BEGINNING, THE TOBACCO AND CIGAR SECTOR IN THE NORTHEAST WITNESSED AN INCREASE IN PLANTINGS AND FINISHED PRODUCTS

The beginning of the pandemic in 2020 was marked by shrinking tobacco-related activities in the Northeast. But as the days of the pandemic went by, the chief executive officer of the Bahia State Tobacco Industry Union (Sinditabaco-BA), Marcos Augusto Souza, announced that “plantings in the region went up by approximately 35%”, along with a slight increase of 5% in finished products. In his opinion, he maintained that “people at home had more time to enjoy a cigar”. Furthermore, he observed a balance in exports and the maintenance of operational methods in terms of sustainability, along with changes and workplace adaptations required by the sanitary event.

The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in turn, confirmed in its Municipal Agricultural Production Survey (PAM), in 2020, updated in September 2021, an increase in the cultivation of tobacco in Alagoas and Bahia, respectively 22% and 4%, compared with the previous year. These two States are the leading producers, espe-

cially dark tobacco for manufacturing cigars, with factories located in the region known as Recôncavo Baiano, but the former State also produces big quantities of rope tobacco, and Virginia tobacco is produced in Western Bahia. The respective production volumes, recently updated, amount to approximately 20 and 12 thousand metric tons (representing an increase of 4% and 18% compared with the previous year).

Over the past years, Bahia produced approximately 15 million cigars a year, and in 2020 production decreased a bit and, then a recovery occurred. On the other hand, exports of tobacco and tobacco products in the region remained at around 1.9 thousand tons, but revenue derived from these exports went up from US\$ 27 million to 29 US\$ million, according to data released by the the AGROSTAT Agency, of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). Still in early 2021, Sinditabaco-BA informed that the factories introduced the necessary

safety measures required by the Covid-19 pandemic, in accordance with municipal decrees, and that the existing stocks were satisfactory, thus giving continuity to the production of cigars, while some companies hired more employees in 2020”.

The companies associated with SindiTabaco, according to information from the entity, generate around 4.5 thousand direct and indirect jobs in the sector, “a huge number of these job positions are occupied by women, and most of them support their families, besides encouraging family farming”. The organ also highlights that social initiatives are conducted, most of them focused on farmers and employees. These initiatives include literacy projects and digital inclusion for collaborators. During the pandemic, as a manner to lend support to the collaborators and local families, the companies of the sector also handed out the so-called basic food baskets, protective masks, hand sanitizer gel and personal hygiene products.

EXPORTS KEPT THEIR BALANCE

AND SOCIAL INITIATIVES WERE PRESERVED

NEGOTIATIONS

With regard to Sindicato-BA and companies’ administrative routine, the global health problem made it necessary for people to reinvent their activities, like an increased use of digital alternatives. According to evidence provided by director Marcos de Souza and president Ana Cláudia Mercês in the first half of 2021, formats were adapted and actions were maintained. “Relevant events and meetings were replaced with online rooms and special visits to farms and factories, as they are of fundamental importance when it comes to lending support to associate members in their needs”, the president said.

Furthermore, then the official added that the entity that represents the sector in the Northeast gave continuity to initiatives relative to negotiations related to matters of special interest to the activity. She cited such examples as “the agreements with the European Union and Mercosur for the reduction of export tariffs, the maintenance of compliance with the requirements for the quality label of the cigars produced in Bahia, also known as Denomination of Origin, and also an increase to the institutional relationship with the National Health Surveillance Agency (Anvisa)”.

Uma história de parceria, qualidade e sustentabilidade

Iniciamos em 2021 uma nova etapa da nossa trajetória, com a mudança da unidade de processamento para Santa Cruz do Sul (RS). Com planejamento e gestão, escrevemos mais um importante capítulo da nossa história, marcada pela parceria, qualidade e na sustentabilidade da produção de tabaco no Brasil.

Na busca pela excelência, contamos com a dedicação e empenho de milhares de produtores integrados, além de uma equipe de colaboradores comprometida com os melhores resultados.

Nosso objetivo é seguir produzindo tabacos de qualidade reconhecida pelos mais exigentes mercados, resultado de uma produção integrada e sustentável, marcada pela gestão, inovação e respeito às questões sociais e ambientais.

A history of partnership, quality and sustainability

In 2021, we started a new step in our trajectory, with the move of the processing unit to Santa Cruz do Sul (RS). With planning and management, we wrote another important chapter in our history, marked by partnership, quality and sustainability in the tobacco production in Brazil.

In the pursuit of excellence, we count on the dedication and commitment of thousands of integrated farmers, as well as an engaged team of employees focused on the best results.

Our objective is the continuous quality tobacco recognized by the most demanding markets, through an integrated and sustainable production, emphasized on management, innovation and respect for social and environmental issues.

utc
Brasil

Member of **CNT**
UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

www.utcleaf.com.br

MATRIZ
SANTA CRUZ DO SUL/RS, BRASIL
BR 471, Km 149,53 S/N
Distrito Industrial - CEP: 96835-692

UNIDADES
SANTA CRUZ DO SUL/RS, BRASIL
BR 471 - Km 121,8
Bairro Várzea - CEP: 96814-400

ITAIÓPOLIS/SC, BRASIL
Rua Alexandre Ricardo Worell, s/n.
Bairro Lucena - CEP 89340-000

UM SETOR QUE CRESCE COM A GENTE,
**FAZ A GENTE
CRESCER**

Nesta edição, o Anuário Brasileiro do Tabaco completa seus 25 anos. É um quarto de século entregando as principais notícias e compartilhando a cultura rica da produção de tabaco, que traz inovações, investimentos, e grandes impactos para Santa Cruz do Sul. Um setor que faz parte da história da cidade, que se desenvolve a cada geração e cresce junto com a nossa gente.

**PRODUZIR
CULTIVAR
DESENVOLVER**
aqui é bom demais

Deixamos o nosso agradecimento a todos os trabalhadores e empreendedores da produção de tabaco, profissionais que fazem da prosperidade e do desenvolvimento econômico parte do seu dia a dia.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

**VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS**

UM *produto* PARA ATENDER O MUNDO

MESMO COM REDUÇÃO LIGADA A CONTEXTOS DE LOGÍSTICA NA PANDEMIA, O BRASIL EXPORTA MAIS DE 80% DO SEU TABACO E PROSSEGUE FIRME NA LIDERANÇA

Se não afetou a atividade produtiva do setor, a pandemia interferiu de alguma forma na venda externa do tabaco brasileiro, que lidera a exportação há quase 30 anos (desde 1993). Já em 2020 foram sentidas algumas dificuldades em termos de disponibilidade de navios e contêineres, o que se renovou com intensidade em 2021, entre outros fatores que influíram na redução dos volumes exportados nos dois anos. De qualquer forma, com sua reconhecida estrutura de produção e de venda, o Brasil mantém a relevância e a liderança na área, tendo exportado em 2020 514 mil toneladas, mais de 80% do produzido, que renderam US\$ 1,64 bilhão e foram destinadas a 113 países.

O resultado de 2020 foi 6,3% inferior em volume e 23,4% em receita, comparado com o ano anterior. Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria de Tabaco (SindiTabaco), observa que

interferiu sobremaneira o fato de que cerca de 40% da venda feita para a China, um dos principais compradores, não foi embarcada em 2020, ao contrário do ano anterior, em que todo o produto adquirido foi despachado no mesmo exercício. Já a queda maior no valor total apurado foi explicada de modo especial pela cotação do dólar mais alta e alguns aspectos qualitativos. Ainda assim, em receita, o tabaco permaneceu entre os oito principais produtos agropecuários exportados pelo País (sétimo entre os agrícolas).

A China ocupou a segunda posição entre os principais destinos do produto brasileiro, após a Bélgica, principal importadora. Destacaram-se ainda como grandes compradores, na sequência, Estados Unidos, Indonésia, Emirados Árabes Unidos, Turquia e Rússia. Os Emirados Árabes Unidos ingressaram nesta lista, com a constata-

ção de que boa parcela da produção teve este destino para posterior reexportação à União Europeia, por questões tributárias. Em termos continentais, a UE responde pela maior parcela das compras de tabaco do Brasil (41% em 2020), seguida de Extremo Oriente (24%), África/Oriente Médio (11%), Américas do Norte e Latina (cada qual com 9%) e Leste Europeu (6%).

Em 2021, com dados até outubro e quadro estável dos maiores clientes, voltando a incluir a Alemanha entre os maiores importadores, os embarques do tabaco brasileiro registravam cenário redu-

to semelhante ao ano anterior em volume (com diminuição de 6,3% sobre o mesmo período antecedente), enquanto em valores o índice de retração não foi tão expressivo quanto o de 2020, ficando em 7,9%. A expectativa inicial do setor era de que os números de 2021 poderiam ficar mais altos, e isto se verificava até maio, novamente com forte influência da China pelo embarque de saldo vendido no período anterior. Mas, em especial a partir de julho, passaram a ocorrer reduções diante da logística muito complicada em termos de disponibilidade de navios e contêineres.

FATORES DE INFLUÊNCIA

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, observa que, na pandemia, houve desativação de linhas de navios e de contêineres, enquanto na retomada se apresentaram mais complicadores, como fechamento de um dos portos mais importantes da China, ainda pela Covid-19, e acidente de navio no Canal de Suez, de grande relevância no fluxo exportador, entre outros fatores agregados, como maior envio de grãos, que concorre com o de tabaco na logística. “Assim, no final, ao contrário da expectativa inicial, deveremos ficar com exportação menor em 2021 e a nova safra iniciará com estoques da anterior”, verifica o dirigente.

A quantidade exportada de tabaco pelo Brasil, de janeiro a outubro de 2021, correspondia a 375 mil toneladas, enquanto a média dos últimos cinco anos atingia 404 mil toneladas, neste mesmo espaço de tempo de 10 meses. No total anual do período, os volumes oscilaram entre 461 mil e 549 mil toneladas. “Ainda que os números deste ano sejam menores, o País prossegue firme e forte na posição de líder das exportações mundiais, um patamar conquistado há três décadas, graças à credibilidade, à integridade e à sustentabilidade da cadeia produtiva, o que também deve garantir o seu futuro”, conclui o presidente do SindiTabaco.

EM 2020, PAÍS VENDEU 514 MIL TONELADAS, A US\$ 1,6 BILHÃO, PARA 113 PAÍSES

A product TO MEET GLOBAL DEMAND

DESPITE REDUCTIONS LINKED TO PANDEMIC LOGISTIC CONTEXTS, BRAZIL SHIPS ABROAD MORE THAN 80% OF ITS TOBACCO AND MAINTAINS ITS LEADERSHIP ON THAT SCORE

Although not directly affecting the sector's supply chain, the pandemic interfered in some way with Brazil's foreign tobacco sales, in which the Country has exerted its uncontested leadership for 30 years now (since 1993). In 2020, some difficulties emerged in terms of the availability of ships and containers, a fact that occurred again in the current year, just to mention a few factors that had a say in the smaller volumes shipped abroad during the two years. Anyway, with its well-known production and sales structure, Brazil maintains its relevance and leadership in this area, having exported 514 thousand metric tons of tobacco in 2020, representing upwards of 80% of the entire crop, bringing in revenue of US\$ 1.64 billion, and the leaves were shipped to 113 countries.

The 2020 result was down 6.3% in volume and 23.4% in revenue, from the previous year. Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), observes that an enormous interference

stemmed from the fact that 40% of the sales to China, a major buyer, were not shipped in 2020, contrary to what had happened in the previous year, when all shipments took place during the same season. On the other hand, the decrease in the total ascertained value had its explanation in the highly valued dollar and in some qualitative aspects. Even so, in terms of revenue, tobacco is one of the eight main agricultural products exported by the Country (seventh, if only agricultural crops are considered).

China occupied the second position among the main destinations of the tobacco produced in Brazil, coming after Belgium, by far the leading importer. Other relevant buyers are as follows: the United States, Indonesia, United Arab Emirates, Turkey and Russia. The United Arab Emirates joined this list, when it became clear that a good portion of the crop had this destination, and later re-exported to the European Union, because of tax related issues. In continen-

tal terms, the European Union accounts for the largest amount of tobacco purchased from Brazil (41% in 2020), followed by the Far East (24%), Africa/Middle East (11%), Latin and North Americas (each with 9%) and Eastern Europe (6%).

In 2021, with data up to October and a stable picture of all major buyers, bringing Germany back into the number of largest importers, Brazilian tobacco shipments recorded a decreasing scenario, similar to the previous year in volume (down 6% from the same period in the previous year, but in terms of revenue, the reductions were not more expressive compared to the previous year, remaining at 7.9%. Initially, the sector had expected that the 2021 numbers would be somewhat higher, and this was the case until May, again with strong influence by China's purchases in the previous period. But, especially as of July, reductions began to occur in light of very complex logistic problems in terms of available ships and containers.

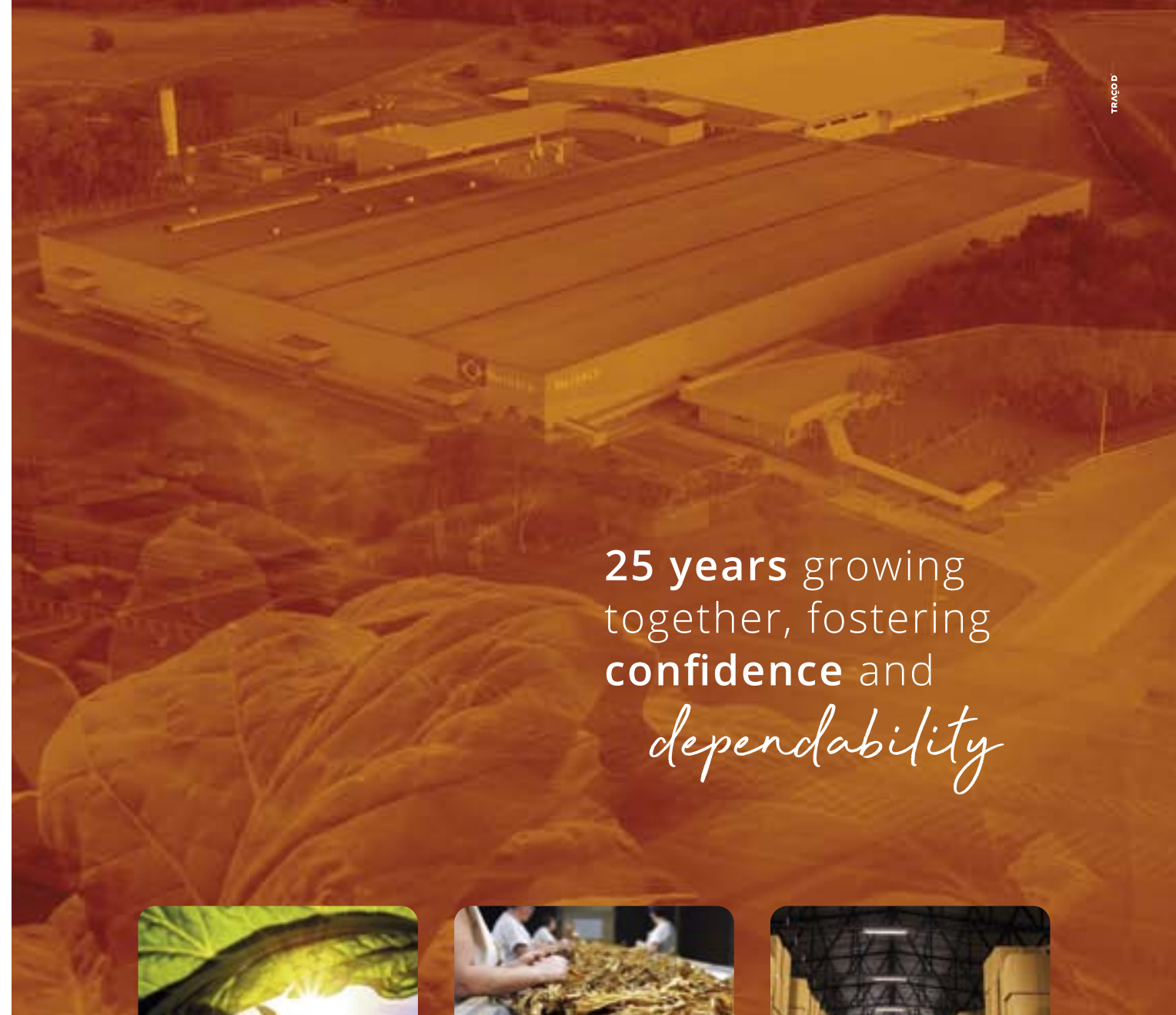
IN 2020, BRAZIL SHIPPED ABROAD 514 THOUSAND METRIC TONS TO 113 COUNTRIES, BRINGING IN REVENUE OF US\$ 1.6 BILLION

INFLUENCING FACTORS

SindiTabaco president Iro Schünke, observes that, during the pandemic, some cargo vessels and containers stopped operating, and during the resumption period, more difficulties emerge, like the shutdown of one of the most important ports in China, due to the Covid-19 pandemic, and the accident of a ship in the Suez Canal, greatly relevant, as far as the export flow goes, just to mention a few factors, along with the larger amount of grain shipments, which compete with tobacco in logistic terms. "Therefore, in the end, contrary to the initial expectation, our 2021 exports will be smaller, compared with the previous year, while the new crop will start with the ending stocks

of the previous year", the official argues.

The amount of tobacco shipped abroad by Brazil, from January to October 2021, corresponded to 375 thousand metric tons, while the average over the past five years reached 404 thousand tons, during the same 10-month period. In the annual total of the period, volumes oscillated from 461 to 549 thousand metric tons. "Despite the smaller numbers in this year, the Country is steadily keeping its leadership position in global leaf exports, which started three decades ago, thanks to the integrity and credibility of the supply chain, an assurance of its future", the president of SindiTabaco concludes.



25 years growing together, fostering confidence and dependability



+55 (51) 3793-1200
RSC 287, Km 79, 5001
Venâncio Aires | RS | BRASIL
tabacosmarasca.com.br

RECON

Star Agritech do Brasil (SdB), based in Santa Cruz do Sul, produces Reconstituted Tobacco (RECON) in Virginia, Burley or mixed Tobacco types depending on the blend requirements of the clients and offers it in Cut Rag and Foil formats.

The use of RECON in your blends enables you to adjust the TNCO levels according to the unique needs of your products and achieve harm reduction, enhanced burn rate and a superior smoke experience.

RECON has a high filling power which allows cutting down on the use of Tobacco quantity and helps you achieve substantial cost reduction. Therefore, RECON not only leads to high quality blends but it also saves money for the companies.

RECON product characteristics provide the Tobacco companies with multiple opportunities that improve their product quality and leverage their businesses.

RECON

A Star Agritech do Brasil (SdB), com sede em Santa Cruz do Sul, produz Tabaco Reconstituído (RECON) Virgínia, Burley ou tabaco misto dependendo das necessidades de blend dos clientes e oferece nos formatos picado e folha.

O uso de RECON em suas misturas permite ajustar os níveis de TNCO de acordo com as necessidades exclusivas de seus produtos e obter redução de danos, taxa de queima aprimorada e uma experiência de fumaça superior.

RECON possui um alto poder de enchimento que permite diminuir a quantidade de uso de tabaco e ajuda a alcançar uma redução substancial de custos. Portanto, RECON não só leva as misturas de alta qualidade, mas também economiza dinheiro para as empresas.

As características do produto RECON fornecem às empresas de tabaco múltiplas oportunidades que melhoram a qualidade de seus produtos e alavancam seus negócios.

SdB currently owns and operates two RECON factories – a Slurry type Recon factory in Indonesia and a Nano Fiber Recon factory in Brazil. SdB is set to increase its production capabilities to meet the increasing demand for its high-quality RECON around the globe.

SdB manufactures Recon with Tobacco Fines and Stem Fibers obtained during the Brazilian Green Leaf Threshing process and supplies it to Tobacco product manufacturers around the world.

Another segment of focus for SdB is Toll Manufacturing. SdB receives Tobacco Raw Materials generated from the GLT or Primary Processes, and converts them into Recon.

In this process the Cut Rag manufacturers only pay for the conversion fee and not for the Tobacco Raw Materials.

A SdB atualmente possui e opera duas fábricas RECON - uma fábrica Recon do tipo Slurry na Indonésia e uma fábrica Recon de Nano Fiber no Brasil. SdB está definido para aumentar sua capacidade de produção para atender à crescente demanda por seu RECON de alta qualidade em todo o mundo.

A SdB fabrica Recon com fibras e fines de fumo obtidas durante o processo de beneficiamento de folha verde e fornece para fabricantes de produtos de tabaco em todo o mundo.

Outro segmento de foco para SdB é a remessa para industrialização, onde o cliente fornece a matéria prima, sejam as mesmas geradas a partir de GLT ou processos primários, para serem convertidas em Recon.

Nesse processo o cliente paga apenas pelo serviço de industrialização.

REACH NEW HEIGHTS WITH SdB's RECON



FATORES DE DESEMPENHO

Nas exportações, a Philip Morris International (PMI), líder mundial no mercado de tabaco, informa que “a operação brasileira da empresa é, atualmente, uma das maiores exportadoras de tabaco do mundo e encontra-se entre as principais fontes de fornecimento do produto utilizado pela companhia globalmente”. Destaca que o tabaco brasileiro assume também um papel relevante em seu “processo de transformação do negócio, baseado na substituição dos cigarros por alternativas sem combustão e de risco reduzido, como o IQOS, já comercializado em 70 mercados. Desde 2015, quando a companhia iniciou a produção desses novos produtos, o País participa de sua estratégia de *blends*”, observa a empresa.

Entre as razões desse posicionamento, conforme assinala, “estão a indiscutível qualidade do produto nacional e seu processo de empacotamento, somados à estruturação e à organização da ca-

deia de valor do tabaco”. Neste aspecto, refere-se de modo especial a rastreabilidade total do tabaco exportado, rígidos controles de qualidade no embarque e desembarque, licenciamento de agroquímicos e sua reconhecida sustentabilidade. Estes fatores, acentua, “potencializam a participação do País no mercado fabricante de produtos de risco reduzido”.

Dentro do contexto das exportações, outro ponto destacado pela PMI é a publicação da Lei 13.670, em 31 de maio de 2018, que flexibilizou a produção de maços de cigarros em diferentes formatos para fins exclusivos de exportação, “o que gerou maior competitividade junto ao mercado internacional, posicionando a operação brasileira de forma estratégica”. Registre-se ainda de forma geral no setor, conforme dados oficiais constantes nas estatísticas ao final deste anuário, que, entre 2019 e 2020, a exportação brasileira de cigarros cresceu 165,7%.

PERFORMANCE FACTORS

As far as exports go, Philip Morris International (PMI), global tobacco market leader, informs that “the operation of the company in Brazil is, at the moment, one of the largest tobacco exporters in the world, and is also one of the main sources of the product utilized by the company worldwide”. The company highlights that Brazilian tobacco assumes a relevant role in its “business transformation process, based on the replacement of cigarettes with non-combustible and reduced risk alternatives, like the IQOS, now available in 70 markets. Since 2015, when the company started producing these new products, the Country is participating in its blend strategy”, company officials observe.

The reasons that account for this position, in their opinion, include the “uncontestable quality of the national product and its packaging process, along with the structure and organization of the

tobacco value chain”. With regard to this aspect, special references include total traceability of exported tobacco, strict quality controls at shipment and final destination, authorized pesticides and acknowledged sustainability. These factors, they stress, “potentiate the share of the Country in the manufacture of low-risk products”.

Within the export context, another point highlighted by PMI and the publication of Law 13.670, on 31 May 2018, which flexibilized the production of cigarettes in different formats, exclusively destined for export, “a fact that generated higher competitiveness in the international market, pushing the Brazilian operation to a strategic position”. Equally worth mentioning is the fact that, in general, the sector, according to official data contained in the final statistics at the end of this publication, that, from 2019 to 2020, Brazilian cigarette exports increased by 165.7%.

AO *sabor* DO CLIMA E DO CONSUMO

PRODUÇÃO MUNDIAL ADAPTA-SE À DEMANDA E FICA UM POUCO MENOR, CORRESPONDENDO A 4,2 MILHÕES DE TONELADAS NA TEMPORADA 2020/21

Assim como acontece no Brasil, que é um dos principais atores no mercado do tabaco, como maior exportador e segundo maior produtor, a produção mundial mostra recuo, que correspondeu a 4,9%, ficando o volume total em 4,166 milhões de toneladas, conforme as últimas estimativas feitas pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) com a Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA) para o ano de 2020. “A par da interferência de fatores climáticos na produtividade, todos os países, de modo geral, como integrantes da ITGA, acompanham as sugestões da entidade internacional para diminuição de área, a fim de que não se exceda muito a oferta em relação à demanda”, avalia Benício Albano Werner, presidente da Afubra e tesoureiro da ITGA.

Entre os principais produtores mundiais, conforme as observações do dirigente, a líder China inclusive apresenta aumento produtivo (1,3%), sem maiores informações adicionais. O gigante asiático se destaca na produção de Virgínia, tipo que predomina no cultivo global, com 84% do total, conforme os dados mais recentes. Os que vêm na sequência, Brasil e Índia (nesta, não considerado o tipo “Bidi”, de circulação mais interna), conforme pode ser verificado nas estatísticas ao final deste anuário, a redução foi pequena, e no caso brasileiro, um pouco maior na principal região produtora, o Sul, e com alguma reação na pequena mas tradicional produção nordestina.

Já o quinto maior produtor, os Estados Unidos, registra diminuição de 16%, tendo entre as causas questões climáticas (tufão) e dificuldade de obtenção e alto custo da mão de obra. Todos os países africanos que constam entre os 10 principais na produção, em razão

de problemas climáticos e mercadológicos mostram redução, inclusive em níveis mais representativos. O Zimbábue, quarto maior produtor, ficou com índice redutivo de 5,7%, porém no Malawi atingiu 27%; na Tanzânia, 20%; e em Moçambique, 35,6%. Na África, a maior parcela do tabaco produzido é destinado à exportação, ficando menos de 5% para o consumo interno, e um dos maiores produtores, em especial de Burley, Moçambique, até aumentou a venda externa, enquanto os principais exportadores mundiais (inclusive o líder Brasil e exceto a Argentina) tiveram redução. De modo geral, a exportação mundial chegou a aumentar (2,7%).

O QUE INTERFERE

Em termos de demanda, os dados divulgados pela agência Euromonitor Internacional, na reunião anual da ITGA em novembro de 2021, revelam queda de 2,8% em nível mundial, no ano de 2020. O representante do setor produtivo analisa que influenciam as campanhas feitas contra o produto e a pressão exercida sobre governos para aumentar tributos do cigarro, com consequente aumento de seus preços, “o que encarece e reduz o consumo do produto legal, mas se torna porta aberta para direcionar o consumidor ao ilegal”. Por outro lado, observa Benício Werner, como muitos países já têm aprovada a utilização de novos produtos de tabaco, em especial o aquecido, está havendo transição do cigarro tradicional para as novas alternativas, que, segundo ele, implicam em menor uso da matéria-prima.

BRASIL É DESTAQUE COMO O MAIOR EXPORTADOR E O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR

AT *the mercy* OF THE CLIMATE AND WEATHER

GLOBAL PRODUCTION ADAPTS TO DEMAND AND SHRINKS SLIGHTLY, CORRESPONDING TO 4.2 MILLION TONS IN THE 2020/2021 CROP YEAR

Just like what happens in Brazil, a major actor in the tobacco market, largest exporter and second-largest producer, global production is shrinking, corresponding to 4.9%, with the total volume remaining at 4.166 million tons, according to the latest surveys conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) for 2020. "Along with the interference of weather-related factors in the productivity rates, all countries, in general, as ITGA members, follow the suggestions of the international entity with regard to planted area reductions, in order not to exceed the amount of supply relative to demand", Afubra president and ITGA treasurer Benício Albano Werner comments.

Among all major global producers, according to the observations by the official, the top

producer, China, increased its production volume (1.3%), without any additional information. The Asian giant is a prominent producer of Virginia tobacco, variety that predominates at global level, with 84% of the total, according to latest data. The countries that come in the sequence, Brazil and India (in the latter, Bidi tobacco, only for domestic use, is not considered), as can be checked in the statistical figures in the final pages of this publication, there was only a slight reduction, and in the case of Brazil, a little bigger in the main tobacco producing region, the South, and with some reaction in the small but traditional northeastern tobacco producing region.

On the Other hand, the fifth largest producer, the United States, records a decrease of 16%, and the blame goes to weather condi-

tions (hurricane) and high cost and hard to find labor. In all African countries, which belong to the group of the 10 top producers, by virtue of climate-related problems and market-related issues, production volumes dropped, even more expressively. Zimbabwe, fourth largest producer, produced 5.7% less tobacco, but in Malawi reduction amounted to 27%; in Tanzania, 20%; and in Mozambique, 35.6%. In Africa, the biggest portion of tobacco that is produced is destined for export, and less than 5% is for domestic consumption, and one of the top producers, especially Burley, Mozambique, even increased its shipments abroad, while all major global exporters, including Brazil, but with the exception of Argentina, reduced their exports. In general, global exports soared a bit, 2.7%, in fact.

BRAZIL IS A HIGHLIGHT AS LEADING EXPORTER AND SECOND BIGGEST PRODUCER

WHAT INTERFERES

In terms of demand, data disclosed by the Euromonitor International agency, at the annual ITGA meeting in November 2021, reveal a 2.8-percent drop at global level, in 2020. The representative of the productive sector maintains that interferences come from antismoking campaigns and pressure over governments to increase taxes on cigarettes, with consequent higher prices, "a fact that reduces the con-

sumption of legal cigarettes, but paves the way for consumers to go for illicit cigarettes". On the Other hand, Benício Werner observes, as many countries have already approved new tobacco products, especially heated tobacco, a transition from traditional cigarettes to new alternatives is underway, which, according to him, require less raw material.

Praticar ações para minimizar os impactos no meio ambiente, mudar o comportamento das pessoas e construir um mundo mais justo e responsável é o compromisso assumido pela Premium Tabacos para com as futuras gerações.

To practice actions minimizing the environmental impacts, change people's behavior and build a fairer and more responsible world is Premium Tabacos do Brasil commitment to the future generations.



ESG



*Produtor Integrado:
Angela, Éricles e Elso Raymundo
Passo do Sobrado - RS*

 **PREMIUM**
TABACOS DO BRASIL

SOLUÇÕES EM TELECOMUNICAÇÕES PARA EMPRESAS DE TODOS OS TAMANHOS EM TODO O BRASIL

Com mais de 25 anos de experiência no mercado, desenvolvemos soluções personalizadas em telecomunicações e atendimento voltado ao setor corporativo, para empresas de todos os portes e em todo o território nacional.

Cuidamos do bem-estar dos nossos clientes, garantindo acompanhamento proativo e soluções que atendam a real necessidade de cada empresa.

Algumas das nossas soluções

Link Dedicado

Wi-Fi

Firewall

PABX

Cloud Connect

MPLS Hyper



Fale com
nossos
especialistas

0800 644 0692



AVATO

Saiba mais em
avato.com.br

A produção SEGUIU FIRME

PANDEMIA NÃO CHEGOU A AFETAR A CONTINUIDADE DOS TRABALHOS NO TABACO, ONDE A INDÚSTRIA SE ADAPTOU BEM E INCORPOROU OS PROCEDIMENTOS EXIGIDOS

A pandemia de Covid-19, que atingiu o mundo todo, afetando a saúde e também a economia, não chegou a causar maiores problemas na atividade do tabaco no Brasil, já desde o início da sua manifestação, em 2020, e menos ainda em 2021, quando foram enfrentados agravamentos da doença nos meses de março e maio. “Como as empresas do setor já estavam habituadas às ações preventivas exigidas, não tiveram, de modo geral neste ano, maiores dificuldades em manter suas operações industriais, que inclusive não precisaram ser paralisadas, como ocorreu brevemente no ano passado, e a safra encerrou mais cedo do que no período anterior”, registrou Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

“Pode-se dizer que se esteve próximo da normalidade, dentro do que podia ser feito, e tomando todos os cuidados necessários”, comentou o dirigente. Observou que a experiência já tida em 2020, em relação aos procedimentos estabelecidos pelas autoridades sanitárias, facilitou o desenvolvimento das ações. Especificou, por exemplo, que foi mantido o monitoramento de acesso dos trabalhadores aos locais de trabalho, e que, havendo suspeitas, era indicada a permanência em casa e adoção das demais medidas recomendadas. Na parte administrativa, complementou, quem podia permanecer em *home office* o fez, e manti-

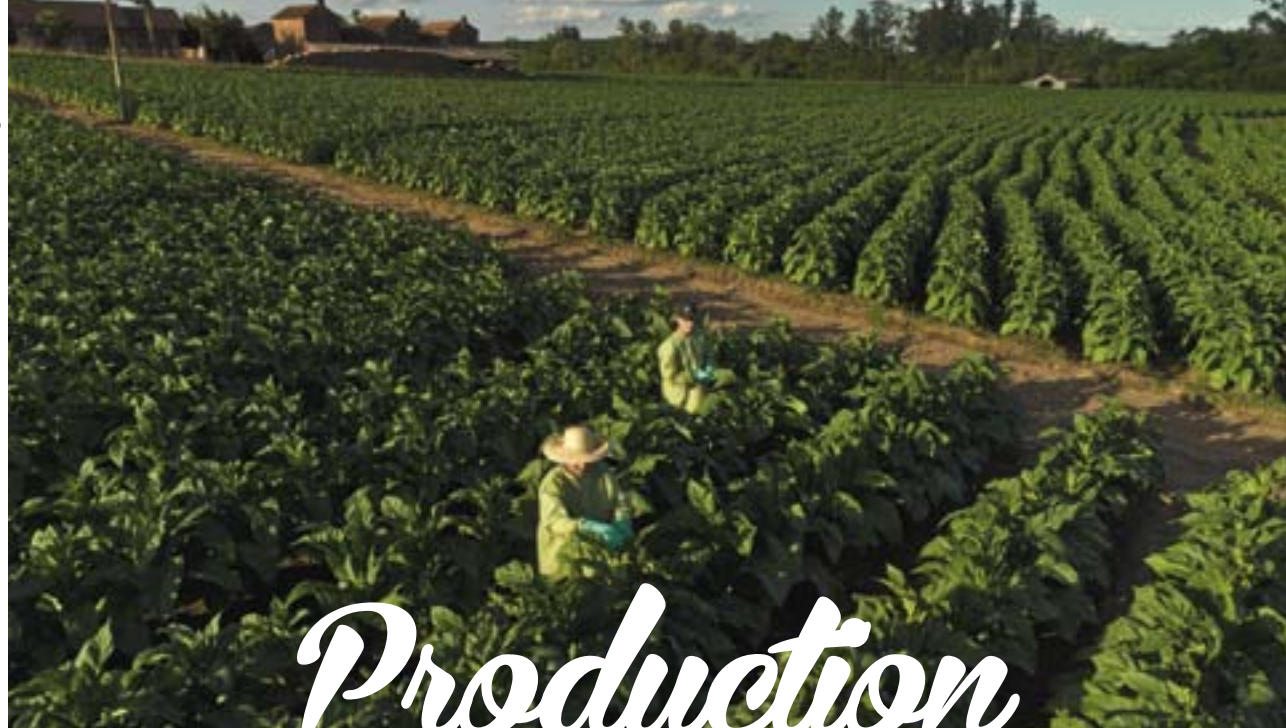
veram-se ampliados os contatos pela via eletrônica, como ocorreu mais uma vez com os clientes externos, que não realizaram visitas às indústrias, acontecendo as negociações à distância.

Já nas ações especiais desenvolvidas pelo SindiTabaco, Schünke lembrou que a epidemia exigiu mudanças e até algumas interrupções. Os ciclos de conscientização presenciais não puderam ser realizados, concretizando-se, no entanto, evento em forma de *live* em 2021. O recolhimento de embalagens de agrotóxicos teve de ser interrompido nos dois períodos mais fortes da epidemia, em 2020 e em 2021, assim como a realização de ato em propriedade no programa Milho, Feijão e Pastagens, enquanto a abertura oficial da colheita já foi retomada no final do ano no Rio Grande do Sul.

“O setor, com a resiliência e a organização que o caracterizam, conseguiu adaptar-se bem às situações atípicas do evento sanitário e manteve a continuidade dos trabalhos básicos na atividade, dentro das possibilidades e exigências sanitárias”, acentuou o presidente do SindiTabaco. Desta maneira, reforçou Schünke, tudo foi feito no segmento para que não se afetasse o fundamental papel que exerce no plano econômico e social para o grande contingente que envolve de forma direta e indireta no País, em número que supera a 2 milhões de pessoas.



**TODAS AS MEDIDAS PREVENTIVAS
RECOMENDADAS FORAM SEGUIDAS NO SETOR**



Production REMAINED STEADY

PANDEMIC DID NOT AFFECT THE CONTINUITY OF TOBACCO PRODUCTION, THE INDUSTRY ADAPTED WELL AND INCORPORATED THE REQUIRED PROCEDURES

The Covid-19 pandemic, which affected the entire world and had serious impacts on people's health and on the economy, did not cause any major problems to the tobacco business in Brazil, since the beginning of its outbreak in 2020, and caused even less problems in 2021, when its effects were more serious in March and May. "As the companies of the sector had already been familiar with the required preventive actions, during that year, in general, they experienced no major difficulties in keeping their industrial operations, and there was no need for them to close down their activities, as was the case for a short time in the previous year, and the crop processing season came to a close earlier than in the previous period", commented Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

"One could say that things remained next to normal, considering what could be done and taking all the necessary precautions", the

chief executive explained. He observed that the experience of what happened in 2020, relative to the procedures set force by the regional health authorities, made it easier to act. He specified, for example, all workers were monitored upon arrival at their workplace, and should there be any suspicion, they were recommended to stay home and advised to take all the recommended measures. In the administrative sector, he complemented, those who could work at home were recommended to comply with home office regulations, and contacts were through electronic means, as once again occurred with foreign clients, who did not visit the industries, and business deals were closed from a distance.

As for the special actions conducted by SindiTabaco, Schünke recalled that the pandemic required some changes and even some interruptions. The on-site awareness cycles had to be cancelled, but were held in digital format in 2020 and in 2021. The collec-

tion of the empty pesticide containers had to be interrupted in the two periods when the spread of the pandemic peaked, and the same holds true for the on-field ceremony of the Corn, Bean and Pasturelands after Tobacco Harvest program, while the official tobacco harvest opening ceremony was held again late that year, in Rio Grande do Sul.

"The sector, with the resilience and organization that characterizes it, managed to adapt well to the atypical situations of the sanitary problem and kept the continuity of all basic works inherent to the activity, within the sanitary requirements", the president of the SindiTabaco emphasized. In such circumstances, Schünke reinforced, everything was done in the segment with the aim to preserve the fundamental role the sector exerts in the economic and social plan for a huge number of people involved either directly or indirectly in the Country, in fact, upwards of 2 million persons.

**ALL RECOMMENDED MEASURES
WERE FOLLOWED BY THE SECTOR**

Inovação e tecnologia na exportação de tabaco.



O Tecon Rio Grande, unidade de negócios Wilson Sons, por meio de sua expertise e automação, garante agilidade e segurança na movimentação de contêineres de tabaco.

Logística para levar a força do agronegócio brasileiro ao mundo.



Wilson, Sons

www.wilsonsons.com.br

[in /wilsonsons](https://www.linkedin.com/company/wilsonsons) | [f /WilsonSonsBR](https://www.facebook.com/WilsonSonsBR)
[@wilsonsons](https://www.instagram.com/wilsonsons) | [v WilsonSonsir](https://www.youtube.com/WilsonSonsir)

AÇÃO EMPRESARIAL

Entre as empresas do setor, a Philip Morris Brasil (PMB) especifica que, desde o início da crise sanitária no País, em março de 2020, seguiu de forma rigorosa todas as normas instituídas e, para sua coordenação, criou um Comitê de Contingência. Colaboradores e terceiros das áreas administrativas adotaram trabalho remoto (*home office*), a circulação de pessoas na área industrial foi reduzida, equipes das linhas de produção tiveram também temperatura corporal e uso obrigatório de máscara verificados por câmeras termográficas, foi estabelecida reestruturação logística interna com diversas medidas priorizando o distanciamento social, houve reforço de equipe médica interna, foram distribuídos kits de limpeza e higienização doméstica e, para dar todo suporte ao colaborador e sua família, foi criado o Programa Apoio PMB, com atendimento de especialistas.

Além das medidas internas, conforme divulgou, a Philip Morris Brasil uniu esforços às entidades públicas e privadas no combate à pande-

mia, tanto na região do Vale do Rio Pardo e no Estado do Rio Grande do Sul, regiões importantes para as operações da empresa, como em todo o País. Foram aportados pela empresa cerca de R\$ 3 milhões em várias iniciativas, como: fabricação e doação de álcool sanitizante, repasse de recursos à Prefeitura de Santa Cruz do Sul (RS) para ambulatório de campanha, assim como para ampliação de leitos nos Hospitais Santa Cruz e Ana Nery, e para pesquisa sobre soroprevalência da Covid-19 no Vale do Rio Pardo, em parceria com o Consórcio Intermunicipal de Serviços (Cisvale), entre outras ações nessa área na região, incluindo mobilizações de voluntariado dos colaboradores. Ainda fez doações de máscaras ao governo do Estado e aquisição de extrator de DNA/RNA, em parceria com a Fundação Feevale, de Novo Hamburgo (RS), para testes em 30 municípios gaúchos, além do repasse de recursos a sete hospitais do Estado, bem como cedência de veículos e doações ao Programa Cidade Solidária, da Prefeitura de São Paulo.

Divulgação PMI



ENTREPRENEURIAL ACTION

Among the companies of the sector, Philip Morris Brasil (PMB) specifies that, ever since the sanitary crisis started in the Country, in March 2020, the company has strictly complied with the recommended standards and, for coordinating the situation, a Contingency Committee was created. Collaborators and outsourced employees of the administrative departments adhered to home office work, the circulation of people in the commercial area was restricted, teams of the processing and operational lines had their body temperatures regularly measured and checked by thermographic cameras, and face masks became mandatory. Internal logistics was restructured, including several measures like social distancing, the internal medicine care team was reinforced, cleaning kits and personal hygiene products were handed out and, in order to lend full support to collaborators and their families, the PMB Support Program was created, with specialists available.

Besides the internal measures, as disclosed, Philip Morris Brasil joined private and public entities in their efforts to keep the pandem-

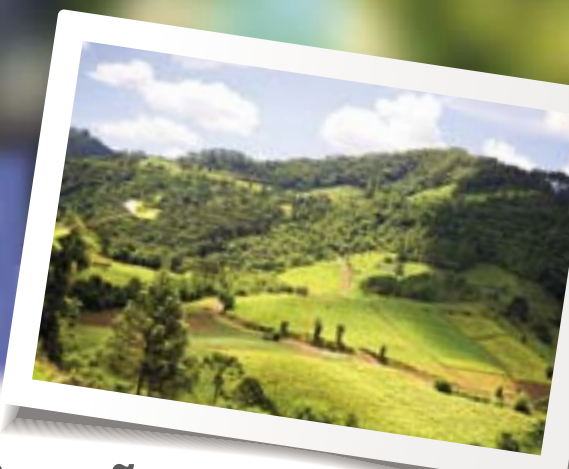
ic under control, both in the Rio Pardo Valley area and in the State of Rio Grande do Sul, regions that are home to important operations of the company, just like in the entire Country. The company destined some R\$ 3 million to several initiatives, such as: the production and donation of alcohol gel sanitizer, resources to the Municipal Administration of Santa Cruz do Sul (RS) and to the outpatient clinic facility, as well as for expanding the number of beds at Santa Cruz and Ana Neri Hospitals, and also for Covid-19 seroprevalance studies in Vale do Rio Pardo, in partnership with the Intermunicipal Services Consortium (Cisvale), just to mention a few initiatives towards this end throughout the region, including invitations to volunteer collaborators. The company also donated face masks to the State Government and acquired a DNA/RNA extractor, in partnership with Feevale Foundation, in Novo Hamburgo, for tests in 30 municipalities throughout the State, besides donating resources to seven hospitals in the State, and putting vehicles at the disposal of the Supportive City Program, run by the Municipal Administration of São Paulo.



Respeito com quem gera riqueza.



Compromisso com quem planta o futuro.



Em Venâncio, o tabaco e a diversificação constroem nosso desenvolvimento



MUNICÍPIO DE
VENÂNCIO AIRES
Capital Nacional do Chimarrão

Prefeitura de
venâncio
Tua vida melhor



TODO O CICLO *produtivo* REUNIDO EM UM SÓ LUGAR

EM MAIS UM INVESTIMENTO DA JTI REALIZADO EM SANTA CRUZ DO SUL (RS), BRASIL É PRIMEIRO PAÍS ONDE A EMPRESA TEM A OPERAÇÃO COMPLETA DO TABACO

Pouco tempo depois de ter instalado a primeira fábrica de cigarros na América do Sul em 2018, na cidade de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, a Japan Tobacco International (JTI) ativou no mesmo local, em 2021, o processo primário para fabricação do produto. Dessa forma, a unidade fabril passou a ser a primeira operação da empresa no mundo a ter reunido em um só lugar o ciclo completo da cadeia do tabaco, desde a pesquisa até a distribuição do cigarro aos pontos de venda que comercializam ao consumidor. O investimento feito pela JTI atingiu cerca de R\$ 75 milhões, somando-se a outros R\$ 85 milhões investidos inicialmente nessa fábrica e oferecendo diversos benefícios em termos operacionais, econômicos e mercadológicos, além de sociais e ambientais.

O processo primário na fabricação de cigarros consiste na conversão das folhas de diferentes tipos de tabaco (Virgínia, Burley e Oriental) em misturas de tabaco desfiado ("cut filler"), conforme receitas específicas para elaboração do produto final. Essa etapa, antes realizada na Europa, veio a ser incorporada à nova fábrica santa-cruzensense, agilizando a produção de cigarros, ampliando o uso do tabaco nacional e reduzindo custos com logística ao deixar de trazer o produto de outros países, além de gerar menor impacto ambiental ao diminuir a emissão de gás carbônico (CO²) proveniente dos transportes, registra Timur Mutaev, diretor da fábrica de cigarros da JTI no Brasil.

A linha de processo ativada, ainda segundo o diretor, tem ca-

pacidade de produzir 2.000 quilos/hora de "cut filler", permitindo triplicar a produção de cigarros da empresa no País e expandir os mercados de atuação, em especial na América Latina, além de fornecer esse material para as demais unidades da JTI em outros países. "O investimento contribuirá não apenas para o apoio à agenda de negócios da empresa a longo prazo, mas também para o processo de recuperação da economia após o momento difícil da pandemia, além de reforçar os planos da JTI em investir cada vez mais no Brasil", assinala, por sua vez, Flavio Goulart, diretor de Assuntos Corporativos & Comunicação da empresa.

O novo empreendimento gerou mais dez vagas de trabalho diretas, que se somaram aos mais de 100 colaboradores que já atuavam na fábrica e aos cerca de 2 mil empregos diretos oferecidos pela JTI de Norte a Sul do Brasil, desde as atividades de pesquisa no Centro de Desenvolvimento Econômico e Treinamento em Extensão Rural (Adet), passando pelo trabalho em campo, processamento de tabaco, manufatura, venda e distribuição de cigarros. Já na produção de tabaco, a empresa possui 11 mil produtores integrados no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná e, como enfatiza Paulo Saath, líder das Operações de Tabaco da JTI no Brasil, "investe no relacionamento, com visitas regulares da equipe de técnicos, promovendo o uso de novas tecnologias e processos, boas práticas e sempre a melhor qualidade do produto".

PROCESSO PRIMÁRIO DE CIGARROS FOI IMPLANTADO NA FÁBRICA LOCAL EM 2021

FMC
TEM
Soluções

EFICIÊNCIA COM SUSTENTABILIDADE NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS PRAGAS DO TABACO

Verimark[®]

- ✓ Alta performance no controle das principais pragas **TEM**
- ✓ Ação sistêmica com sustentabilidade **TEM**
- ✓ Maior flexibilidade de uso no ciclo do tabaco **TEM**

FMC | An Agricultural Sciences Company

www.fmcagricola.com.br

Copyright © Novembro 2021 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

TRADICIONAL E NOVO

Com marcas famosas em nível internacional, como Winston e Camel, e um dos principais players no mercado global de *vaping* e tabaco aquecido com Logic e Ploom, a JTI veio a produzir também em 2021, na unidade brasileira de Santa Cruz do Sul (RS), um item tradicional do setor no Brasil, mas com abordagem premium e totalmente biodegradável: o palheiro Natural American Spirit (NAS). Feito com palha de milho local e enrolado artesanalmente, o tradicional e colonial palheiro é direcionado a fumantes adultos que buscam uma experiência diferente e original no consumo do tabaco.

“A palha de milho é biodegradável, pois usamos segmentos de canudos de papel como matéria-prima, um dos principais diferenciais em relação a outros produtos na área”, explica Valeska

Gadelha, diretora de marketing da empresa no País. Representando um aporte de R\$ 6 milhões, dentro do plano de investimentos de R\$ 75 milhões iniciado em 2020, o novo palheiro possui os altos padrões de sustentabilidade e menor uso de defensivos e fertilizantes químicos, destaca o diretor Flavio Goulart.

E a JTI não para de anunciar investimentos. Durante a visita que o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, fez à fábrica santa-cruzense em 20 de julho de 2021, com elogios ao desenvolvimento, aos empregos e à renda gerados, a empresa divulgou que nova aplicação expressiva de recursos (R\$ 126 milhões) está prevista para os próximos três anos. Deverá atender a ampliações e otimizações na unidade de processamento de tabaco, incluindo a parte de pesquisa e inovação.



Unidade passou a fabricar também palheiro totalmente biodegradável
Plant started to manufacture entirely biodegradable straw cigarettes

TRADITIONAL AND NEW

With famous international brands, like Winston and Camel, and one of the leading players in the international market of *vaping* and heated tobacco products, such as Logic and Ploom, JTI equally started to produce, in its Brazilian plant in Santa Cruz do Sul-RS, a traditional item of the sector in Brazil, but with a premium approach and entirely biodegradable, known as hand-rolled cigarette or Natural American Spirit (NAS). Made from tobacco and corn straw rolled by hand, and is focused on adult smokers who seek a different and original experience in the manner they consume tobacco products.

“Corn straw is biodegradable, as paper straws are used as raw material, something that makes the big difference relative to other

products, explains Valeska Gadelha, marketing director of the company in the Country. Representing an amount of R\$ 6 million, with an investment plan of R\$ 75 million that started in 2020, the new straw cigarettes boast high sustainability patterns and a lower use of pesticides and chemical fertilizers, director Flavio Goulart argues.

And JTI never stops announcing investments. During a visit by state governor Eduardo Leite to the factory in Santa Cruz do Sul, on 20 July 2021, he spoke highly of the development, jobs and revenue generated. On the occasion, the company announced a new robust investment, (R\$ 126 million) over the next three years, intended for expansions and maximizations in the tobacco processing plant, without overlooking research works and innovation moves.



Imagem real de uma
lavoura do tabaco HBT.

CULTURA, ESTILO DE VIDA, RESPONSABILIDADE E LIBERDADE

CULTURE, LIFESTYLE, RESPONSABILITY & FREEDOM

Por acreditar na força do coletivo e ser disposta a ir além, a HBT acredita que cada pessoa é livre e consciente de suas escolhas e, por isso, leva a autenticidade em seu DNA. Primeira empresa 100% brasileira de Roll-Your-Own, preza fortemente pela transparência e qualidade em suas marcas, e segue inovando e abrindo portas para um futuro ainda mais consolidado.

Há tempos o mercado internacional já aderiu à cultura Roll-Your-Own, também vem ganhando cada vez mais espaço em tabacarias e Head Shops.

Somos uma empresa que abraça as diferenças e segue, ainda mais forte, junto delas. Somos estilo de vida, somos liberdade, somos verdade. Somos HBT.

Trusting in the collective strength and willing to go further, HBT believes that each person is free and conscious of their choices and, as a result, integrates authenticity into their DNA. HBT is the first 100% Brazilian Roll-Your-Own company, places a high priority on transparency and quality in its brands, and it strives to innovate and open doors to a more consolidated future.

Chile and Japan have already embraced the Roll-Your-Own culture, strengthening HBT's roots in the international territory, which is, therefore, gaining ground in tobacco and Head Shops around the world.

We are a company that welcomes and thrives on our differences. We are lifestyle, freedom and truth. We are HBT.



 [hbtrollyourown](#)

 [hbt.official](#)

COMPLETE *production* CYCLE IN ONE LOCATION ONLY

Rodrigo Assmann



IN ONE MORE INVESTMENT BY JTI IN SANTA CRUZ DO SUL (RS), BRAZIL TURNS OUT TO BE THE FIRST COUNTRY WHERE THE COMPANY RUNS A COMPLETE TOBACCO OPERATION

Some time after establishing the first cigarette factory in South America, in 2018, in the city of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, Japan Tobacco International (JTI) activated in the same location, in 2021, the primary process for manufacturing the product. Due to it, the factory became the first operation of the company in the world that established in one location the complete cycle of the tobacco chain, from research to the distribution of cigarettes to the sales outlets where the consumers acquire their cigarettes. The investment made by JTI amounted to R\$ 75 million, along with the R\$ 85 million initially invested in the factory, offering countless benefits in operational, economic, market, social and environmental terms.

In the manufacture of cigarettes, the primary process consists in the conversion of leaves of different tobacco types (Virginia, Burley and Oriental) in mixtures of tobacco filler, according to specific recipes for making the fi-

nal product. This stage, in the past carried out in Europe, was incorporated by the new factory in Santa Cruz, thus expanding the use of our national tobacco and reducing logistic costs by no longer importing the product from other countries, besides generating lower environmental impact by reducing the generation of carbonic gas (CO²) from transport operations, records Timur Mutaev, chief executive officer of JTI cigarette factory in Brazil.

The processing line now in operation, according to the chief executive, has the capacity to produce 2,000 kilograms of cut filler an hour, thus tripling the production of cigarettes in the country, whilst expanding its markets, in particular in Latin America, besides supplying this material to other JTI plants in other countries. "The investment will contribute not only to lend support to the business agenda of the company in the long run, but also to the economic recovery process after the difficult times of the pan-

demic, along with reinforcing the JTI plans for ever-increasing investments in Brazil", says, in turn, Flavio Goulart, director of Corporate Affairs & Company Communications.

The new enterprise generated an additional ten direct jobs, added to the 100 collaborators working in the factory and to the approximately 2 thousand direct jobs offered by JTI from North to South Brazil, including research activities in the Agronomy, Development, Extension and Training Center (Adet), to on-farm work, tobacco processing, manufacturing, sales and distribution of cigarettes. As to the production of tobacco, the company relies on 11 thousand integrated tobacco growers in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná and, as stressed by Paulo Saath, leader of the JTI Tobacco Operations in Brazil, the company invests in regular visits of the technical teams, promoting the use of new technologies and processes, best practices, and in high quality products".

PRIMARY CIGARETTE PROCESS WAS IMPLEMENTED IN THE LOCAL FACTORY, IN 2021

COMPROMISSO
E FLEXIBILIDADE
PARA ACOMPANHAR
OS NOVOS TEMPOS.

COMMITMENT AND
FLEXIBILITY TO KEEP
PACE WITH THE TIMES.



Rodovia BR-471, Km 132
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
(51) 3719.7800 - www.atctob.com.br

A FEIRA *familiar* ESTÁ DE VOLTA

Maior feira do Brasil direcionada à agricultura familiar e integrando o Calendário Oficial de Eventos do Rio Grande do Sul, a Expoagro Afubra estará de volta em 2022, após dois anos em que teve de ser cancelada devido à pandemia que afetou o mundo inteiro. Com previsão de ocorrer entre 23 a 26 de março, em quatro dias, um a mais do que nas edições anteriores, no Parque de Exposições em Rincão Del Rey, no município de Rio Pardo (RS), “esta será a edição de retomada da feira, com um sentimento muito forte de parte das instituições parceiras, patrocinadores e expositores em fazer um grande evento, nesta que vai ser a 20ª edição da Expoagro Afubra”, assinala o coordenador geral Marco Antonio Dornelles, vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), entidade promotora e organizadora.

Na mais recente edição, em 2019, compareceram 112 mil visitantes e participaram 432 expositores, tendo sido realizados negócios na ordem de R\$ 70,6 milhões. O número de expositores deverá ser semelhante ao então registrado e a maior parte já estava confirmada até o início de no-

vembro de 2021, informou, na ocasião, o coordenador. Estavam ocorrendo no período várias reuniões de preparação com as instituições parceiras dos diversos setores da feira, como agroindústrias, animais, arroz, estandes das empresas públicas Emater/RS e Embrapa, áreas de máquinas e Espaço de Inovação do Agro. Também estavam sendo definidos eventos paralelos, como seminários, fóruns e reuniões técnicas.

O grande foco do evento deverá ser “o mundo cada vez mais em transformação, mais digital e sustentável, três eixos para os quais precisamos direcionar cada vez mais a atenção nas edições da feira”, acentua Marco Dornelles. Ele observa que a pandemia mundial de Covid-19, responsável pelo cancelamento de duas edições, também mostrou “a importância e a responsabilidade do setor agropecuário, que continuou cumprindo plenamente a sua vocação de abastecimento da sociedade”. Diante dessa realidade, o dirigente complementa que “o segmento precisa estar atento às mudanças que ocorrem no mundo e às exigências a serem atendidas para que

**APÓS DOIS ANOS EM QUE
A PANDEMIA MUNDIAL FEZ
CANCELAR O EVENTO NACIONAL,
A EXPOAGRO AFUBRA ESTÁ
CONFIRMADA PARA 23 A 26
DE MARÇO DE 2022**

possa continuar a sua fundamental missão”.

Em relação a um dos setores para os quais já havia definições até o final de outubro de 2021, o Pavilhão da Agricultura Familiar, ampliado para 3.480 metros quadrados e capacidade de até 232 empreendimentos, deverá abrigar nesta edição 199 expositores da agroindústria familiar, flores e artesanato, com a preocupação de oferecer a maior segurança possível aos visitantes e aos expositores. O espaço é organizado em parceria entre Afubra, Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS (Seapdr) e Emater/RS-Ascar, que, por meio da gerente regional Lúcia Souza, em visita ao local, frisou “a preocupação da Afubra com o bem-estar dos expositores e do público visitante”.

**VIGÉSIMA EDIÇÃO FOCA NO MUNDO EM
TRANSFORMAÇÃO, DIGITAL E SUSTENTÁVEL**

CUIDADOS SANITÁRIOS

O coordenador geral, Marco Dornelles, ainda enfatiza a atenção que será dada aos cuidados sanitários necessários para quem estiver trabalhando e para quem visitar a feira. Além de se reforçar o uso de meios virtuais no decurso do evento e também para seu acesso posterior, será priorizada, segundo ele, a forma presencial, com todas as medidas preventivas requeridas. “O avanço na vacinação da Covid-19 nos dá mais segurança, mas sabemos que o vírus continua circulando e, em vista disso, estaremos em contato com os órgãos públicos de saúde e não vamos medir esforços para tomarmos as medidas sanitárias recomendadas”, afirma.

Já na área de infraestrutura, outra iniciativa que oferecerá maior segurança a quem acessar a feira, e aos que transitarem pela rodovia de acesso, é a obra de melhoria em execução na entrada do parque, de acordo com exigência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Feita com recursos da Afubra, informa Dornelles, compreende uma terceira pista de 800 metros de extensão, com duas alças para retorno, e se faz necessária pelo grande movimento no período da montagem da feira, durante os dias do evento e após, na demontagem das estruturas. “Será mais um fator de apoio para acolher a todos que vierem participar deste já tradicional encontro da agricultura familiar e da sociedade interessada nas novidades e tecnologias, em um momento de justificada entusiasmo pela retomada da feira”, conclui Dornelles.



THE *Family* FAIR IS BACK

AFTER TWO YEARS IN WHICH THE GLOBAL PANDEMIC WAS RESPONSIBLE FOR CANCELLING THE EVENT, EXPOAGRO AFUBRA HAS BEEN CONFIRMED FOR MARCH 23-26, IN 2022

SANITARY PRECAUTIONS

General coordinator Marco Dornelles also stresses the concern with all necessary sanitary precautions to be taken by the staffs of the exhibition stands and visitors. Besides reinforcing the use of digital means during the event, with chances to be accessed later, according to the coordinator, priority will be given to on-site visitors, with all the required preventive measures. “The ever-increasing number of people vaccinated against the Covid-19 imparts a feeling of safety, but we know that the virus continues circulating and, in light of this reality, we will keep in contact with the public organs and we will spare no effort if it comes to implementing all recommended sanitary measures”, he declares.

In the infrastructure area, another initiative that will impart a feeling of safety to all those who access the fair, and to those who use the access road, is the refurbishment of the park entrance, in line with the requirement of the National Transport Infrastructure Department (DNIT). Implemented with resources from Afubra, it comprises a third 800-meter long lane, with two rotary intersections, really necessary due to the heavy traffic during the preparatory period of the fair, during the days of the event and afterwards, when the structure is disassembled.

“It will be just one more support factor for a friendly welcome to all those who decide to visit the family farming fair, and to society interested in novelties and technologies, at a moment of a well justified enthusiasm towards the resumption of the fair”, the general coordinator concluded.

Largest Brazilian agricultural fair focused on family farming and now definitely on Rio Grande do Sul's Events calendar, Expoagro Afubra will be back in 2022, after two years in which it had to be cancelled due to the Covid-19 pandemic that affected the entire world. Projected to take place on March 23 - 26, in four days, one day more than in the previous editions, at Afubra's Exposition Park in Rincão Del Rey, municipality of Rio Pardo (RS), “this edition will represent the resumption of the fair, a fact that is strongly desired by all partner institutions, sponsors and exhibitors. All of them willing to transform the 20th Expoagro Afubra edition into a great event”, says general coordinator Marco Antonio Dornelles, vice-president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), entity that promotes and organizes the fair.

The latest edition, in 2019, attracted 112 thousand visitors and 432 exhibitors, and businesses amounted to R\$ 70.6 million. The number of exhibitors is expected to be similar

to the past exhibition, and most of them had already confirmed their participation in early November 2021, the coordinator of the fair informed. During that period, many preparatory meetings were held with the partner institutions of the various sectors of the fair, like agroindustries, livestock, rice stands of such public corporations as Emater/RS and Embrapa, machinery manufacturers and Agro Innovation Initiatives. In the meantime, parallel events were also on the agenda, like seminars, forums and technical meetings.

The real focus of the event shall be “the ever-changing world, increasingly digital and sustainable, three hubs that increasingly attract the fair's attention”, Marco Dornelles stresses. He observes that the global Covid-19 pandemic, responsible for cancelling the two previous editions, also pointed to the importance and responsibility of the agricultural sector, which continued complying with its mission to keep society supplied with food”.

In light of this reality, the official adds that “the segment needs to be focused on the changes that take place around the world and the requirements to be complied with, in order to fulfill its fundamental mission”.

With regard to one of the sectors which had already defined its priorities by October 2021, the Family Farming Pavilion, expanded to 3,480 square meters and with a capacity for up to 232 enterprises, in this edition it is supposed to accommodate 199 exhibitors from family agroindustries, flower sectors and handcrafted works, always concerned with keeping visitors and exhibitors safe and informed. This intersection of the fair is organized in partnership with Afubra, Federation of Agricultural Workers of Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), Secretariat of Agriculture, Fisheries and Rural Development of RS (Seapdr) and Emater/RS-Ascar, which, through the regional manager Lúcia Souza, at a visit to the Park, emphasized “Afubra's concern with the wellbeing of both exhibitors and visitors”.



A integridade é parte essencial do nosso propósito

Integrity is an essential part of our purpose

TWENTIETH EDITION IS FOCUSED ON A TRANSFORMING, DIGITAL AND SUSTAINABLE WORLD

Venâncio Aires/RS - RSC 453, Km 2,2 nº 3411
+55 51 3793.2200 | www.cta.com.br



NOVO ESPAÇO DE armazenar grãos

Dentro de seu objetivo histórico de apoio à diversificação de culturas e diante da necessidade verificada de ampliação de espaços para armazenagem da produção de grãos que cresce no Brasil, com o bom mercado existente, a Agro-Comercial Afubra Ltda., que atua no Sul do País, está realizando investimento expressivo no setor. Inaugurou no primeiro semestre deste ano, e já está ampliando, uma Unidade de Grãos ao lado do Parque da Expoagro Afubra (evento de destaque nacional), na localidade de Rincão del Rey, município de Rio Pardo (RS).

Com espaço para armazenar 502 mil sacas e voltada às culturas de soja, milho e trigo, a unidade passou a operar em abril de 2021, mas em pouco mais de 30 dias a capacidade já estava esgotada, assim que a direção da Afubra logo decidiu pela ampliação, que deverá ser entregue em janeiro de 2022 e dará capacidade estática de 828 mil sa-

cas e giro de até 1,5 milhão de sacas de grãos, segundo informa Romeu Schneider, diretor-presidente da Agro-Comercial Afubra Ltda., que atua no fomento à diversificação ao lado da Associação Afubra. Schneider observa que se trata de mais uma iniciativa real de estímulo à diversificação para associados e clientes produtores da região, para aumento de renda e permanência no campo, com a disponibilidade de “uma unidade moderna, ágil e confiável para armazenar grãos, que se mostram como boa alternativa nas propriedades rurais, tanto grandes quanto pequenas em área”.

A estrutura logística já oferecida, como explica Schneider, constitui-se de calador pneumático rápido e seguro, onde o grão chega por sucção até o laboratório, aparelhado com equipamentos digitais; duas balanças automáticas de 30 metros para agilizar a pesa-

**NAS AÇÕES DE APOIO À
DIVERSIFICAÇÃO, A AFUBRA
PASSOU A OFERECER UNIDADE
DE GRÃOS PARA RECEBER A
PRODUÇÃO DE ASSOCIADOS E
CLIENTES NO SUL DO BRASIL**

gem dos caminhões; duas moegas equipadas com tombadores de 22 metros e 80 toneladas, e acessórios extras de segurança. É possível descarregar 600 toneladas/hora nas moegas de 7 mil sacos, seguindo para duas máquinas de pré-limpeza rotatórias, que agilizam o processo. Esse complexo está sendo ampliado dentro dos mesmos princípios de automatização, agilidade, segurança e qualidade, assinala o diretor-presidente da Agro-Comercial Afubra, “qualidade, aliás, que é objetivo da Afubra em todos os ramos de atuação, e não seria diferente com esta nova atividade”, como acentua.

**ARMAZÉM FOI INAUGURADO EM 2021
E JÁ ESTÁ SENDO AMPLIADO EM RIO PARDO (RS)**

ABRANGÊNCIA E EXPANSÃO

A unidade inaugurada em 2021 atendeu, com recebimento de soja, produtores de 24 municípios gaúchos, da região da matriz da Afubra, sediada em Santa Cruz do Sul, e das filiais de Venâncio Aires, Candelária e Cachoeira do Sul, 21,28% dos quais sendo associados da entidade. A ampliação continuará atendendo a essa área, com viabilidade de receber ainda trigo e milho, e a tendência de aumento de uso pelos associados, diante da possibilidade de utilizar a unidade para depositar a produção e comercializar no momento mais oportuno, e do interesse em diversificar. “Nosso produtor, associado e cliente, sabe produzir e gerenciar sua propriedade. O que ele precisa é uma garantia de mercado, e nisso queremos auxiliar”, destaca Romeu Schneider.

A Afubra, entidade que integra perto de 100 mil associados e 27 filiais, atua nos três estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), prestando assistência em diversos aspectos aos associados (com destaque para o pioneiro Sistema Mútuo) e aos produtores rurais e à produção de culturas paralelas, “com equipe técnica e insumos de qualidade e procedência”, reforça o dirigente da Agro-Comercial Afubra Ltda.. Ele observa que a Unidade de Grãos, com sua ampliação, “representa um grande e importante investimento”, e adianta que já está sendo estudada a construção de uma segunda unidade, com probabilidade de ser localizada em Arroio do Tigre (RS), na região Centro-Serra do Estado, ou em Camaquã, na região Sul gaúcha.



MORE *grain storage* FACILITIES

WHILE LENDING SUPPORT TO DIVERSIFICATION, AFUBRA IS NOW PROVIDING STORAGE FACILITIES TO ITS ASSOCIATE MEMBERS AND CLIENTS IN SOUTH BRAZIL

Within its historical objective of lending support to crop diversification, and in light of the need to expand storage facilities for the farmers to store their grain crops, now growing steadily in Brazil, always with good market perspectives, Agro-Comercial Afubra Ltda., with its operations in South Brazil, is aggressively investing in the sector. Inaugurated in the first half of the year, and already undergoing expansion work, a Grain Storing Facility, is located near the Expoagro Afubra Park (venue of a nationally known event), in the District of Rincão del Rey, municipality of Rio Pardo (RS).

With room enough for storing 502 thousand sacks of soybean, corn and wheat, the facility started operating in April 2021, but in just 30 days its capacity had already been fulfilled, inducing the Afubra board of directors to expand the storage, work that has been scheduled to be completed by January 2022, raising the static capacity to 828 thousand sacks, with the capacity to handle up to 1.5 million sacks of grains a year, says Romeu Schneider, director-president at Agro-Comercial Afubra Ltda., which is engaged in crop diversification initiatives, jointly with the Afubra Association. Schneider explains

that it is just one more initiative that encourages members and clients to adhere to crop diversification, thus earning extra income without leaving the countryside. And they are urged to take advantage of “the modern facility, agile and reliable for storing grains, which comes as a good alternative for all rural properties, both small holdings and commercial farms”.

The logistic structure already in place, Schneider explains, consists of a pneumatic collector, fast and safe, where the grains are attracted by a suction process and sent to the laboratory, equipped with digital devices, two 30-meter automatic scales to speed up the truck weighing process, two hoppers equipped with 22-meter and 80-ton dumpers, and extra safety accessories. The seven thousand sack hoppers have the capacity to unload 600 tons an hour, moving to two rotary pre-cleaning machines, which speed up the process. This complex is being expanded within the same automation, agility, safety and quality principles, explains the director president of Agro-Comercial Afubra. “Quality”, by the way, is Afubra’s target in all sectors where the association operates, and things are not different at this new facility”.

THE WAREHOUSE WAS INAUGURATED IN THE CURRENT YEAR AND IS NOW BEING EXPANDED IN RIO PARDO (RS)

SCOPE AND EXPANSION

The facility inaugurated in the current year served, with the receipt of soybean, farmers from 24 municipalities in Rio Grande do Sul, from the region where the head office is based, in Santa Cruz do Sul, and from the subsidiaries in Venâncio Aires, Candelária and Cachoeira do Sul, 21.28% of which area members of the association. The expansion will continue serving this area, with chances to store wheat and corn, and the trend is for the associate members to increasingly resort to this facility to store their crops and sell them at the right moment, without overlooking their diversification initiatives. “Our associated farmers and clients, know how to produce and administrate their farms. What all of them need is market assurance, and on that score we come in”, Romeu Schneider concludes.

Afubra, entity that comprises nearly 100 associate members and 27 subsidiaries, has operations in the three Southern States of Brazil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina ad Paraná), providing assistance in various aspects to members (especially the pioneer Mutual System) and to rural producers and the production of parallel cultures, “with a qualified technical team and inputs of quality of known origin”, comments the official of Agro-Comercial Afubra Ltda. He observes that the Grain Facility, now expanded, “represents a great and relevant investment”, and he anticipates that the construction of a new storage facility is being considered, with chances to be established in the town of Arroio do Tigre (RS), in the State’s Center-Sierra region, or in Camaquã, in Rio Grande do Sul’s South region.

Seeding a prosperous future for the entire region.

ILT
BRASIL

Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda.

Address: Capitão Pedro Werlang St., 400
Higienópolis - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil
Phone: +55 (51) 3719 5667 - Fax: +55 (51) 3719 5678
brazil@ilttobacco.com - www.ilttobacco.com

Atenção À REFORMA administrativa

Inor Ag. Assmann

ABIFUMO CONSIDERA QUE, JUNTO COM A ANÁLISE DA QUESTÃO TRIBUTÁRIA, TAMBÉM DEVE SER PRIORIZADA A REFORMA NO SETOR ADMINISTRATIVO

Diante das discussões em curso sobre reformas públicas que interessam à economia brasileira e, em particular, ao setor de tabaco, a Associação Brasileira da Indústria de Fumo (Abifumo) manifesta posição de que, com a análise da questão tributária em que já apresentou sua proposta, deveria ser dada prioridade à reforma para a resolução de problemas administrativos persistentes. “O setor do agronegócio, assim como a Abifumo”, de acordo com declaração dada por **Carlos Galant**, diretor executivo da associação, “entende que a reforma administrativa é uma prioridade, justamente na busca da melhor sustentabilidade, eficiência e modernização do Estado”.

“Num período relativamente curto, a carga tributária do Brasil saiu de 26,3% do Produto Interno Bruto (PIB) e chegou a 33,6%, um aumento superior a 7% em uma década. Esse aumento expressivo de carga tributária não foi suficiente para eliminar o déficit nominal nas contas da União, que persistiu ao longo da década com uma média próxima de R\$ 65 bilhões ao ano, fomentando o aumento da dívida pública”, observou Galant. Dessa forma, prosseguiu, “o baixo e irregular crescimento econômico do País nas últimas décadas indica a necessidade de inovar e estimular a atividade produtiva, atualizando processos e reduzindo burocracias que não mais se justificam, otimizando e trazendo agilidade para a gestão pública”.

De acordo com Galant, “é relevante desenvolver ferramentas destinadas a melhorar a qualidade dos gastos públicos, aperfeiçoando o direcionamento de recursos para projetos bem estruturados. A reforma administrativa deve ampliar ao máximo a transparência e a divulgação de informações, regras, planos, processos e ações. As informações precisam ser acessíveis, bem como adequadas e objetivas, com linguagem que não represente uma barreira para os cidadãos, as empresas e os negócios”, preconiza.

Neste sentido, “a entidade apoia que a reforma administrativa receba especial atenção por parte do Congresso Nacional. Com o posicionamento já manifesto sobre a reforma tributária, a Abifumo defende que, em relação ao setor, deve levar em conta o alto nível do mercado ilegal no País, razão pela qual o segmento não suporta mais qualquer aumento de impostos”. Assim, conforme Galant, a Abifumo e suas empresas associadas propõem que sejam feitas “reformas amplas, organizadas e estruturantes, sem nenhuma espécie de aumento de carga tributária”.



Divulgação

OPÇÃO DE ELETRÔNICOS

Sobre a liberação dos dispositivos eletrônicos para fumar no País, em que ainda não há definição oficial, o diretor da Abifumo evidencia que o setor quer a participação das partes interessadas no debate e que possa ser fornecida essa opção ao consumidor. “As empresas associadas entendem que o processo regulatório da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deva incluir, após o Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório, dentro do Plano de Participação Social, a adequada Tomada de Subsídios Públicos, com o objetivo de maximizar a participação social e de forma a subsidiar o Relatório Final da Agência”, observa Carlos Galant.

Ainda sobre este processo, o representante da Abifumo considera relevante que “o relatório seja publicizado com antecedência, de forma que, no momento de deliberação da Diretoria Colegiada da Anvisa, todos possam, ativamente, realizar suas manifestações”. Por fim, diz Galant que “chegou o momento de o País repensar esta questão, justamente no sentido de facilitar aos adultos fumantes novas opções de consumo de produtos de risco reduzido, a exemplo do que já acontece em outros países”.

AUMENTO DE CARGA DE TRIBUTOS NÃO ELIMINOU DÉFICIT, OBSERVA ENTIDADE

ATTENTION TO *administrative* REFORM

ABIFUMO BELIEVES THAT, TOGETHER WITH THE ANALYSIS OF THE TAX ISSUE, REFORM IN THE ADMINISTRATIVE SECTOR SHOULD ALSO BE PRIORITIZED

In light of the ongoing debates on public reforms of interest to the Brazilian economy and, in particular, to the tobacco sector, The Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo) expresses its position that, with the analysis of the tax issue in which it has already presented its proposal, priority should be given to reform to solve persistent administrative problems. “The agribusiness sector, just like Abifumo”, according to a statement by Carlos Galant, executive director at the association, “understands that administrative reform is a priority, precisely in the pursuit of better sustainability, efficiency and modernization of the Government”.

“In a relatively short period of time, the tax burden in Brazil increased from 26.3% of the Gross Domestic Product (GDP) to 33.6%, representing an increase of more than 7 percentage points in a decade. This expressive increase of the tax burden was not enough to eliminate the nominal deficit of the public accounts, which persisted throughout the decade with an average of nearly R\$ 65 billion a year, pushing up the public debt”, Galant observed. Therefore, he continued, “the uneven economic development of the Country over the past decades

points to the need for innovative measures, whilst encouraging productive activities, updating processes and reducing bureaucracies that are no longer justifiable, maximizing and speeding up the public administration processes”.

According to Galant, “it is relevant to create tools intended to improve the quality of public spending, perfecting the assignment of resources to well-structured projects. The administrative reform should maximize transparency and the disclosure of information, rules, plans, processes, and should be adjusted and objective, with a language that does not represent a barrier to other citizens, companies and businesses”, he advocates.

Within this context, “the entity supports that the administrative reform receive special attention by the National Congress. With the position already manifested on the tax reform, Abifumo defends that, in relation to the sector, Congress should take into consideration the booming illicit cigarette trade in Brazil, reason enough for the sector’s inability to endure further tax hikes”. Therefore, according to Galant, Abifumo and its associate companies suggest “broad, organized and structural reforms, without any tax burden hikes”.

**HIGHER TAX BURDENS DID NOT
ELIMINATE DEFICIT, ENTITY OFFICIALS OBSERVE**

ELECTRONIC OPTIONS

On the subject of electronic smoking devices in the Country, about which no official definition has been issued, the Abifumo director makes it clear that the sector wants the participation of the interested parties in the debate, whilst consumers should be entitled to this option. “The associate companies understand that the regulatory process issued by the National Health Surveillance Agency (Anvisa) should include, after the Preliminary Report of the Analysis of the Regulatory Impact, within the Social Participation Plan, appropriate public inputs, with the aim to maximize social participation in a manner that provides inputs for the Agency’s Final Report”, Carlos Galant observes.

Still about this process, the representative of the tobacco industry association considers it relevant ‘for the report to be published in anticipation, so that, at the moment Anvisa’s Collegiate Board of Directors deliberates, all the participants have a chance to actively express their opinions’. Finally, Galant says that “the time has come for the Country to rethink this question, in order to make it easier for adult smokers to resort to new options when it comes to consuming products with reduced risk, following on the heels of other countries.”

Salitre Potássico:
nutrição com resultados
insuperáveis.

Por que escolher o
Salitre Potássico
SQM VITAS?

- 
 Melhora a coloração, maximiza o rendimento e a qualidade.
- 
 Aumenta a eficiência no uso da água.
- 
 Melhor desenvolvimento foliar.
- 
 Melhor eficiência energética.
- 
 Nitrito tem absorção sinérgica com K⁺, Ca²⁺ e Mg²⁺
- 
 Combate a salinidade do solo. O Nitroto alivia o estresse salino.
- 
 Otimiza o pH da rizosfera em condições ácidas.
- 
 Melhora o desempenho da planta.
- 
 Absorção direta pela planta.
- 
 Melhor resistência a doenças.
- 
 Nitrogênio nítrico não volátil.



CONHEÇA NUTRISYSTEM

Nossa linha de granulados especiais à base de Nitrato de Potássio Prilado.



Inspirar e nutrir a vida

Acesse sqm-vitas.com.br
f @ [sqmvitasbrasil](https://www.facebook.com/sqm-vitas-brasil) • (71) 3602.3056

**EMPRESA DEFENDE REFORMA COM
ISONOMIA E PROGRESSIVIDADE DE
TRIBUTO, QUE PERMITIRIA ELEVAR
A ARRECADAÇÃO E DIMINUIR AS
PRÁTICAS DE CONTRABANDO**

UMA TRIBUTAÇÃO MAIS *equilibrada*

Em vista da reforma tributária em discussão no Congresso Nacional, uma empresa da área do tabaco manifesta posicionamento sobre o que considera ser mais adequado, justo e equilibrado para o consumidor e o ente público, além de fundamental para a sustentabilidade do setor. A Japan Tobacco International (JTI), que produz cigarros no País, defende a isonomia de tributos e alíquota progressiva sobre o preço como forma de ter valores mais próximos entre o cigarro legal e o ilegal, e assim tornar mais competitivo o legal. Desse modo, segundo seus argumentos, ganhariam o consumidor, com o conhecimento do produto que consome, e o Estado, que garantiria maior arrecadação e diminuição do contrabando, como ocorreu em 2020, quando o preço do contrabandeado aumentou com o dólar mais forte e fez reduzir o ainda expressivo comércio ilegal.

A referida reforma prevê a criação de uma Contribuição sobre Bens

e Serviços (CBS) e um Imposto Seletivo (IS) sobre determinados itens, como tabaco, bebidas alcoólicas e açucaradas, substituindo os diversos tributos hoje existentes. A JTI propõe que a CBS siga o princípio da isonomia, com o que as regras de cálculo seriam as mesmas para todos os produtos e serviços, e o IS seja progressivo, incidindo com mais força sobre produtos mais caros. Esse modelo permitiria preços mais competitivos ao consumidor para o cigarro legal em relação ao produto de contrabando, enquanto no sistema atual incide uma carga maior de tributo sobre produtos legais de menor valor, como explica Flavio Goulart, diretor de Assuntos Corporativos & Comunicação da JTI.

A empresa destaca pesquisa encomendada ao Ibope pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), que verificou queda de 8% no mercado ilegal em 2020, “devido, em especial, ao aumento do valor do dólar, que elevou o preço do cigarro ilegal e contraban-

deado de países vizinhos, como o Paraguai”. O custo médio do produto ilegal, segundo as informações divulgadas, passou de R\$ 3,44 para R\$ 4,44 em 2020, aproximando-o do valor mínimo do legal (R\$ 5,00). Assim, ainda que o mercado ilegal permaneça em nível elevado (49%, conforme o Ibope), a nota aponta sinalização de “preferência dos consumidores por marcas legalizadas e avaliadas por órgãos competentes, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com o que o País aumentou a arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados de Fumo (IPI Fumo) em 6,8%, representando mais R\$ 393 milhões investidos na população”.

OPÇÃO PELO LEGAL

Os dados da Receita Federal (Scorpios) sobre o comércio legal (publicados em estatísticas na parte final deste *Anuário*), por sua vez, confirmam crescimento de 19,6% entre 2019 e 2020, corroborando maior opção pelo produto de boa procedência, ao mesmo tempo em que o Ibope levantou recuo no mercado irregular. Essa mudança, reitera ainda a manifestação da JTI, comprova que, “com preços mais competitivos, os consumidores preferem marcas conhecidas e seguras no mercado” e, ainda, evidencia “a urgência de uma reforma tributária mais equilibrada para a cobrança de impostos sobre os cigarros”. Na avaliação do diretor Flavio Goulart, “o cenário demonstra que o consumidor está disposto a pagar pelo cigarro legal. Hoje ele só compra o ilegal porque é muito mais barato e de fácil acesso”. Além disso, reforça, “o consumidor comprando cigarro legal (em que incide imposto), o governo ganha em arrecadação”.

**PROPOSTA DEFENDIDA BUSCA MELHORAR
A COMPETITIVIDADE DO CIGARRO LEGAL**

A MORE *balanced* TAX BURDEN

COMPANY DEFENDS TAX REFORM WITH EQUITABLE TREATMENT AND A PROGRESSIVE TAXATION SYSTEM, THUS IMPROVING THE TAX COLLECTION CAPACITY AND PUTTING THE BRAKES ON ILLICIT CIGARETTE TRADE

In light of the tax reform bill now being debated in our National Congress, a company of the tobacco sector expresses its position on what it considers to be more appropriate, fair and balanced for consumers and people in general, besides playing a fundamental role towards the sustainability of the sector. Japan Tobacco International (JTI), which produces cigarettes in Brazil, defends tax equality and a progressive aliquot system on prices, as a manner to keep prices of legal and illicit cigarettes almost on a par, thus turning legal cigarettes more competitive. Therefore, according to company arguments, consumers would benefit from their knowledge of the products they consume and the State would have an assurance of higher tax collections and a reduction of contraband, just like what occurred in 2020, when the price of illicit cigarettes went up due to the high value of the dollar, and reduced the still booming illicit trade.

The reform in question establishes the creation of a contribution fee over Goods and Services (CBS) and a Selective Tax (ST) on certain items, like tobacco, alcohol beverages and sugars, replacing the great number of tax burdens now in force. JTI suggests that the CBS should follow the principle of isonomy, which would unify the rules for calculating the taxes over all products and ser-

vices, and the ST should be progressive, falling more decisively upon more expensive products. This model would result into more competitive prices for consumers of legal cigarettes, compared with the price of illicit cigarettes, while in the present system, cheaper cigarettes pay more taxes, explains Flávio Goulart, manager of Corporate Affairs & JTI Communication.

The company mentions a survey conducted by the Ibope, at the request of the Brazilian Institute for Ethics and Competition (ETCO), which ascertained an 8% decrease in illicit trade in 2020, "due, in particular, to the higher value of the dollar, which pushed up the price of illicit cigarettes coming from neighboring countries, like Paraguay". The average price of the illegal product, according to available information, rose from R\$ 3.44 to R\$ 4.44, in 2020, coming close to the minimum price of legal cigarettes (R\$ 5). As a result, though illicit trade continues high (49%, according to Ibope sources), the comment signals "the preference of the consumers for legal brands, evaluated by competent organs, like Anvisa (National Health Surveillance Agency), a fact that is responsible for the 6.8% increase in the Country's collection of excise taxes from Tobacco Products (IPI Tobacco), representing an extra R\$ 393 million invested in the population".

SUGGESTED PROPOSAL SEEKS TO IMPROVE THE COMPETITIVENESS OF LEGAL CIGARETTES

OPTION FOR LEGAL CIGARETTES

Data released by the Federal Revenue Service (Scorpios) on legal trade (published in statistics in the final pages of the year-book), in turn, confirm the 19.6% increase from 2019 to 2020, corroborating the increasing option for products of acknowledged origin, and, in the meantime Ibope sources refer to a decrease in illicit cigarette trade. This change, JTI officials reiterate, attests that, "with more competitive prices, consumers prefer safe and well-known brands", and it also makes it clear that "a more balanced tax reform is urgently needed, especially as far as cigarette taxes are concerned". In the opinion of director Flávio Goulart, "the scenario suggests that consumers are willing to pay for legal cigarettes. At the moment, they go for illicit cigarettes because they are cheaper and easily available". Furthermore, he reinforces, "consumers buying legal cigarettes – on which taxes are levied – means that the government collects more money".



www.tabacum.com

Resistência AOS ELETRÔNICOS AINDA É desafio

Fotos: Divulgação/FCTC



ADIADA PELA PANDEMIA, COP 9 NÃO TEVE RESULTADOS EXPRESSIVOS, MAS INDICOU QUE BOA PARTE DOS PAÍSES, INCLUÍDO O BRASIL, AINDA NÃO TÊM POSIÇÕES FAVORÁVEIS AOS CHAMADOS DEFS



Se por um lado a nona sessão da Conferência das Partes (COP 9) não resultou em novas decisões de impacto hostis à cadeia produtiva do tabaco, por outro o evento, que reúne a cada dois anos os países que integram a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, revelou, na avaliação de lideranças do setor, que a resistência em relação à regulamentação dos chamados dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) ainda é grande.

Em função da pandemia, a COP 9, inicialmente marcada para 2020, ocorreu no início de novembro de 2021 de forma virtual e a maioria das deliberações foi adiada para a próxima sessão, que ocorrerá em 2023 no Panamá. O resultado mais expressivo foi a criação de um fundo de US\$ 50 milhões para financiar ações de controle do tabagismo

no mundo. O plano aprovado prevê o Banco Mundial como credor e um comitê de supervisão formado por especialistas em gestão financeira indicados pelas seis regiões que compõem a Organização Mundial da Saúde (OMS) à frente da gestão do fundo.

Ainda assim, alguns movimentos no evento causaram frustração ao setor de tabaco do Brasil. O principal deles foi o pronunciamento do chefe da delegação brasileira, embaixador Tovar da Silva Nunes, transmitido na abertura da conferência. Na ocasião, Nunes afirmou que é preciso proteger os esforços de implementação das medidas da Convenção contra “interferências indevidas da indústria do tabaco” e que os países necessitam “permanecer alertas à mobilização da indústria”, sinali-

zando contrariedade à liberação dos DEFs.

O incômodo se deu porque, um mês antes da COP, o Ministério das Relações Exteriores solicitou uma posicionamento formal da Câmara Setorial do Tabaco a respeito das pautas da COP, o que foi considerado um sinal positivo, já que o setor jamais havia sido chamado pelo governo para se manifestar em anos anteriores. No entanto, após enviar um ofício no qual defendeu que o país adotasse neutralidade em relação aos eletrônicos até que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) se pronuncie sobre o assunto e que não apoiasse novos aumentos de impostos sobre produtos de tabaco, o setor ficou sem qualquer resposta.

Entre os países que participaram da COP, os únicos que defenderam a liberação dos

DEFs foram o Reino Unido – que desde 2014 realiza experiência com produtos eletrônicos nos *Stop Smoking Services*, órgãos públicos existentes em várias cidades para estimular que pessoas deixem de fumar – e os Estados Unidos – onde a comercialização de um cigarro eletrônico foi permitida pela primeira vez em outubro.

Para o presidente da Câmara Setorial e secretário executivo da Afubra, Romeu Schneider, não há sentido em manter a proibição desses produtos, já que em mui-

tos países, incluído o Brasil, o consumo já é grande, porém de forma clandestina. “O fumante nunca vai desaparecer. Portanto, temos que proporcionar a ele uma alternativa mais saudável”, disse.

Na visão de Schneider, embora o Brasil não tenha tido tanto protagonismo quanto nas COPs anteriores, a posição levada pelo país segue a mesma linha de desvalorização do setor. “O mercado está sendo tratado como se fosse uma ilegalidade. É preciso um equilíbrio e que a cadeia pos-

sa participar das discussões.” Sobre a fala do embaixador, disse ter sido uma decepção. “Conhecemos ele em Nova Délhi e, na ocasião, me pareceu uma pessoa equilibrada. Mas, infelizmente, dessa vez não foi assim. Foi muito crítico. O que mais chamou a atenção foi ter elogiado o Paraguai, sabendo que o Paraguai sequer ratificou a Convenção-Quadro e é o país que mais contribui com o mercado ilegal, que é uma praga no mundo inteiro, e principalmente no Brasil”, concluiu.

“O MERCADO ESTÁ SENDO TRATADO COMO SE FOSSE UMA ILEGALIDADE. É PRECISO UM EQUILÍBRIO E QUE A CADEIA POSSA PARTICIPAR DAS DISCUSSÕES”

Resistance TO ELECTRONIC SMOKING DEVICES IS STILL A challenge

POSTPONED BY THE PANDEMIC, COP 9 DID NOT HAVE EXPRESSIVE RESULTS, BUT SUGGESTED THAT A BIG NUMBER OF COUNTRIES, INCLUDING BRAZIL, DO NOT YET HAVE FAVORABLE POSITIONS REGARDING THE SO-CALLED DEFS



If, for one thing, the ninth Conference of the Parties (COP 9) did not result in decisions that adversely impacted on the tobacco supply chain, on the other hand, the event, which every other year brings together the countries members of the Framework Convention on Tobacco Control, revealed, in the opinion of the leaders of the sector, that resistance against the regulation of the so-called electronic smoking devices (DEFs) is still strong.

By virtue of the pandemic, the COP 9, initially scheduled for 2020, occurred in early November in virtual format and the majority of the deliberations were postponed to the next session, scheduled for 2023, in Panamá. The most expressive result was the creation of a US\$ 50 million fund to finance tobacco control initiatives around the world. The plan that was approved elected the World Bank as creditor and a supervision commit-

tee made up of finance specialists, chosen by the six regions comprised by the World Health Organization (WHO), responsible for administrating the fund.

Even so, some developments in the event frustrated the tobacco sector. The most important of these developments was the statement by the head of the Brazilian delegation, ambassador Tovar da Silva Nunes, broadcast at the opening ceremony of the conference.

On the occasion, Nunes declared that there is need to protect the efforts devoted to the implementation of the measures set forth by the Framework Convention against “inappropriate interferences by the tobacco industry” and that the countries should remain “permanently alert for industry developments”, signaling his refusal to the liberation of the DEFs

The inconvenience happened because, a month before the COP, the Ministry of Foreign Affairs asked for a formal position from the Tobacco Sectoral Chamber, which was taken as a positive sign, as the sector had never been asked by the government to express its position, in years before. Nevertheless, after forwarding an official correspondence in which the sectoral chamber suggested the Country should adopt a neutral position with regard to electronic smoking devices until the National Health Surveillance Agency (Anvisa) expressed its opinion on

the matter and that no support should be given to new tax hikes on tobacco products, the sector did not receive any answer.

Among the countries that attended the COP, the only ones in favor of the liberation of DEFs were the United Kingdom – which has been conducting experiments with electronic smoking products since 2014 at its Stop Smoking Services, public organs that exist in various cities encouraging people to stop smoking – and the United States – where the commercialization of an electronic cigarette was allowed for the first time in October.

The president of the Sectoral Chamber and Executive Secretary of Afubra, Romeu Schneider, said it makes no sense to keep these products banned, seeing that in many countries, including Brazil, consumption is on the rise, but in a clandestine manner. “There will always be smokers, therefore we have to provide them

with healthier alternatives”, he said.

In Schneider's view, though Brazil has not had as much protagonism as in previous COPs, the position taken by the Country follows the same straight line depreciation of the sector. “The market is treated as if it were an illegality. There is need for equilibrium, with the supply chain taking part in the discussions”. With regard to the words of the ambassador, he said it was a deception. “We came to know him in New Delhi and, on that occasion, he appeared to be a well-balanced person. Unfortunately, this time things were different. He was very critical. What struck me most was the fact that he praised Paraguay, even knowing that this country had not ratified the Framework Convention Protocol, and is the country that most contributes towards illicit cigarette trade, which is plaguing the entire world, mainly Brazil” he concluded.

“THE MARKET IS BEING TREATED AS IF IT WERE AN ILLEGALITY. THERE IS NEED FOR BALANCE, MAKING IT VIABLE FOR THE SUPPLY CHAIN TO TAKE PART IN THE DISCUSSIONS”

Tradição que se renova a cada ano!
A tradition renewed every year!




TOPLLEAF
TOBACCOS

WEBSITE: www.topleaf.com.br

E-MAIL: topleaf@topleaf.com.br

PROCESSANDO E EXPORTANDO TABACO BRASILEIRO.

PROCESSING AND EXPORTING BRAZILIAN TOBACCO.



EVOLUÇÃO

EXCELÊNCIA

25 ANOS

INOVACÃO

RELEVÂNCIA

Faz parte da nossa história de 25 anos contribuir para a produção mais sustentável de tabaco.

Contributing towards the most sustainable tobacco farming system is part of our 25-year history.

Cultivar tabaco é um desafio. Por isso, trabalhamos para desenvolver sementes que prezam pela sustentabilidade da cultura e que possam ser cada vez mais rentáveis. O produtor e a sua propriedade, a indústria e o mercado merecem máxima qualidade.

Entendemos que somos parte importante da cadeia produtiva. E se depender de nós, continuaremos florescendo para melhorar a vida do agricultor e impulsionar o futuro do mercado de tabaco.

Tobacco farming is a challenge. That is why we work towards developing seeds that hold in high esteem the sustainability status of the crop, thus becoming increasingly profitable. Farmers and their rural properties, industries and the market, all of them have the right to the highest possible quality.

We understand that we are a relevant part of the tobacco supply chain. And as far as we are concerned, we will keep thriving, so as to improve farmers life and drive the tobacco market forward.

WWW.PROFIGEN.COM.BR



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e conheça nossa história de 25 anos.



ProfiGen®
BRASIL

25
ANOS



Alinhamento GLOBAL CONTRA O comércio ilegal

Fotos: Divulgação/FCTC



O combate ao comércio ilegal de tabaco pode ganhar um importante reforço em escala mundial. Realizada na esteira da COP 9, em novembro de 2021, a segunda reunião das partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP 2) teve como principal resultado a aprovação da criação de uma plataforma global para compartilhamento de informações a respeito da repressão ao contrabando no setor fumageiro entre os países.

A discussão iniciou em 2018, durante a primeira reunião das partes, quando foi criado um grupo de trabalho voltado à implementação de sistemas de rastreamento, como forma de aumentar o controle sobre a circulação de produtos de tabaco e frear

o avanço do mercado ilegal. O primeiro encontro do grupo ocorreu em novembro de 2019, no Panamá.

Dos 63 países que integram o tratado internacional, 25 informaram que já possuem sistemas de rastreamento implementados. Entre esses está o Brasil, onde 49% dos cigarros comercializados em 2020 eram oriundos do mercado informal, o que gerou uma evasão fiscal estimada em R\$ 10 bilhões. Com o Sistema de Controle e Rastreamento da Produção de Cigarros (Scorpios), que foi criado em 2007, equipamentos contadores de produção foram instalados nas fábricas de cigarros legalizadas e as carteiras passaram a contar com códigos de barras que identificam o fabricante,

a marca comercial e o destino final (mercado interno ou exportação).

O projeto aprovado pela MOP prevê um sistema ao qual todos os países-membros tenham acesso para que possam, mediante solicitação, trocar informações referentes à repressão ao comércio ilícito e também estabelece a impressão de códigos de barras em carteiras e pacotes. A intenção é fortalecer o controle transfronteiriço sobre os produtos de tabaco. Principal fornecedor de cigarros ilegais da América do Sul, o Paraguai sediou a reunião regional preparatória para a MOP e está em processo de ratificação do protocolo. Segundo estimativa divulgada na abertura do evento, o contrabando de produtos de tabaco gera perdas de arrecadação

MOP 2 APROVOU A CRIAÇÃO DE PLATAFORMA MUNDIAL DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE A REPRESSÃO AO CONTRABANDO, MAS NÃO AVANÇOU EM DEBATE SOBRE PREÇO



que chegam a nada menos do que US\$ 47 bilhões todos os anos no mundo.

O saldo da MOP inclui ainda outros dois projetos de relevo. Um deles é a criação de um fundo de investimento de capital para ajudar os países no combate ao mercado ilegal de tabaco. Foi definido um plano que prevê a arrecadação de US\$ 25 milhões, já que o grande desafio apontado pelos governos para avançar na repressão é justamente a falta de recursos. Os países ainda aprovaram a adoção de medidas para intensificar ações de cooperação transfronteiriça.

As medidas incluem transferência de experiências (como um país disponibilizar exemplos de legislação a outro, por exemplo) e a formação de redes de organizações envolvidas no combate aos crimes, por meio do compartilhamento de informações e esforços conjuntos de investigação, em colaboração com a Interpol e a Organização Mundial das Alfândegas. Outra prioridade envolve a implantação de controles em zonas francas.

A próxima MOP ocorrerá em 2023, no Panamá, na sequência da COP 10. Apesar da aprovação de medidas voltadas ao con-

trabando, os integrantes da MOP rechaçaram a discussão sobre revisão da política de taxaço pesada sobre produtos de tabaco, apontada por entidades especializadas como essencial para reduzir o contrabando, já que a diferença de preço entre o cigarro legalizado e o cigarro ilegal é o que alavanca a demanda dos ilícitos. “Deixar de aumentar impostos não é solução, mas implementar o protocolo sim”, disse, durante a MOP, a chefe de secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, Adriana Blanco Marquizo.

CONTRABANDO GERA PERDA DE ARRECADAÇÃO DE US\$ 47 BILHÕES TODOS OS ANOS NO MUNDO

GLOBAL alignment AGAINST illicit trade

MOP 2 APPROVED CREATION OF A GLOBAL PLATFORM INTENDED TO SHARE INFORMATION ON COUNTERING CONTRABAND, BUT THE QUESTION OF PRICE HAS NOT YET BEEN SURMOUNTED



Fotos: Divulgação/FCTC

The fight against illicit trade in tobacco products could get an important reinforcement at global level. Held on the heels of the COP 9, the main result of the second meeting of the Protocol to Eliminate Illicit Trade in Tobacco Products (MOP 2) was the approval

of the creation of a global platform to share information between countries on the fight against contraband in the tobacco sector.

The debate started in 2018, during the first meeting of the parties, when a task force was created focused on the implementation

of tracking systems, as a manner to improve control over the circulation of tobacco products and put a brake on illicit trade. The first meeting of the task force took place in November 2019, in the State of Paraná.

The international treaty comprises 63

countries, 25 of them informed that they have traceability systems in place. One of them is Brazil, where 49% of the cigarettes consumed in 2020 came from illicit trade, which generated tax evasions estimated at R\$ 10 billion. With the Cigarette Production Control and Tracking System (Scorpios), created in 2007, production counting devices were installed in legal cigarette manufacturing plants and with QR codes on the packs, thus identifying the manufacturer, commercial brand and final destination (domestic market or export).

The project approved by the MOP consists of a system to which all member countries have access, making it possible for them, by request, to exchange information relative to countering illicit trade. The project also requires BR codes on the packs. The intention is to reinforce cross-border control over tobacco products. Main supplier of illicit cig-

arettes in South America, Paraguay hosted the regional MOP preparatory meeting and is now considering its intention to ratify the Protocol. According to estimates disclosed at the start of the event, the contraband tobacco market causes tax losses that amount to US\$ 47 billion a year in the world.

MOP initiatives include other two relevant projects. One of them is the creation of an investment fund to lend support to countries in their fight against illicit trade in tobacco products. A plan was defined to rake in US\$ 25 million, seeing that the great challenge alleged by governments in their fight against contraband is the lack of resources. The countries also adopted measures intended to intensify cross-border cooperation. The measures include experience transfer (for example, legislation from one country to another) and the creation of networks of organizations in-

involved in the fight against crimes, through information sharing and joint efforts geared toward investigations, jointly with the Interpol and the Global Customs Organization. Another priority involves the implementation of controls in free zones.

The next MOP has been scheduled for 2023, in Panamá, right after COP 10. In spite of the approval of the measures against contraband, the members of the MOP rejected the debate on the policy of the heavy tax burden on tobacco products, viewed by specialized entities as essential for reducing contraband, as prices between illicit and legal cigarettes seem to leverage the demand for illicit products. "Putting an end to tax hikes is not the solution, but the implementation of the Protocol is", said Adriana Blanco Marquizo, head of the Framework Convention on Tobacco Control secretariat, at the MOP.

CONTRABAND CAUSES TAX LOSSES OF US\$ 47 BILLION IN THE WORLD

O tabaco é um pilar essencial da economia de Santa Cruz do Sul. Faz parte da história de desenvolvimento de nossa região e fonte de renda para os agricultores. O apoio ao setor é essencial para seguirmos na vanguarda da produção mundial.

Câmara Municipal de Vereadores de Santa Cruz do Sul
A voz da comunidade
www.camarasantacruz.rs.gov.br
facebook.com/camavereadoresscs/

PELA *unicidade* NO MUNDO DO TABACO

FENTIFUMO ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO DE TODA A CADEIA PRODUTIVA PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE E O SUCESSO DE CADA UM DOS ELOS DO SETOR

A união entre o setor produtivo – indústria e trabalhadores – é um dos pontos importantes para o desenvolvimento da cadeia produtiva do tabaco no Brasil. Por conta disso, a Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Afins (Fentifumo) atua de forma estratégica para promover a unidade entre sindicatos, trabalhadores e empresas do setor. Segundo o presidente da federação, **Gualter Baptista Júnior**, a atuação da entidade junto às negociações coletivas, para as negociações efetuadas, mostrou a representatividade do setor. “Isso mostra a nossa união, especialmente para fazer frente aos desafios que nosso setor enfrenta diariamente. O Brasil segue sendo um grande *player* do tabaco no mundo, e isto nos desafia sempre”, destaca Baptista Júnior.

Com assento na Câmara Setorial do Tabaco, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Fentifumo atua estrategicamente, como entidade representativa pró-trabalhadores, nas discussões internacionais que envolvem o setor produtivo. “Representamos uma categoria que é estimada em 40 mil trabalhadores, e este é um dos motivos que nos leva a

atuar na linha de frente. A Fentifumo tem articulado com seus sindicatos e com as bancadas, com seus deputados, buscando esta costura política para, de alguma forma, como entidade, ajudar a frear os problemas ligados ao nosso setor”, pontua.

Entre os principais gargalos, o presidente classifica a questão do contrabando – tema

Foto: Luisa Pretzel/Divulgação



de debate durante a nona Conferência das Partes (COP9), realizada em plataforma digital, a partir da Suíça. É um dos pontos frágeis, que atingem em cheio o mercado de trabalho do tabaco. “Embora nosso mercado seja altamente consolidado no Brasil, somos severamente penalizados pelo contrabando. Esta é uma das bandeiras de nossa entidade: defender a produção legal, a indústria legal, que gera emprego e renda, arrecada impostos e contribui para o desenvolvimento de todas as regiões onde está instalada”, cita.

Em meio a um cenário de constante desenvolvimento e luta pela manutenção da cadeia produtiva, a Fentifumo segue otimista com a próxima safra. As perspectivas para 2022 apontam para um cenário de crescimento, em um mundo pós-Covid, no qual a cadeia produtiva do tabaco deverá avançar novamente. “Há uma perspectiva de incremento no volume da produção de tabaco, o que demonstra que teremos uma necessidade maior de contratação de mão de obra. Isso amplia também a expectativa de mais vagas nas linhas de produção, o que tem um efeito positivo em todos os segmentos da economia”, projeta o presidente da Fentifumo.

PARTICIPANTES Sindicatos filiados à Fentifumo

- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo do Alto Vale do Itajaí, de Rio do Sul, Santa Catarina;
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, Bebidas, Fumo e Afins de Blumenau, Santa Catarina;
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo da Região Sul de Santa Catarina, de Araranguá, Santa Catarina;
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo de Rio Negro, do Paraná;
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região, de Santa Cruz do Sul (RS);
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo de Porto Alegre e Cachoeirinha, de Porto Alegre (RS);
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do fumo de Uberlândia, em Minas Gerais.

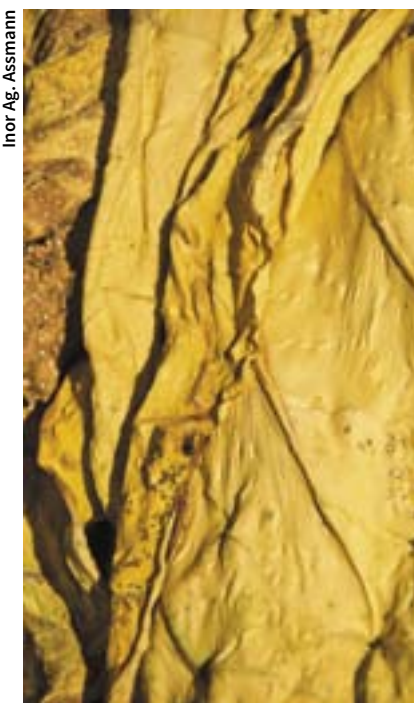
Unicity IN THE WORLD OF TOBACCO

FENTIFUMO EMPHASIZES THE IMPORTANCE OF BRINGING TOGETHER THE ENTIRE TOBACCO SUPPLY CHAIN TO ENSURE SUSTAINABILITY TO ALL ITS LINKS

The union between the productive sector – industry and workers – is one of the important factors that have a say in the development of the tobacco supply chain in Brazil. On account of this, the National Federation of Tobacco Manufacturing Workers (Fentifumo), acts strategically to bring together all the workers’ unions, employees and companies of the sector. According to the president of the Federation, **Gualter Baptista Júnior**, the role of the entity, when it comes to collective bargaining and to negotiated decisions, attests to the representativeness of the sector. “This fact attests to our union, especially in terms of challenges our sector has to face on a daily basis. Brazil still is a relevant player in the global tobacco business, and this is a constant challenge”, Baptista Júnior comments.

Relying on approval from the Tobacco Sectoral Chamber, a division of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), Fentifumo acts strategically, as a Rural Professional Learning Program – employee representative entity, in international debates that involve the productive sector. “We represent a category estimated to encompass 40 thousand workers and this

is one of the reasons that makes us a front-runner in this question. Fentifumo has articulated with its unions, other departments, deputies in search of political joint efforts in order to, in some way, solve the problems linked with the sector”, he argues.



Inor Ag. Assmann

Major bottlenecks, according to the president, include contraband – issue that was debated in the past Conference of the Parties (COP9), held in digital format, from Switzerland, and was seen as a fragile issue, with deep effects on tobacco-related jobs. “Notwithstanding our highly consolidated market in Brazil, we are severely penalized by the problem of contraband. This is one of the flags of our entity, consisting in defending our legal production, our legal industry that generates jobs and income, collects taxes and contributes towards developing all regions where it operates”.

In a scenario of constant development and efforts to keep the supply chain active, Fentifumo continues optimistic about the coming tobacco crop. The perspectives for 2022 point to a scenario of growth, in a post Covid-19 world, where the tobacco supply chain stands every chance to again make strides. “There is expectation for a higher crop volume, which demonstrates the need to hire more workers. This also broadens the expectation for more job positions at the processing lines, a fact that positively impacts on all economic segments, the president of Fentifumo projects.

PARTICIPANTS Unions associated with Fentifumo

- Tobacco Industry Workers’ Union - Alto Vale do Itajaí – Rio do Sul – Santa Catarina;
- The Union of Food, Beverage and Tobacco Employees Union – Blumenau - Santa Catarina;
- The Union of Food, Beverage and Tobacco Employees of the South Region in SC – Araranguá Santa Catarina;
- The Union of Food, Beverage and Tobacco Employees of Rio Negro – Rio Negro – Paraná;
- The Union of Food, Beverage and Tobacco Employees of Santa Cruz do Sul and Região – Santa Cruz do Sul (RS);
- The Union of Food, Beverage and Tobacco Employees of Porto Alegre and Cachoeirinha – Porto Alegre – RS
- Tobacco Industry Workers Union of Uberlândia – Uberlândia – Minas Gerais.

PORTAS ABERTAS PARA O *mun*do

A CERCA DE 340 QUILOMETROS DAS USINAS DAS EMPRESAS, O SUPERPORTO DE RIO GRANDE CONECTA A PRODUÇÃO DE TABACO DO BRASIL COM O RESTANTE DO PLANETA E GARANTE A LIDERANÇA MUNDIAL DAS EXPORTAÇÕES

É a partir do complexo portuário de Rio Grande que praticamente toda a produção brasileira de tabaco é distribuída para o mundo. Se o Brasil é líder em exportações no setor desde 1993, em parte isso se deve a uma estrutura de conexão com as rotas marítimas internacionais que se expandiu de forma acelerada nas últimas duas décadas.

Por conta dos volumes expressivos de produção, que servem majoritariamente ao comércio internacional, o tabaco está entre os produtos com maior circulação junto ao Terminal de Contêineres (Tecon), que integra o chamado Superporto de Rio Grande, formado por terminais arrendados e privados. Junto com um antigo terminal gerido pelo poder público (o chamado porto velho), compõe um dos cinco maiores sistemas portuários do Brasil, por onde passa 27% do PIB do Estado.

Localizado a cerca de 340 quilômetros de Santa Cruz do Sul, onde

estão as plantas das principais indústrias, o Tecon se tornou, em 1997, a primeira operação de contêineres do país a ser concedida para a iniciativa privada. Desde então, a operação está sob responsabilidade do grupo Wilson Sons, fundado na Bahia e atualmente com sede no Rio de Janeiro. A empresa já teve a licença renovada até 2047.

No primeiro semestre de 2021, as cargas processadas pelas usinas do Vale do Rio Pardo responderam por nada menos do que 17% dos embarques no local. O principal destino do tabaco gaúcho é o porto de Antuérpia, na Bélgica, a partir de onde o produto é escoado para diversos países da Europa ocidental. Ao todo, quatro desses países concentram 55% das importações: além da Bélgica, China, Estados Unidos e Emirados Árabes Unidos. Apenas em 2020, foram mais de 10,2 mil contêineres estufados com tabaco despachados no Tecon.

Com 100% da produção fumageira embarcada via contêineres, o produto divide a liderança nos volumes operados no Tecon nos últimos anos com outros produtos, como resina. O peso é tão grande que a gestão do porto passou a oferecer alguns serviços a partir de demandas apresentadas pelo setor. Um deles é a possibilidade de entregar as cargas até 15 dias antes do embarque.

NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021, AS CARGAS PROCESSADAS PELAS USINAS DO VALE DO RIO PARDO RESPONDERAM POR NADA MENOS DO QUE 17% DOS EMBARQUES NO LOCAL

OS VOLUMES

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS VIA TERMINAL DE CONTÊINERES (PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021)

Tabaco.....	17%
Resina.....	14%
Madeira.....	9%
Frango congelado.....	9%
Carne suína.....	6%
Móveis.....	5%
Arroz.....	3%

EXPORTAÇÕES DE TABACO (EM CONTÊINERES)

2019.....	11.140
2020.....	10.271
2021.....	5.244

PRINCIPAIS PORTOS DE DESTINO DO TABACO (EM 2020)

- 1) **ANTUÉRPIA** (Bélgica)
- 2) **NORFOLK** (EUA)
- 3) **JEBEL ALI** (Emirados Árabes Unidos)
- 4) **SHANGHAI** (China)
- 5) **SÃO PETERSBURGO** (Rússia)

Fonte: Tecon Rio Grande

DOORS OPEN TO THE world

Alencar da Rosa



APPROXIMATELY 340 KILOMETERS FROM THE COMPANIES' THRESHING LINES, SUPER PORT IN RIO GRANDE CONNECTS THE PRODUCTION OF TOBACCO IN BRAZIL WITH THE REST OF THE PLANET AND STRENGTHENS ITS GLOBAL LEADERSHIP IN TOBACCO EXPORTS

It is through the port complex in Rio Grande that almost the entire Brazilian tobacco crop is shipped around the world. If Brazil is the leader of leaf exports since 1993, in part this is due to a structure connected with the international shipping maritime routes, which has rapidly expanded over the past two decades.

On account of the expressive volumes, which for the most part serve the international trade, tobacco is one of the products that circulates the most at the Container Terminal (Tecon), which is an integral part of the Super Port in Rio Grande, made up of rental and private terminals. In conjunction with an old terminal, administrated by the government (the so-called old port), the super port is one of the five biggest port complex systems in Brazil, through which 27% of the States Gross Domestic Product flows.

Located about 340 kilometers from Santa Cruz do Sul, home to most tobacco companies, in 1997, Tecon became the first container operation in the Country administrated by private initiative. Since then, the operation has been under the responsibility of Wilson

Sons, a group founded in Bahia and now based in Rio de Janeiro. The company already has its license renewed until 2047.

In the first half of 2021, the loads processed by the stemmeries in Vale do Rio Pardo accounted for no less than 17% of the shipments through the super port. The main destination of the tobacco of Rio Grande do Sul is the Port of Antwerp, in Belgium, from where the product is sent to several Western European countries. In all, four of these countries purchase 55% of these imports: besides Belgium, China, the United States and the United Arab Emirates. In 2020, a number of 10.2 thousand containers filled with tobacco were shipped at the Tecon.

With 100% of the tobacco shipped via containers, this agricultural product shares the leadership in the volumes operated at the Tecon over the past years, with other such products as resin. The weight is so heavy that the administrators of the port started offering some services based on demands presented by the sector. One of them consists in delivering the loads 15 days prior to shipment.

IN THE FIRST HALF OF 2021, THE AMOUNTS OF TOBACCO PROCESSED BY THE THRESHING LINES IN VALE DO RIO PARDO ACCOUNTED FOR NO LESS THAN 17% OF THE LOCAL SHIPMENTS

THE VOLUMES

MAIN PRODUCTS EXPORTED VIA CONTAINER TERMINAL (FIRST HALF OF 2021)

Tobacco.....	17%
Resin.....	14%
Timber.....	9%
Frozen Broiler.....	9%
Pork.....	6%
Furniture.....	5%
Rice.....	3%

TOBACCO EXPORTS (IN CONTAINERS)

2019.....	11,140
2020.....	10,271
2021.....	5,244

MAIN TOBACCO DESTINATION PORT (IN 2020)

- 1) ANTWERP (Belgium)
- 2) NORFOLK (EUA)
- 3) JEBEL ALI (United Arab Emirates)
- 4) SHANGHAI (China)
- 5) SAINT PETERSBURG (Russia)

Source: Tecon Rio Grande



BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com GASTOXIN® B57 e FUMI-CEL® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e GASTOXIN® B57 e FUMI-CEL® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Não reutilize as embalagens vazias. Primeiros socorros, periculosidade ambiental e maiores informações sobre recomendações de uso do produto e descarte correto de embalagens, vide o rótulo, a bula, a embalagem e o receituário agrônomo. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

PABX: [13] 3565-1212 • Vendas: [13] 3565-1208 • www.bequisa.com.br

Operação DISPAROU COM AUTOMATIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO *do cais*

A decisão pela privatização do terminal de contêineres, tomada durante a gestão do ex-governador estadual Antônio Brito, teve como meta alavancar os investimentos para ampliar a capacidade portuária do Rio Grande do Sul. O cais, que à época tinha 250 metros de extensão, hoje possui 900. Junto com a ampliação do calado operacional do porto (medida da parte submersa das embarcações), que chegou a 15 metros, o Tecon se habilitou a receber os maiores navios do mundo. Com isso, hoje são operados, por exemplo, navios com 332 e 341 metros de comprimento e a projeção é operar navios de 360 metros dentro de um ano.

Com a expansão da estrutura, os números também dispararam, dando vazão a uma demanda que estava reprimida por carência operacional. Enquanto em 1997 foram embarcados 36 mil contêineres de 20 pés no terminal, em 2020 o volume chegou a 231 mil. O número de navios operados também saltou de 285 em 1997 para 749 em 2019,

e só começa a recuar depois disso porque o tamanho dos navios aumentou. A automação e a implantação de metodologias como a das janelas de atracação e do agendamento de cargas (que fazem com que os navios e as cargas tenham dia e hora para fechar) potencializaram ainda mais a estrutura e projetos futuros, como o da ampliação da bacia de evolução (local próximo ao cais para manobrar as embarcações), devem facilitar a vinda das maiores embarcações do mundo.

Também há expectativa de novos investimentos com a recente aprovação da lei que transforma a autarquia Portos RS, responsável pela administração do complexo de Rio Grande e dos outros dois portos públicos gaúchos (em Porto Alegre e Pelotas), em uma empresa pública. A medida vai garantir autonomia financeira à gestão dos portos, com previsão de aumento de 30% no orçamento do órgão a partir de janeiro de 2022, uma vez que o superávit da operação deixará de ser drenado para o caixa único do Estado.

COMO FUNCIONA O TECON

- 1) A maioria dos exportadores trabalha na condição FOB (*free on board*). Isso significa que a empresa que vende é responsável pelo transporte da carga até o porto de embarque e quem paga o frete marítimo é o importador.
- 2) A operação no terminal de contêineres de Rio Grande funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, e é organizada em janelas de atracação. Na prática, o sistema é muito semelhante ao de um aeroporto: os navios têm dia e hora predeterminados para atracar e sair. O cronograma é revisto a cada três meses com os armadores. A taxa de ocupação do cais é de 39%, o que garante uma margem caso alguma embarcação atrase.
- 3) O terminal recebe as cargas por rodovia (mais de 90%) ou hidrovía. O ramal ferroviário existente está atualmente desativado.
- 4) A entrega das cargas também é previamente agendada, o que praticamente eliminou as antigas filas de caminhões na porta de entrada. Com a automação, o acesso dos veículos ao pátio, que antes chegava a durar 10 minutos, hoje é feito em 30 segundos e os caminhões permanecem de dez a 12 minutos dentro da área do terminal, que tem 3,4 mil metros quadrados. A cada hora, chegam entre 45 e 50 caminhões. A maioria deles passa por escaneamento, cujo objetivo é combater desvios fiscais e tráfico – o sistema é interligado à Receita Federal, que recebe as imagens e, com isso, não é preciso fazer a desova dos contêineres, que só ocorre em alguns casos.
- 5) O terminal possui capacidade para operar até três embarcações simultaneamente. Ao todo, são nove guindastes que levam os contêineres do navios para o cais e do cais para o navio. As operações atualmente duram no máximo 12 horas. A cada hora, são em média 90 movimentos de carregar e descarregar.





Operation

ROSE SHARPLY WITH AN AUTOMATED AND EXPANDED dock

The decision to privatize the container terminal, taken during former governor Antônio Brito's term of office, was intended to leverage the investments to expand the capacity of the ports in Rio Grande do Sul. The dock, which at that time was 250 meters long, is now 900 meters long. Along with the expansion of the operational draught of the port (measured from the submerged portion of the vessels), which reached 15 meters, Tecon got prepared to accommodate the largest ships in the world. Therefore, now port operations include ships that are 332 and 341 meters long, and the projection is for operating 360-meter long ships a year from now.

With the expansion of the structure, the numbers equally rose sharply, giving vent to restrained demand stemming from operational deficiencies. While in 1997 a total of 36 thousand 20-foot containers were shipped abroad, in 2020 the volume reached 231 thousand. The number of ships that

moored at the port also jumped from 285 in 1997 to 749 in 2019, and started to decrease after this only because the size of the ships increased. Automation and the implementation of technologies like mooring windows and cargo scheduling (setting day and time for ships to shut down) potentiated even further the structure and future projects, like the expansion of the evolution basin (place near the deck to maneuver the boats), now likely to attract the largest ships in the world.

There is also the expectation for new investments based on the recent approval of a law transforming the Ports RS autarchy, responsible for administering the Rio Grande complex and other two public ports (in Porto Alegre and Pelotas), into a public company. The initiative was intended to ensure the financial autonomy of the ports, along with a possible 30-percent increase in the budget of the organ, as of January 2022, as the surplus of the operation will no longer be sent to the State's unified cash.

HOW TECON FUNCTIONS

- 1) Most exporters adhere to the FOB system. It means that the company, which sells the product, is also responsible for its transportation to the shipping port, and the maritime freight is paid by the importer.
- 2) The container terminal operation in Rio Grande is open around the clock, 24 hours a day and seven days a week, and is organized in accordance with mooring windows. In practical terms, the system is very similar to an airport system: all boats are strictly scheduled to moor at the quay at a specific day and time. The chronogram is revised with the ship owners on a three-month basis. The fee to occupy the dock is 39%, thus ensuring a profit margin should a boat have a delay.
- 3) Terminal is served by road transport (upwards of 90%) or by waterway. The existing railway branch is out of operation.
- 4) All cargo deliveries are equally previously scheduled, which has practically eliminated the big number of trucks lining up at the entrance gate. With automation, the access of vehicles to the yard, which used to take 10 minutes, now takes only 30 seconds, and the trucks stay in the 3.4 thousand square meter terminal area for a maximum of 12 minutes. Some 45 to 50 trucks arrive at the terminal per hour. Most of them go through a scanning process, whose aim is to fight tax evasions – the system is connected to the Federal Revenue Service, which has access to the images, without the need to unload the containers, a fact that only occurs in some specific cases.
- 5) The capacity of the terminal is for operating three boats simultaneously. In all, there are nine cranes that bring the containers from the boats to the quay and from the quay to the boats. Nowadays, these operations take no more than 12 hours. Per hour, there are approximately 90 loading and unloading operations, on average.



Capital Nacional
da Agricultura Familiar

Orgulho de ser o maior produtor de tabaco do Rio Grande do Sul.



LAVOURA

Crop Field

Um setor

DIFERENCIADO

ABERTURA OFICIAL DA COLHEITA DO TABACO NO RIO GRANDE DO SUL REUNIU AUTORIDADES E REFORÇOU AÇÕES VOLTADAS A QUESTÕES AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICAS

Em uma lavoura de plantas que orgulham o produtor e dão boas perspectivas sobre resultados da safra, foi dado início à colheita do tabaco em 2021. Os anfitriões foram Oladi e Marli Schroeder, na localidade de Faxinal de Dentro, em Vale do Sol (RS). Mais do que o reforço sobre a qualidade obtida na propriedade, houve a defesa do setor produtivo, pelas características consideradas fundamentais e como diferencial. A fumicultura é voltada para questões ambientais, sociais e econômicas.

Promovido pela Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), com apoio do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e Prefeitura de Vale do Sol, o evento contou com a presença de produtores, de políticos locais, da secretária titular da Seapdr, Silvana Covatti, e de deputados estaduais e federais, que ouvi-

ram uma solicitação dos integrantes da cadeia produtiva: é preciso mais defensores do setor no poder público. O exemplo foi dado pelo deputado Heitor Schuch (PSB). Lembrou que houve bancada que se retirou da Assembleia Legislativa, quando foi apresentado projeto para a instituição do Dia do Produtor de Tabaco, 28 de outubro.

E os argumentos tiveram o destaque da relevância para as diferentes áreas da sociedade. “Com o tabaco há o fortalecimento de questões ambientais, sociais e econômicas”, ressaltou o presidente da Afubra, Benício Albano Werner. No que se refere ao meio ambiente, apontou o pioneirismo do plantio direto e a possibilidade da seqüência do aproveitamento da área para outras culturas, o que representa ganho agregado à terra. E citou o crédito de carbono, que acaba sendo gerado e pouco entra em pauta. “Nossa consciência, como in-

tegrantes desse setor, está tranquila”, frisou.

Nas áreas social e econômica há um casamento, com a geração de renda para os produtores e o conseqüente retorno, em tributos, que acaba transformando-se em mais recursos para investimento público em saúde, educação e segurança, por exemplo. “Em torno de 10% das exportações do Rio Grande do Sul, em 2020, foram de tabaco”, exemplificou o presidente do Sinditabaco, Iro Schünke.

Os números locais confirmam as afirmativas dos dirigentes das entidades. Vale do Sol é o quinto município em produção do Rio Grande do Sul e o nono no país, entre 508. São 2.556 fumicultores, com média de 2.345 quilos por hectare. O faturamento ultrapassou os R\$ 127 milhões na safra 2020/21, garantindo a permanência da população no meio rural. Cerca de 95% da população vale-solense vive do setor primário, tendo o tabaco como carro-chefe.

A NECESSIDADE DE INFRAESTRUTURA

A propriedade escolhida para a solenidade de início da colheita é tida como exemplo, devido aos resultados e à capacidade empreendedora da família Schroeder. Com placas de captação de energia solar e espaço para pesquisa na lavoura, garante mais economia e rentabilidade ampliada. Não é, no entanto, uma realidade que faz parte da maior parcela dos produtores. O representante da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), Guido Hoff, aproveitou a presença da secretária Silvana Covatti para fazer um alerta: é preciso mais infraestrutura no meio rural. “Quem não tem gerador pode per-

der uma estufa com 40, 50 arrobas por falta de energia”, exemplifica.

Silvana concordou com Hoff e acrescentou outro ponto que demanda atenção, além da garantia de energia elétrica com mais qualidade: a irrigação. “Temos que valorizar o setor que garante 40% da economia do nosso Estado. E a região é um bom exemplo disso, porque aqui não temos desempregados, temos comida na mesa. Vamos lutar por preço, por qualidade, por exportação. Quem ganha com isso somos todos nós, com os frequentes anúncios de novos recordes de safra”, ressaltou.



MILHO, FEIJÃO E PASTAGENS

Sinditabaco, Afubra e Seapdr assinaram termo de cooperação técnica do Programa Milho, Feijão e Pastagens após a Colheita do Tabaco, durante a solenidade. A intenção dessa iniciativa, que tem participação de Fetag e Farsul, é fazer a otimização das áreas nas propriedades rurais, possibilitando o plantio de grãos no período fora da safra do tabaco. Assinaram o documento a secretária Silvana Covatti e Iro Schünke, Benício Werner e Carlos Joel da Silva, da Fetag, além de Marco Antônio dos Santos (coordenador regional da Farsul).

SOLENIIDADE FOI REALIZADA NA LOCALIDADE DE FAXINAL DE DENTRO, EM VALE DO SOL (RS)



A DISTINCTIVE sector

OPENING CEREMONY OF THE TOBACCO HARVEST IN RIO GRANDE IS ATTENDED BY AUTHORITIES AND REINFORCED INITIATIVES FOCUSED ON ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND ECONOMIC QUESTIONS

A farm cultivated with plants that make the farmer proud, and with perspectives for good results, marked the opening of the tobacco harvest in the current year. The ceremony was hosted by farmers Oladi and Marli Schroeder, in the district of Faxinal de Dentro, in Vale do Sol. More than the reinforcement of the quality achieved in the farm, the supply chain was held in high regard for its characteristics taken as fundamental and distinctive. Tobacco farming is geared toward environmental, social and economic questions.

Promoted by the Secretariat of Agriculture, Livestock and Rural Development (Seapdr), relying on support from the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and from the municipal administration of Vale do Sol, the event was attended by farmers, local politicians, Seapdr secretary, Silvana Covatti, state and federal deputies, who heard a re-

quest from members of the production chain: there is need for more public defenders of the sector. An example was given by deputy Heitor Schuch (PSB). He recalled that a group of deputies walked out of the Assembly when a bid to create the Tobacco Farmers' Day – October 28, was suggested.

And the arguments proved highly relevant for the different areas of society. "With tobacco, environmental, social and economic questions are reinforced", Afubra president Benício Werner argued. With regard to the environment, he referred to the pioneer direct planting system and the chances to use the same area for other crops in the sequence, representing added-value derived from the land. He also referred to the carbon credits that are generated, but are hardly ever put on the agenda. With regard to the environment, "as members of the sector, we have a clear conscience", he declares.

In the social and economic areas there

is a real marriage, with the generation of income for the farmers and the consequent return in taxes that ultimately end up in investments in public health, education and security, for example. "Approximately 10% of all goods exported by Rio Grande do Sul, in 2020, were tobacco products", SindiTabaco president Iro Schünke exemplified.

The local numbers confirm the statements by the entity officials. Among all municipalities, Vale do Sol ranks fifth in production in Rio Grande do Sul and ninth in the Country, from a number of 508 municipalities. In all, there are 2,556 tobacco farmers in Vale do Sol, and they harvest 2,345 kilograms per hectare, on average. Income generated by the crop exceeded R\$ 127 million in 2020/21crop year, reason why the farmers prefer to stay in the rural area. About 95% of the population of Vale do Sol earn a livelihood from the primary sector, where tobacco is the flagship.

COMMEMORATION WAS HELD IN THE DISTRICT OF FAXINAL DE DENTRO, IN THE MUNICIPALITY OF VALE DO SOL (RS)

THE NED FOR INFRASTRUCTURE

The rural holding chosen for the tobacco harvest opening ceremony is viewed as an example, due to the results achieved by the Schroeder family and their entrepreneurial capacity. With solar panels and an area for on-farm research, electricity is saved and profits soar. By the way, this is not the reality of the majority of the farmers. The representative of the Association of the Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco), Guido Hoff, took the opportunity to warn state secretary of the need for infrastructure in the rural setting. "Those who do not have a power generator are likely to lose an entire barn load of 40 to 50 arrobas for the lack of energy", he exemplified.

Silvana agreed with Hoff and added another point that deserves attention, besides the assurance of better quality electric energy for irrigation purposes. "We have to hold in high regard the sector that is responsible for 40% of the economy in our state. The region is a good example, because we have no jobless people around here, and there is food on the table. We are set to fight for prices, quality and exportation. We are the beneficiaries of the frequent announcements of new crop records", she stresses.

CORN, BEAN AND PASTURELANDS

Sinditabaco, Afubra and Seapdr signed a term of technical cooperation with the Corn, Bean and Pastureland after Tobacco Harvest Program, during the commemoration. The intention of this initiative, which is shared by Fetag and Farsul, is to maximize the use of the rural areas, with the cultivation of grain crops right after tobacco harvest. The document was signed by secretary Silvana Covatti, Iro Schünke, Benício Werner, Carlos Joel da Silva, from Fetag, and Marco Antônio dos Santos (Regional Farsul coordinator).



Rafaely Machado

"Valorizando e fazendo parte da cultura do tabaco".



- ITAJÁI - SC
- CAMPINAS - SP
- PORTO ALEGRE - RS
- SANTOS - SP
- CURITIBA - PR
- SÃO PAULO - SP

SEMPRE DE OLHO no melhor

CASAL OLADI E MARLI SCHROEDER, QUE SEDIU A ABERTURA DA COLHEITA, INVESTE EM PESQUISA E TECNOLOGIA EM BUSCA DE MELHORES RESULTADOS. E TEM CONSEGUIDO

Uma propriedade voltada para a pesquisa e a busca pela inovação. Esse é o exemplo mostrado no evento Abertura da Colheita do Tabaco no Rio Grande do Sul, na safra 2020/21. O casal Oladi e Marli Schroeder conseguiu atrair os olhares dos produtores e das entidades que representam o setor. Afinal, nos cerca de 18 hectares destinados ao cultivo tem obtido resultados acima da média, tanto em produtividade quanto em rentabilidade.

A propriedade dos Schroeder, dividida em duas áreas, soma 34,5 hectares. O complemento ao tabaco é utilizado para diversificação com milho, soja e criação de gado de corte. É na fumicultura, porém, que há o maior destaque. Com 250 mil pés da variedade Virgínia plantados, na localidade de Faxinal de Dentro, é referência entre os 2.556 produtores de Vale do Sol. Consegue cerca de 3 mil quilos por hectare, enquanto a média mantém-se em 2.345 quilos. “O plantio é feito no modelo direto, com palhada, o que protege o solo e reduz a necessi-

dade da aplicação de insumos”, reforçou seu Oladi.

Além da redução do custo na plantação, com a menor utilização de fertilizantes, por exemplo, Schroeder também diminui o custo com energia elétrica. Com a implantação de uma usina de captação de energia solar, consegue garantir a manutenção das estufas, que dividem alimentação entre eletricidade e lenha. “Quando coloquei, foi um investimento alto. Me disseram que eu estava louco. Até pensei que estivesse mesmo. Mas, hoje, vejo quase todos aderindo. Saímos na frente nisso também”, orgulha-se.

Na secagem há outro diferencial, que demanda menos mão de obra. Schroeder utiliza o sistema de folha solta, com o qual, como o nome sugere, o tabaco é colocado dentro da estufa sem amarrações. Rende na quantidade e dinamiza o processo, enquanto a família demonstra muita organização para conduzir toda a propriedade.

DIVERSIFICAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS SÃO CARACTÉRÍSTICAS DA PROPRIEDADE

OS BONS NÚMEROS GARANTEM A SUCESSÃO

Manter a propriedade atualizada, com o que há de moderno na área produtiva, inovando com mecanismos como a captação de energia solar, o que reduz o custo de manutenção, tem feito com que o tabaco continue como fonte de renda e interesse familiar. Dessa forma, Oladi e Marli, que já estão há mais de 40 anos na lida, conseguiram gerar interesse dos dois filhos em dar continuidade.

Em áreas próprias, Inês e Dionas dão sequência ao trabalho dos pais. “Nós sempre demos prioridade para fazer o trabalho com a implantação da tecnologia na propriedade, o que gerou interesse nos mais jovens”, enfatiza Oladi, com o suporte da esposa. “Eles aprenderam desde cedo como é a produção e viram que é possível seguir, mantendo, atualmente, a produção em suas áreas”.

O prefeito de Vale do Sol, Maiquel Silva, presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp), destaca essa característica da propriedade, que, além de motivar os filhos a darem sequência, incentiva outros valesolenses a continuarem no meio rural. “Eles simbolizam, de forma positiva, a cultura do tabaco. São importantes e fazem com que Vale do Sol tenha alcançado o quinto lugar em produção no Rio Grande do Sul e o nono no país. É por pessoas como eles que estamos em destaque”, enfatizou.

E parece que tem dado certo. Cerca de 95% da população vive no meio rural, tendo a fumicultura como destaque. “O tabaco continua sendo referência de qualidade de vida e de renda para a agricultura familiar, e a qualidade do produto da região segue muito conceituado”, avaliou. A relevância também foi apontada pelo vice-prefeito José Valtair dos Santos, que representou o município no evento de abertura da colheita.



Agora a Carolina Soil do Brasil faz parte do Grupo Pindstrup! Mais força e tecnologia para maximizar resultados.
Carolina Soil from Brazil is now part of the Pindstrup Group!
More strength and technology to maximize results.

Maximizamos nossos horizontes para mais de 100 países!

We maximize our horizons to over 100 countries!



MATRIZ
Santa Cruz do Sul – RS
Rua Victor Frederico
Baumhardt, 1865
Bairro Dona Carlota
CEP 96842-500

FILIAL
Pardinho – SP
Estrada Vicinal João Emilio
Roder
Km 02 – Gleba A2, s/n
CEP 18640-000

carolinasoil.com.br - (51) 3711-7740

ALWAYS IN SEARCH of excellence

COUPLE OLADI AND MARLI SCHROEDER, WHO HOSTED THE TOBACCO HARVEST OPENING CEREMONY, INVEST IN RESEARCH AND TECHNOLOGY IN SEARCH OF BETTER RESULTS. THEY HAVE SUCCEEDED

A farm geared toward research and search for innovation. This is the example showed at the event of the Tobacco Harvest Opening Ceremony in Rio Grande do Sul, in the current crop. Couple Oladi and Marli Schroeder managed to attract the eyes of the farmers and entities that represent the sector. After all, in the 18 hectares or so devoted to the cultivar they have achieved higher than average results, both in productivity and profitability.

Schroeder's farm, split into two areas, has a total of 34.5 hectares. The tobacco crop is complemented with corn, soybean and beef cattle. Nevertheless, tobacco farming is the highlight. With 250 thousand tobacco plants of the Virginia variety, in the district of Faxinal de Dentro, the farm is a reference among the 2,556 tobacco growers in Vale do Sol. Productivity is close to 3,000 kilograms per hectare, while the average remains at 2,345 kilograms. The Schroeders have adhered to the direct planting system, including a mulch

cover, which protects soil and reduces the need for inputs", he reinforces.

Besides production cost reductions, smaller use of fertilizers, for example, the Schroeder family also reduce their investment in electric energy. With the implementation of a solar panel, they manage to maintain the curing barns, as they are powered by wood and electricity. "When we installed the solar panel, it was a high investment. People said I was a fool. I even was tempted to admit it. However, now, I can see most farmers adhering to the system. We pioneered this move", he proudly declares.

At curing, just another differential, which demands less labor. Schroeder utilizes the loose leaf system, with which, as the name suggests, the leaves area loaded into the barn untied. The barn is loaded to its full capacity and the process becomes dynamic. Even so, he needs to hire 10 day laborers to keep the farm in operation.

DIVERSIFICATION AND TECHNOLOGY CHARACTERIZE THE FARM

THE GOOD NUMBERS ARE AN ASSURANCE FOR SUCCESSION

Keeping the farm updated, with the most modern implements in the productive area, innovating with mechanisms like solar panels for the power needs, which keep production costs down, are responsible for keeping tobacco as a source of income and family interest. This is how Oladi and Marli, for more than 40 years in the business, managed to attract the interest of their two children to stay in the countryside and give continuity to the enterprise.

In their own lands, Inês and Dionas give continuity to their parents' business. "We have always given priority to carry on with the work of implementing technology on the farm, a fact that attracted the interest of our children," Oladi emphasized, with the agreement of his wife: "From an early age, they learned how the production of tobacco unfolds and realized it was possible, and therefore they are now growing the crop on their farms".

The mayor of Vale do Sol and president of the Association of Tobacco Growing Municipalities in Vale do Rio Pardo (Amvarp), Miquel Silva, highlights this characteristic of the farm, which, besides encouraging the children to give continuity to it, it encourages other families in Vale do Sol to stay in the countryside. "They symbolize, in a positive manner, the tobacco crop. They are really relevant and have raised Vale do Sol to the fifth position in the production of tobacco in Rio Grande do Sul and the ninth in the Country. It is because

of people like them that we are in a prominent position", he admits.

It looks as if everything worked out. About 95% of the people live in the countryside, where tobacco is the highlight. "Tobacco continues as reference of quality of life and income for family farming, and the quality of the crop they produce is also a reference", he comments. This relevance was also mentioned by vice-mayor José Valtair dos Santos, who represented the municipality at the opening tobacco harvest ceremony.



Rafaelly Machado

Controle e monitoramento de tabaco, desde a produção no campo até o cliente final

*Tobacco control and monitoring,
from field production
until the end customer*

- **Implementação e relatórios de programas de sustentabilidade, ESG, e cálculos de GEE (Gases de Efeito Estufa)**
• *Implementation and reporting of sustainability programs, ESG, and GHG (Greenhouse Gas) calculations*
- **Avaliações de Ativos Rurais, Industriais e Florestais**
• *Rural, Industrial and Forest Asset Assessments*
- **Monitoramento e custódia de tabaco, com emissão de CDA/WA**
• *Monitoring and custody of tobacco, with issuance of CDA/WA*
- **Supervisão de exportações, custódia de documentos e fumigação**
• *Export supervision, document custody and fumigation*



O *tabaco* é o CENTRO DE TUDO

O PRODUTOR RURAL GIOVANE LUIZ WEBER TEM EXPRESSIVOS NÚMEROS NAS REDES SOCIAIS, COM ABORDAGEM DESTINADA AO AGRONEGÓCIO, EM ESPECIAL O TABACO

Um vídeo despretensioso, em que estabeleceu o comparativo do preço do diesel e de outros produtos, viralizou no país e, há cinco anos, fez com que Giovane Luiz Weber, 44 anos, se transformasse em um *agroinfluencer*. Somente no Facebook são 66 mil seguidores, que acompanham suas postagens (feitas em parceria com o colega Alan Toigo, catarinense hoje radicado em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul), muitas vezes mudando o entendimento sobre o meio rural. “Muita gente, que não entendia nada de tabaco e falava mal, diz que hoje tem visão diferente, porque a fumicultura é organizada, e o produtor cuida do meio ambiente, com a utilização, inclusive, de lenha registrada”, destaca.

Em seu trabalho, geralmente em vídeo, consegue mostrar a importância da pequena propriedade no Sul do Brasil, fortalecendo o canal de comunicação entre o produtor e a sociedade. “Sempre caminhamos com os pés no chão, retratando os problemas e as conquistas dos

agricultores. Nem tudo é tristeza ou prejuízo”, frisa. E o melhor é que faz isso com conhecimento de causa. Weber e sua esposa Louvane integram a terceira geração de fumicultores. Acredita, no entanto, que não deva ter sequência. “Temos uma filha de 15 anos, a Giovana, mas a legislação impede que, até os 18 anos, ela tenha acesso à lavoura. Isso gera desinteresse pela cadeia produtiva”, comenta.

A propriedade dos Weber, dividida com os pais de Giovane, Rosa e Aloísio, fica na Travessa Stoelben, a cerca de dez quilômetros do Centro de Santa Cruz do Sul, considerada a Capital Mundial do Tabaco. São 11,5 hectares, com oito de área cultivável. Os demais são destinados a campo e reserva de mata nativa. Do espaço em que é possível produzir, 4,8 hectares são destinados ao tabaco – o restante a pomar, horta, milho, feijão, mandioca, amendoim, cebola, batata doce, eucalipto, diversificando para a subsistência familiar.

Diferente de outros, quando retira o tabaco – no fim de dezembro,

início de janeiro –, reserva apenas uma parte para a produção de milho, em grão e silagem, e o restante já vai para a preparação do solo para o plantio direto, com adubação verde. “A terra descansa e é preparada para o próximo cultivo”, afirma. Essa prática, muito usada atualmente, gerou desconfiança no início. Conta que arrendava área e o proprietário viu como estava manejando o solo. “Se quiserem plantar nesse brejo, problema de vocês, eu vou querer meu aluguel”, disse o dono da terra. O resultado, lembra, foi muito positivo.

Outras inovações no processo foram bastante questionadas, com o tempo, inclusive por Weber. “Começaram a aparecer as bandejas. Eu sempre dizia que nunca iria fazer isso, até ver que meu pensamen-

to estava ultrapassado. E na sequência vem ainda mais modernidade por aí”, indica. Além das técnicas, os maquinários passaram a fazer parte da vida dos fumicultores. Ampliou-se a modernidade ao mesmo tempo em que aumentaram os custos de produção. Em compensação, um dos problemas que era percebido no setor foi minimizado. A utilização de defensivos agrícolas, conta Weber, é em quantidade mínima, seguindo padrões de outras culturas.

Além de produtor e *agroinfluencer*, Giovane virou colunista e comunicador: mantém a coluna semanal “Por Dentro da Safra”, no jornal diário *Gazeta do Sul*, e apresenta programas de música de bandinha aos sábados e domingos na **Rádio Gazeta FM 107,9**. Faz muito sucesso!

ENTRE O CAMPO E A CIDADE, WEBER É TAMBÉM COMUNICADOR E AGROINFLUENCER

Tobacco IS THE CENTER OF IT ALL

Alan Toigo

FARMER GIOVANE LUIZ WEBER DISPLAYS EXPRESSIVE NUMBERS ON SOCIAL MEDIA, WITH APPROACHES FOCUSED ON AGRIBUSINESS, ESPECIALLY TOBACCO

A casual video, in which he established the comparison between the price of diesel oil and other products, viralized online in the Country and, five years ago, was responsible for transforming Giovane Luiz Weber, 44, into an agro-influencer. In the Facebook he has 66 thousand followers, who access his postings on the internet (prepared in partnership with his colleague Alan Toigo, from Santa Catarina and now residing in Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul), frequently changing his understanding on the rural setting. “Many people, who had no real idea on tobacco and used to speak ill of the crop, he admits, now have a different vision, because tobacco farming is a well organized activity, farmers look after the environment, even with use of registered wood”, he emphasizes.

In his work, usually on video, he manages to show the importance of small scale farms in South Brazil, strengthening the communication channel between the farmers and society. “We are always walking with the feet on the ground, depicting the problems and the accomplishments of the farmers. “Not everything is sadness or loss”, he insists. What makes things even better is the fact that he does everything knowingly.

Weber and his wife Louvane are the third generation of tobacco farmers. Nevertheless, he believes that there should be no sequence. “Our daughter is 15 years old, Giovana, but legislation prevents under 18 year olds from engaging in crop farming activities. This makes young people lose interest in agriculture”, he anticipates.

Weber’s farm, shared with Giovane’s parents, is located in Travessa Stoelben, about ten kilometers from downtown Santa Cruz do Sul, also known as Global Tobacco Capital. The Webers have 11.5 hectares, 8 of them arable land. The other hectares are devoted to pastureland or native forests. In the arable portion, they devote 4.8 hectares to tobacco – the remaining hectares comprise an orchard, vegetable garden, corn fields, cassava, peanut, onion, sweet potato, eucalyptus trees, diversification for subsistence purposes.

Contrary to other farmers, after tobacco harvest – in late December and early January –, they reserve just a small portion of the land for the production of corn, used as grain or silage, the soil of the remaining hectares is prepared for direct planting with green fertilization. “The land lies fallow and is prepared for the crop”, he says. This practice, frequently used nowadays, gave rise to suspicion at the be-

ginning. He says that he used to rent land and the owner could see how he was managing the area. “If you want to cultivate this swamp, it is your problem, I want my rent”, the owner of the land said. The result, he recalls, was very positive, but did not admit the innovation: “This land is very good”, he complemented.

Other innovations in the process were equally questioned, as time went by, even by Weber. “Then the trays began to arrive. I used to say I would not do it, until I realized that I was outdated. And in the sequence, there is more novelty on the way”, he admits. Besides the modern techniques, machinery also became an integral part in the life of the tobacco farmers. Modernity began to walk side by side with rising production costs. In compensation, one of the problems that was perceived in the tobacco supply chain was minimized. Pesticides, Weber says, are now applied in very small amounts, following on the heels of other crops.

In addition to being a producer and agro-influencer, Giovane became a columnist and communicator: he maintains the weekly column “Por Dentro da Safra”, in the daily newspaper **Gazeta do Sul**, and presents band music programs on Saturdays and Sundays on **Rádio Gazeta FM 107.9**. It is very successful!

INTERACTING BETWEEN RURAL AND URBAN AREAS, WEBER IS ALSO A COMMUNICATOR AND AGROINFLUENCER

PROPRIEDADE É LUCRATIVA

Giovane e Louvane nasceram e sempre moraram no meio rural. Houve época, no entanto, em que trabalharam na cidade – ela como professora e ele como frentista e cobrador de ônibus. Optaram pelo retorno à atuação no setor primário. E deu certo. “Hoje, uma propriedade rural, sendo bem administrada, é lucrativa”, afirma. Com os pais, ele tem 72 mil pés de tabaco plantados e orgulha-se de ser um empreendedor rural.

As dificuldades não são poucas, mas capazes de serem enfrentadas. As condições climáticas aparecem entre elas. Em 2021, por exemplo, houve um inverno frio e chuvoso, que acabou atrapalhando o desenvolvimento da planta, na fase inicial. A resistência do tabaco fez com que conseguisse recuperação, ao ponto de ter uma das lavouras mais parelhas dos últimos anos. “Agora, com a falta de chuva, no período de a planta abrir a copa, vemos um pequeno dano”, lamenta. Um dos maiores problemas, porém, está na falta de mão de obra qualificada. Como há 44 classes definidoras do valor do produto, qualquer erro no manejo faz perder a classe e, com isso, baixar o preço no mercado.

A incerteza sobre a comercialização é outro ponto crucial. Weber aponta problemas psicológicos entre os fumicultores por não saberem como será a compra, em que momento, e por qual preço. “Isso tortura a cabeça do produtor.” Esses efeitos, porém, não o fazem desistir. Encontra meios que minimizam danos e segue a caminhada, influenciando nos mundos online e offline.

WELL MANAGED FARM IS PROFITABLE

Giovane and Louvane were born and have always lived in the rural setting. There was a time, however, when they worked in town – she as a teacher and he as a gas station attendant and bus ticket collector. They opted for going back to the primary sector. It was the right decision. “A well managed rural holding is profitable nowadays”, he says. With his parents, he has 72 thousand tobacco plants and has pride in being a rural entrepreneur.

There are plenty of difficulties, but all of them surmountable. Weather conditions are some of them. In 2021, for example, we had a very cold and rainy winter, which ended up jeopardizing the crop in its early stage. Tobacco’s resilience resulted into the recovery of the crop. To the point that it turned out to be one of the most balanced crop in years. “Now, due to the dry spell, at the time the plants began to blossom, we can see minor damages”, he regrets. A major problem, nonetheless, lies in the lack of qualified labor. As tobacco is split into 44 grades that define the value of the leaves, any mistake in management affects the grade and, as a result, the market price drops.

The uncertainty relative to commercialization is just one more crucial point. Weber detects psychological problems among the tobacco farmers because they do not know how their tobacco will be graded by the company, and how much they will get for it. “This is like a torture on the mind of the farmers”. These problems are not big enough to make them give up. They always find ways to minimize the damage, and the journey goes on, influenced by online and offline worlds.



A Castanhal é a maior fabricante de produtos de juta do Brasil.

Nosso **Fio de Juta para Tabaco**, é biodegradável, com alta performance, resistência e qualidade.

Para **atendermos** com **excelência** o setor fumageiro, investimos em constantes inovações e pesquisas.

Fio de Juta para tabaco

Faça a leitura do QR Code abaixo e conheça mais sobre a Castanhal



www.castanhal.com.br

@jutacastanhal

NATURAL, ORGÂNICA E BIODEGRADÁVEL.



BOM PARA O *campo*, BOM PARA A *cidade*

PRODUTORES COMO CLEOMAR LINHAR, DE IBARAMA (RS), ATÉ SE FIXARAM NA CIDADE, MAS SEGUEM OBTENDO A SUA RECEITA ANUAL COM O CULTIVO DE TABACO

O cultivo de tabaco proporciona excelente receita para quem reside em pequenas propriedades. Mas não só. Por vezes, até quem é da cidade, em toda a região Sul do Brasil, opta por esse produto como fonte de renda. É o caso do jovem gaúcho Cleomar Linhar, de 27 anos, que mora em Arroio do Tigre, na região Centro-Serra do Rio Grande do Sul, a 245 quilômetros da capital, Porto Alegre, e, no entanto, produz tabaco ao lado dos seus pais na localidade de Linha Cascata, a cinco quilômetros da sede da cidade vizinha de Ibarama, onde ele também cresceu. Quase todo dia Cleomar se desloca bem cedo, de motocicleta, pelos 22 quilômetros que separam sua casa, em Arroio do Tigre, na qual vive há sete anos com a companheira Ana Paula Hahmann, da propriedade dos seus pais, Neimar Oli Linhar, 58, e Dorilde Garcia Linhar, 50.

Em Linha Cascata, a família possui 9,2 hectares de terra, sendo boa parte dessa área com bastante declividade, de modo que a mecanização ou qualquer outra cultura que implicasse no uso de máquinas é quase inviável. Assim, a exemplo do que fizeram os vizinhos em toda a redondeza, a opção dos Linhar pelo tabaco como principal cultura foi quase na-

tural, uma vez que essa planta, com cultivo de mão de obra familiar, se ajusta bem a pequenas áreas. Além do tabaco, ainda plantam os alimentos de subsistência, com alguma eventual comercialização do excedente.

Os Linhar, explica Cleomar, vieram de fora da região. A família é de origem espanhola; seu avô veio da Fronteira gaúcha com o Uruguai, fixando-se no Centro-Serra, onde conheceu a esposa e casou. Já Neimar e Dorilde adquiriram as terras no interior de Ibarama há 17 anos, e ali se fixaram, a fim de se sustentar e aos filhos Sidinei, 40, que hoje mora e trabalha em São Paulo; o próprio Cleomar e a filha Cleovana, de 18 anos. Ela ainda reside com os pais, mas planeja seguir nos estudos, de modo que não auxilia nas tarefas de lavoura. Esta foi uma das razões que motivou Cleomar a, mesmo residindo na cidade, seguir plantando tabaco em parceria com os pais, justamente para ajudá-los nas tarefas.

Na safra 2020/21, eles cultivaram 70 mil pés, dos quais 22 mil pés correspondendo à parcela de Cleomar, e ele considera que o resultado final da temporada foi satisfatório. Mas, ainda assim, optaram

por reduzir o plantio para 54 mil pés no atual ciclo. A parte destinada a Cleomar ficou inalterada, em 22 mil pés, e a parcela referente aos seus pais é que foi diminuída. “Menos é mais”, é a síntese de Cleomar para justificar a decisão. “A gente concluiu que, diminuindo o total, o custo de produção vai ser menor, a necessidade de lenha e de mão de obra vai ser menor, e ao mesmo tempo vamos poder cuidar melhor da lavoura e colher no ritmo certo e no tempo certo”, explica. “O mais provável é que inclusive vamos obter folhas de melhor qualidade e, se tudo der certo, obter mais renda, mesmo com volume um pouco menor. Se todo mundo diminuísse, é quase certo que todo mundo faria mais dinheiro com o que produzisse.”

A esposa de Cleomar atua no comércio em Arroio do Tigre, e assim o casal optou por residir na cidade. Mesmo tendo de fazer quase dia-

riamente o percurso até a propriedade dos pais, não reclama ou pensa em alterar esse ritmo. “Em época de colheita, levanto cedo, 4h30, e em pouco tempo já estou com meus pais, trabalhando na lavoura”, frisa. Retorna para sua casa à noite, quando concluídas as tarefas do dia.

E admite que gosta muito da agricultura, de tal modo que foi uma opção pessoal seguir no campo. “Talvez no dia em que meus pais decidirem parar de plantar tabaco, eu próprio também tenha de parar, porque dependo da mão de obra deles, da ajuda deles, nas operações de lavoura. Sozinho eu não poderia ou conseguiria cuidar das tarefas, e pagar por mão de obra quase inviabiliza a cultura nos dias atuais”, comenta. No entanto, enquanto a família ainda pode trabalhar unida, o tabaco garante os recursos para a sustentação, tanto dos que moram no interior quanto dos que já moram na cidade.

PARA PLANTAR TABACO COM OS PAIS, JOVEM PERCORRE 22 QUILOMETROS TODOS OS DIAS

Tobacco farming provides excellent income for those who live in small-scale farms. It is just not this. Sometimes, even those who live in towns, in South Brazil, opt for this crop as a source of income. This is the case of Cleomar Linhar, 27, from Rio Grande do Sul, and living in Arroio do Tigre, in the Center-Sierra region of Rio Grande do Sul, 245 kilometers from the capital city, Porto Alegre, and, oddly enough, produces tobacco with his parents

in the district of Linha Cascata, five kilometers from the neighboring town of Ibarama, where he grew up. Almost every day, Cleomar travels, early in the morning, 22 kilometers from his home in Arroio do Tigre, where he has lived for seven years with his girlfriend Ana Paula Hahmann, to his parents' farm: Neimar Oli Linhar, 58, and Dorilde Garcia Linhar, 50.

At Linha Cascata, the family owns 9.2 hectares of farmland, most of it with a rough

topography, making mechanization or any other crop that requires machinery, almost unfeasible. Therefore, following on the heels of the neighbors, the option of the Linhars was, almost naturally, for tobacco as main crop, as tobacco requires manual labor and adjusts well to small holdings. Besides tobacco, they also cultivate food crops for subsistence, with some eventual commercialization of the surpluses.

GOOD FOR THE *Farm,* GOOD FOR THE *Town*

PRODUCERS LIKE CLEOMAR LINHAR, FROM IBARAMA (RS), HAVE EVEN SETTLED IN TOWN, BUT CONTINUE DERIVING INCOME FROM TOBACCO FARMING



Inor Ag. Assmann

The Linhars, Cleomar explains, came from another region. The family is from Spanish origin; his grandfather came from the borders with Uruguay, and settled in the Center-Sierra region, where he came to know his wife Dorilde and married her, and they acquired a stretch of land in the interior of Ibarama, 17 years ago, and settled there, in order to support their children Sidinei, 40, who now works and lives in São Paulo; Cleomar and daughter Cleovana, 18. The latter still lives with the parents, but is planning to continue with her education, and now she helps with our farm chores. This was one of the reasons that motivated Cleomar to, even living in town, continue growing tobacco in partnership with his parents, and also to help them with their farm chores.

In the 2020/21 crop year, they cultivated 70 thousand plants of tobacco, of which, 22 thousand correspond to Cleomar's share,

and he considers the final result in this season very satisfactory. But, even so, they decided to reduce the crop to 54 thousand plants in the current season. The share of Cleomar remained unaltered at 22 thousand plants, and the share of his parents decreased. "Less is more", is Cleomar's thinking to justify the decision. "One concludes that, by diminishing the total, the production cost will be lower, the need for wood and labor will also drop, and at the same time, we can look after the farm more closely and harvest the leaves at the right moment and right rhythm", he explains. "It is very likely that we will harvest bigger and better quality leaves and, if everything gets right, we will earn more income, in spite of a smaller volume. If all farmers diminished the size of their crops, for sure, we would all make more money."

Cleomar's wife is a shop attendant in Arroio do Tigre, this is why the couple decided to

live in town. In spite of having to cover the distance almost on a daily basis, he does not complain, nor does he regret it. "At harvest time, he gets up at 4.30, and in a few minutes he is on the way to his parents' home, and working on the farm", he admits. In the evening he goes back home, once all daily chores have been concluded.

He admits he likes agriculture very much, to the point that working as a farmer was his personal decision. "Maybe if my parents, one day, decide to stop growing tobacco, I might have to stop, too, because I depend on their labor, their help, in the farm operations. Alone, I would not be able to cope with the chores, and hiring workers makes the crop unviable nowadays", he comments. Nevertheless, while the family still continues working on tobacco, the crop is an assurance of our sustenance needs. This holds true for both, town and countryside people.

IN ORDER TO GROW TOBACCO WITH THE PARENTS, A BOY TRAVELS 22 KILOMETERS EVERY DAY

Uma excelente safra começa com os substratos Agrinobre.

A Agrinobre possui uma completa linha de substratos ideais para diversas culturas e, especialmente, para a fase de produção de mudas do tabaco. Feitos a partir da turfa de esfagno, uma matéria-prima riquíssima, eles auxiliam as plantas a crescerem com saúde e vigor.

Uma safra de sucesso começa com mudas fortes e raízes bem desenvolvidas - e é exatamente essa a especialidade dos nossos produtos: serem um espaço fértil para o sucesso.

Conheça nossa linha completa em:
www.agrinobre.com.br



Agrinobre
Mais vida para sua planta.

ESPECIAL: ESG

SPECIAL: ESG

MUITO À FRENTE EM

sustentabilidade

Com longa história de presença e integração nas comunidades, o tabaco no Brasil foi, já há muito tempo, exemplo de pioneirismo em ações de sustentabilidade, como evidenciam lideranças do setor no Sul, onde hoje se concentra de longe a maior parcela da produção brasileira, além

de se manter a sua importância econômica e social no Nordeste, onde está presente desde o descobrimento. A produção sulista, que foi introduzida no século 19 e incrementada no seguinte, apresentou historicamente propostas de trabalho e projetos que garantiram ações à frente do tempo e de outras culturas, possibilitando o desenvolvimento de uma atividade estável, responsável e bem inserida em seu meio, com práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) bem incorporadas em sua rotina.

Já com a pioneira introdução em 1918 do sistema integrado de produção no tabaco, que recentemente teve legislação federal abrangendo outros setores agropecuários, como recorda **Benício Albano Werner**, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), “a produção brasileira foi vanguardista. Teve desde então preocupação de oferecer um tabaco ambiental, social e economicamente mais eficiente do que em outras culturas, com resultados reconhecidos tanto para o produtor como para as empresas, pelo suprimento ga-

ATIVIDADE COM TABACO NO BRASIL É PIONEIRA EM INICIATIVAS QUE CULMINAM NAS HOJE JÁ CONHECIDAS AÇÕES AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ESG)

rantido e na qualidade desejada, inserindo de forma gradativa e paralela projetos específicos de avanços nesta área”.

Para maior destaque e evolução nessas questões, Werner cita o surgimento no setor de iniciativas como o Programa Milho e Feijão (hoje também acrescido de Pastagens) após o tabaco, desde 1985. Já antes, e especialmente a partir de 1980, ocorreu incentivo forte junto às propriedades para a produção de floresta energética, envolvendo compromisso assumido pela Afubra, pelo então Sindifumo, hoje Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), e pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), hoje Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de

prover esse recurso para cura do tabaco, preservando a mata nativa.

Na sequência, comenta Werner, surgiu na Afubra o Projeto Verde é Vida, que está completando 30 anos e pelo qual a instituição dos produtores abarcou de forma direta questões de educação ambiental, atenção social e orientação extensiva à saúde e à segurança no trabalho, também desenvolvida pela entidade industrial e suas afiliadas em termos de boas práticas de produção de tabaco. “Foi mais um passo importante, que representou amplo envolvimento e vem contribuindo decisivamente para a sustentabilidade da propriedade rural e do produtor nas mais diversas regiões produtoras dos três estados do Sul do Brasil”, assinala o dirigente.

DIVERSOS PROJETOS BENEFICIAM O AMBIENTE NATURAL E HUMANO DA PRODUÇÃO

AÇÕES PRECURSORAS

Na mesma linha, o SindiTabaco relata e enfatiza mais ações do setor, da entidade e das indústrias que foram precursoras, em especial em termos sociais e ambientais. O presidente **Iro Schünke** reitera, citando como data de referência o ano de 1978, o plantio da mata energética, que ofereceu maior proteção ao bioma Mata Atlântica e resultou, neste particular e no ano de 2011, em inédito termo de cooperação com entidade ambiental, reforçando o trabalho que vinha sendo feito. Da mesma forma, destaca que o pioneirismo se manifestou no combate ao trabalho infantil, com iniciativas educativas a partir de 1998, que culminaram na criação do Instituto Crescer Legal, ligado ao SindiTabaco, ao lado de projetos próprios desenvolvidos pelas empresas.

Ainda mais atitudes pioneiras são registradas pelo dirigente da entidade industrial, como o recolhimento de embalagens vazias de produtos fitossanitários, desde 2000. E, além de outras iniciativas diferenciadas, conforme lembra, mais do que dobrou nos últimos anos o uso do cultivo mínimo e do plantio direto entre as práticas conservacionistas de solo e de água na produção. “A cadeia produtiva do tabaco está sempre à frente de outras no que tange à responsabilidade social e à preservação ambiental, e, em termos mundiais, está bem na dianteira de outros países nestas questões”, arremata Schünke.



Luciana Jost Radtke/Afubra



Divulgação SindiTabaco

A FRONT-RUNNER IN *sustainability*

THE TOBACCO FARMING BUSINESS IN BRAZIL IS A PIONEER IN INITIATIVES THAT END UP IN THE WELL-KNOWN ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE ACTIONS (ESG)

With a long history of presence and integration in the communities, tobacco in Brazil has always been a pioneering example of sustainable initiatives, as attested by leaderships of the sector in the South, now by far the biggest producer of tobacco in Brazil, besides keeping its economic and social importance in the Northeast, where it has been cultivated since the discovery of the Country. Production in the South, which was introduced in the 19th century and expanded greatly in the century that followed, has historically come up with work proposals and projects that ensured ahead of time actions, whilst outstripping other crops, leading to the development of a stable activity, responsible and inserted into its environment, with environmental, social and governance (ESG) practices, all of them incorporated into its routine.

As for the pioneer introduction of the integrated tobacco production system in 1918, which recently deserved federal legislation

comprising other agricultural sectors, commented Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), "tobacco production in Brazil represented a pioneering initiative. Since that time, its main concern has always consisted in supplying environmental, social actions, economically more pro-efficient than other crops, with results acknowledged by both farmers and industries, due to guaranteed supply and desired quality, gradually inserting specific parallel projects pointing to strides in this area".

In an attempt to highlight and show evolution in these questions, Werner cites the creation of such initiatives as the Corn, Bean and Pasturelands after Tobacco Harvest Program, which started in 1985. Even before that year, especially as of 1980, all tobacco farmers were encouraged to plant trees as a source of woodfuel, involving the commitment assumed by Afu-

bra, the then Sindifumo, now Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and the Brazilian Forest Development Institute (IBDF), now known as Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources (Ibama), to provide this resource for curing tobacco, thus preserving native forests.

In the sequence, Werner comments, Afubra created the Life Is Green Project, now turning 30, and through which the association of the tobacco farmers got in direct contact with environmental education, social attention and workplace health and safety questions, also conducted by the industrial entity and associate companies in terms of best tobacco farming practices. "It was just another important step forward, which represented broad involvement and has been contributing decisively towards sustainable rural production in a variety of tobacco growing regions, in the three Southern States of Brazil", the official comments.

SEVERAL PROJECTS BENEFIT THE HUMAN AND NATURAL PRODUCTION ENVIRONMENTS

PRECEDING ACTIONS

In the same line, SindiTabaco reports and emphasizes more actions in the sector, of the preceding entity and industries, especially in social and environmental terms. President Iro Schünke reiterates, citing the year 1978 as reference date, the planting of energy forests, which provided the Atlantic Forest biome with more protection and resulted, in this particular point, in year 2011, into an unprecedented term of cooperation with the environmental entity, reinforcing the work that had been done. Therefore, he highlights that the pioneering spirit became evident in the fight against child labor, with educational initiatives starting back in 1998, which ended up with the creation of the Growing Up Right Institute, a division of SindiTabaco, side by side

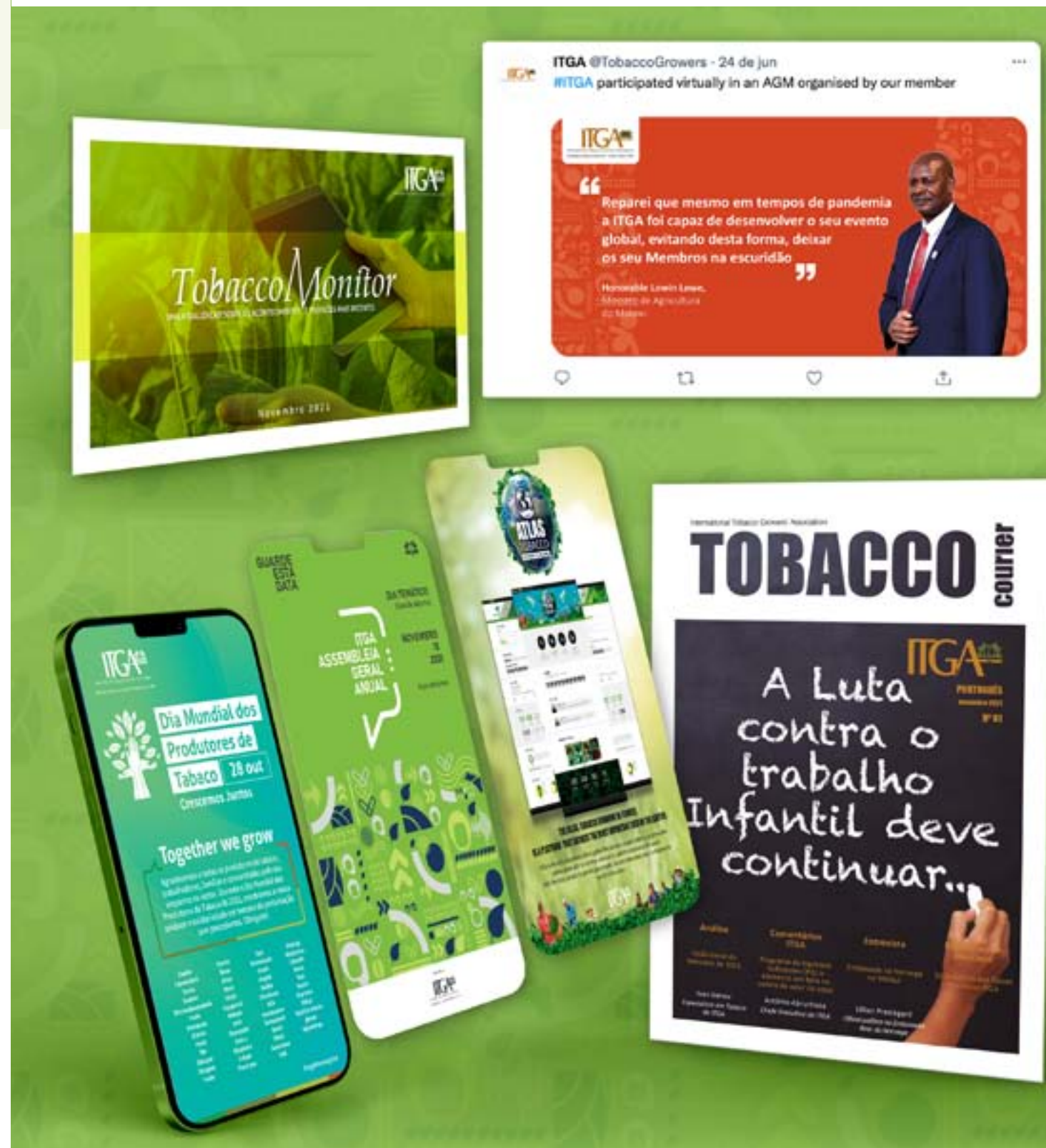
with the projects developed by the companies themselves.

There are more pioneering attitudes recorded by the chief officer of the industry union, like the collection of the empty pesticide containers, in operation since 2000. In addition to other discerning initiatives, as he recalls, more than doubled in the past years, which include such practices as minimum tillage and direct planting, in addition to other practices intended to preserve water and soil in the tobacco farming activity. The tobacco supply chain is always running ahead of other supply chains, as far as social responsibility and environmental preservation go, and in global terms, is well ahead of other countries in these matters", Schünke concluded.



Em tempos de numerosos desafios a ITGA continua encontrando novas formas de acompanhar os seus Membros em todo o mundo

#TogetherWeGrow



+351 272 092 583

itgatobaccoleaf.org | itgaevents.com | atlas.tobaccoleaf.org

Av. 1º de Maio nº 99 - 1º dto. apartado 5 | 6000-086 Castelo Branco - Portugal

itga-tobaccoleaf @TobaccoGrowers ITGA org



UM CAMPO DE *oportunidades*

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL, DO INSTITUTO CRESCER LEGAL, CONTEMPLA CERCA DE 600 JOVENS DO MEIO RURAL DE 11 MUNICÍPIOS EM SEIS ANOS

Abriu-se uma porta de oportunidades para jovens do meio rural com a fundação do Instituto Crescer Legal em abril de 2015. A iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e de empresas associadas conta com o apoio e a adesão de pessoas envolvidas com a educação e com o combate ao trabalho infantil, em especial em áreas produtoras de tabaco, na Região Sul do País.

Muitos desafios e conquistas marcaram os primeiros seis anos do Instituto Crescer Legal. Responsável por tornar real a presença de jovens aprendizes nas zonas rurais, uma das ações do instituto, o Programa de Aprendizagem Profissional Rural pode ser considerado uma das ações mais inovadoras no combate ao trabalho infantil e na qualificação dos jovens da agricultura familiar.

A gerente do Instituto, Nádia Fengler Solf,

destaca que os adolescentes são contratados como jovens aprendizes, mas não realizam atividades laborais, como ocorre com os aprendizes nas cidades. Eles são contratados pelas empresas de tabaco para frequentarem o curso de empreendedorismo e gestão rural.

A formação é feita por educadores do instituto em espaços cedidos por instituições de ensino parceiras, localizadas em comunidades rurais. Assim, os jovens continuam vivendo com suas famílias, frequentando o ensino regular e, no contraturno, participam de atividades próprias a sua idade e voltadas à realidade do campo.

Em seis anos, o Programa de Aprendizagem já formou quase 600 jovens de 11 municípios gaúchos. Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia nos últimos dois anos, o Instituto Crescer Legal, com o apoio fundamental de

suas associadas, manteve os contratos de 141 jovens em 2020. Em 2021, eles foram convidados para um curso complementar de gestão rural e empreendedorismo, e mais adolescentes ingressaram nas turmas do programa oferecidas nos sete municípios gaúchos de Boqueirão do Leão, Canguçu, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul e Sinimbu.

De acordo com o presidente do Instituto Crescer Legal, Iro Schünke, o combate ao trabalho infantil pauta o setor do tabaco há pelo menos duas décadas e o instituto foi uma das soluções encontradas para oportunizar aos filhos de produtores uma via de qualificação integrada à vida escolar. “Ao enfrentarmos o problema, conseguimos vislumbrar soluções possíveis e que trazem ainda mais valor ao agronegócio, por meio do espírito empreendedor”, avalia.

SETOR DO TABACO COMBATE O TRABALHO INFANTIL HÁ MAIS DE DUAS DÉCADAS

WIDE RANGE OF *opportunities*

THE RURAL PROFESSIONAL LEARNING PROGRAM, OF THE CRESCER LEGAL INSTITUTE, COVERED AROUND 600 RURAL YOUNGSTERS FROM 11 MUNICIPALITIES IN SIX YEARS

A door of opportunities was opened to rural adolescents with the foundation of the Growing Up Right Institute, in April 2015. The initiative of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and associate companies relies on support and adhesion of people involved with education and with the fight against child labor, especially in tobacco farming areas in the South Region of the Country. Many challenges and accomplishments marked the first six years of the Growing Up Right Institute. Responsible for materializing the presence of young apprentices in the rural areas, one of the initiatives of the Institute, the Rural Professional Learning Program, can be viewed as one of the most innovative initiatives in the fight against child labor and in the qualification of rural youth.

The manager of the Institute, Nádia Fen-

gler Solf, explains that the adolescents are hired as apprentices, but do not carry out any kind of work, as is the case of apprentices in the urban setting. They are hired by tobacco companies to attend the entrepreneurship and rural administration course. They are trained by educators from the Institute, in partner schools, located in rural communities. As a result, the adolescents continue living with their families, attending regular schools and, on the opposite shift of regular school hours, they take part in activities focused on rural enterprises.

In six years, the Apprenticeship Program has trained almost 600 young people from 11 municipalities in the state. Despite the challenges posed by the pandemic over the past two years, the Instituto Crescer Legal, with the fundamental support of its members, maintained the con-

tracts of 141 young people in 2020. In 2021, they were invited to a complementary course in rural management and entrepreneurship, and more teenagers joined the program's classes offered in the seven municipalities of Boqueirão do Leão, Canguçu, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul and Sinimbu.

According to the president of Growing Up Right Institute, Iro Schünke, the fight against child labor has been on the agenda of the tobacco sector for at least two decades, and the Institute was one of the solutions for providing the children of tobacco farmers with qualification opportunities, along with their regular school hours. “Upon facing the problem, we managed to spot possible solutions that hold in high regard the value of agribusiness, through an entrepreneurial spirit”, he says.

TOBACCO SECTOR HAS BEEN FIGHTING CHILD LABOR FOR AT LEAST TWO DECADES

MAIS AÇÕES

O Instituto Crescer Legal também realiza desde 2017 o programa “Nós por Elas – A voz feminina do campo”, com a participação de meninas que concluíram o curso do Programa de Aprendizagem. A ação proporciona a capacitação de jovens rurais em comunicação através da produção de programas de rádio. A prática possibilita a reflexão sobre a questão de gênero e temas sensíveis à realidade feminina no campo. Além dessas ações, desde 2020, a entidade atua junto a professores das escolas do campo do município de Canguçu, abordando as Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação.

RECONHECIMENTO

O Programa de Aprendizagem Profissional Rural foi homenageado na 17ª edição do Prêmio Inovare. Das 189 práticas de todo país inscritas na categoria Justiça e Cidadania, o programa do instituto ficou entre as duas finalistas. “É o reconhecimento de um trabalho que conta com o apoio de muitas pessoas e que temos certeza de que trará ainda bons frutos para o meio rural”, comemora Iro Schünke.

MORE ACTIONS

Since 2017, the Growing Up Right Institute has also been running the “Us for Them – Giving a voice to rural women”, with the participation of girls who concluded the Learning Program. The initiative provides communication capacity building courses for the girls, through the production of radio programs. This practice triggers reflections on the question of gender and themes sensitive to the female reality in the rural setting. In addition to these initiatives, since 2020, the entity is also qualifying teachers of rural schools from the municipality of Canguçu, addressing Best Practices in Entrepreneurship for Education.

ACKNOWLEDGEMENT

The Rural Professional Learning Program was distinguished with the Inovare Award, at its 17th edition. From the 189 practices from all over the Country, registered in the category Justice and Citizenship, the program of the Institute was one of the two finalists. “It represents the recognition of a work that relies on support from many people and we are sure it will continue producing excellent results in the rural setting”, Schünke happily concluded.

APRENDIZ DE produtor

PROJETO DE PRODUÇÃO DE OVOS DESENVOLVIDO NO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DO INSTITUTO CRESCER LEGAL TORNOU-SE REALIDADE NA FAMÍLIA MÜLLER

O jovem **Marcos Matheus Müller**, com 18 anos, é um dos egressos do curso de Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural, oferecido pelo Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal. Ele integrou a turma de jovens aprendizes oferecida em 2018 no município de Vera Cruz (RS). As atividades ocorreram na EEEF Frederico Augusto Hannemann, na localidade de Vila Progresso.

“No curso do Crescer Legal, recebi incentivo para buscar novos conhecimentos, o que me levou a estudar na Escola Família Agrícola de Vale do Sol”, conta Marcos, que cursa o último ano da formação na escola. Hoje, ele também coloca em prática o projeto Produção de ovos na UPF Müller para consumo da família e comercialização, elaborado no curso do Crescer Legal.

Conforme Marcos, a produção de ovos surgiu como uma oportunidade para diversificar a produção e desenvolver a criação de galinhas, que era precária na propriedade. Também garante ovos para o consumo da família. Está em planejamento a ampliação do setor avícola na propriedade. “Agora, temos ovos para nós e para vender na comunidade e na cidade”, destaca.

A produção de ovos é de meia dúzia por dia. “Registro tudo para saber se a atividade está sendo lucrativa”, observa o estudante. As galinhas são alimentadas com milho e folhas verdes produzidas pela família. A ração só é comprada para complementar a alimentação das aves. A previsão é aumentar a coleta para 19 dúzias de ovos semanais em 2022. O gali-

neiro da madeira está sendo construído.

Para o futuro, além de seguir na agricultura, o jovem pretende conciliar o trabalho rural com outra atividade. “Como estou no último ano de formação na Efasol, pretendo fazer meu estágio em um local em que eu possa continuar trabalhando”, declara.

Ele reside com a mãe, Dircia Luiza Mat-

teis, 44 anos, e os irmãos Maiquel Matias, 27 anos, Sabrine Inês, 26, e Carine Luiza, 29, em uma área de 2,9 hectares, na localidade de Linha Sítio, no interior de Vera Cruz. Sabrine é agente de saúde e Carine, professora. Os principais cultivos são tabaco e milho. Já as criações mais significativas são de bovinos, suínos e aves.



PREMIADO

Com o projeto elaborado no Instituto Crescer Legal, Marcos também conquistou um prêmio no Programa Jovem Empreendedor Rural, da Japan Tobacco International (JTI), em 2021. Na sua 6ª edição, a iniciativa tem por objetivo incentivar os egressos dos cursos de empreendedorismo rural a executarem os projetos desenvolvidos no decorrer da formação. Puderam concorrer jovens egressos do Instituto Crescer Legal e das Escolas Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasol) e de Vale do Sol (Efasol) e da Casa Familiar Rural de São Mateus do Sul, no Paraná. Os vencedores são premiados com valores em dinheiro e concorrem nas categorias individual e associativa. Os projetos precisam estar alinhados com alguma atividade agrícola empreendedora e que gere renda, impactando positivamente nas famílias e nas comunidades dos jovens.

O JOVEM MARCOS MATHEUS PRETENDE CONTINUAR AMPLIANDO A PRODUÇÃO

Farmer's APPRENTICE

EGG PRODUCING PROJECT DEVELOPED IN THE LEARNING PROGRAM OF THE GROWING UP RIGHT INSTITUTE TURNED INTO REALITY AT THE MÜLLER FAMILY

Young **Marcos Matheus Müller**, 18 years old, is one of the adolescents that attended the Entrepreneurship course on Multipurpose Agriculture – Rural Management, offered by the Rural Professional Learning Program run by the Growing Up Right Institute. He was in the group of young apprentices in 2018, in the municipality of Vera Cruz (RS). The lessons took place at EEEF Frederico Augusto Hannemann, in the district of Vila Progresso.

“In the Growing Up Right course I was encouraged to seek new knowledge, so I decided to attend the Agricultural Family School in Vale do Sol”, Marcos says. He is now in the final year of the course at that school. Now, he is also working on his Egg Producing project at UPF Müller, for consumption by the family and commercialization, targets devised while he was taking the Growing Up Right course.

According to Marcos, the production of eggs turned out to be an opportunity for diversifying the production, along with raising chicken, activities that had been conducted in a precarious manner in their farm. “Now we have eggs for our own consumption and for the community and town people”, he comments.

Half a dozen eggs are produced a day. “I record everything to know if the activity is profitable”, the student comments. The chicken feed on corn and green leaves produced on the farm. Feed is only acquired to complement the food of the birds. The idea is to increase the production of eggs to 19 dozen a week in 2022. A wooden chicken house is now being built.

For the future, besides carrying on with agriculture, Marcos intends to continue his rural work jointly with some other activity. “As I am now in the final year at Efasol, I intend to do my internship in a place where I can continue working”, he declares.

He lives in his mother's home, Dircia Luiza Matteis, 44, along with his brothers Maiquel Matias, 27, Sabrine Inês, 26, and Carine Luiza, 29, in an area of 2.9 hectares in the district of Linha Sítio, interior of Vera Cruz. Sabrine is a health agent and Carine, a teacher. Their major crops are tobacco and corn. Their livestock consists of bovine cattle, hogs and chicken.

AWARDED A PRIZE

With the project devised at the Growing Up Right, Marcos was also selected for the Young Rural Entrepreneur Award, by Japan Tobacco International (JTI), in 2021. At its 6th edition, the initiative is intended to encourage the former students of the rural entrepreneurship course to carry out the projects devised during their course.

Applicants include former students from the Growing Up Right Institute and from the Agricultural Family Schools of Santa Cruz do Sul (Efasol) and Vale do Sol (Efasol). The winners are given monetary rewards and compete in the private and associative categories. The projects need to be in line with entrepreneurial agricultural activities that generate income, impacting positively on the families and communities of the young people.

YOUNG MARCOS MATHEUS INTENDS TO CONTINUE EXPANDING THE BUSINESS

AMIGO DA CRIANÇA

O Instituto Crescer Legal conquistou o Prêmio Brasil Amigo da Criança, com a prática “Aprendizagem profissional como alternativa no combate ao trabalho infantil no meio rural”. Obteve o primeiro lugar na categoria Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, com a nota 80,0, a mais alta entre os 76 inscritos.

O diretor presidente do Instituto Crescer Legal, Iro Schünke, recebeu a distinção no dia 19 de novembro de 2021, em Brasília. Na cerimônia, o diretor recebeu a medalha das mãos da ministra Damares Alves e o certificado foi entregue pelo secretário Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Maurício Cunha.

O Prêmio Brasil Amigo da Criança é uma promoção do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA). Objetiva disseminar as melhores práticas na promoção e no fortalecimento dos direitos de crianças e adolescentes no apoio à implementação de políticas públicas em direitos humanos.



Divulgação Sinditabaco

CHILD-FRIENDLY AWARD

The Growing Up Right Institute received the Brazil Child-Friendly Award, with its practice “Professional Learning as an alternative to the fight against child labor in the rural setting. It won the first place in the category Promotion of the Rights of Children and Adolescents, with the highest mark, 80, among the 76 participants.

The president of the Growing Up Right Institute, Iro Schünke, accepted the award on November 19, 2021, in Brasília. At the ceremony, the director received the medal from the hands of minister Damares Alves and the certificate was given to him by the National Secretary of the Rights of Children and Adolescents, Maurício Cunha.

The Brazil Child-Friendly Award is a promotion by the Ministry of Women, Family and Human Rights (MMFDH), through the National Secretariat of the Rights of Children and Adolescents (SNDCA). It aims to disseminate the best practices in the promotion and strengthening of the rights of children and adolescents in support to the implementation of public policies on Human Rights.

The learning program also remained among the two finalists of the 189 practices from the entire country, registered in the category Justice and Citizenship at the 17th edition of the Innovare Award in 2020. “It is the acknowledgement of a work that relies on the contribution of many people and we are sure it will continue yielding good results for the rural setting”, Schünke stressed.

PROGRAMA PIONEIRO EM LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS COMPLETA 21 ANOS DE ATUAÇÃO, BENEFICIANDO 113 MIL PRODUTORES DE TABACO



Cuidando do PRESENTE E DO FUTURO

O setor do tabaco recolhe as embalagens vazias de defensivos agrícolas desde o ano de 2000. Assim, há mais de duas décadas, a cadeia produtiva da cultura vem contribuindo para o Brasil se tornar referência mundial no destino correto destes materiais. Em 23 de outubro de 2000, foi realizada a primeira ação do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos no distrito de Rio Pardinho, no interior de Santa Cruz do Sul (RS). Dois anos depois, o Decreto 4.074 determinou, no artigo 53, que os usuários de agrotóxicos e afins efetuem a devolução das embalagens.

O programa foi criado pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e pelas empresas associadas, em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A atividade iniciou como um projeto piloto para o destino adequado das embalagens. Logo, o recebimento contemplou novos locais e ampliou

a abrangência para as demais regiões produtoras de tabaco do Rio Grande do Sul. A partir de agosto de 2004, consolidado no Estado, a atuação foi estendida também para Santa Catarina.

Em 21 anos de atuação completados em outubro de 2021, o programa já possibilitou a coleta de 17,7 milhões de unidades e o envio das mesmas para o destino certo. No entanto, o número de recipientes não pode ser associado apenas ao tabaco, pois, como os produtores são diversificados, também são recebidas as embalagens utilizadas nas demais culturas por eles produzidas.

Além disso, diversas pesquisas comprovam que o tabaco está entre as culturas agrícolas que menos usam agrotóxicos, apenas 1,01 quilo de ingrediente ativo por hectare. O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, destaca que a iniciativa contribui com a preservação do meio ambiente e a proteção da saúde e da se-

REFERÊNCIA GLOBAL

As embalagens recebidas pelo setor do tabaco são direcionadas para as centrais do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InPEV), gestor do Sistema Campo Limpo. Desde a criação do Campo Limpo, em 2002, até o ano de 2020, mais de 630 mil toneladas de embalagens vazias foram destinadas de forma correta no Brasil, conforme o engenheiro agrônomo João Cesar Rando, diretor-presidente do InpEV. Ainda aponta que o encaminhamento sustentável das embalagens primárias comercializadas em todo o território nacional é de 94%. Com isso, tanto o Brasil como o programa são considerados referências globais na aplicação dos conceitos de economia circular nesse segmento.

João Rando explica que o Sistema Campo Limpo foi idealizado no conceito de logística reversa, integrando a cadeia produtiva em um objetivo comum e, ao mesmo tempo, atendendo, desde sua criação, aos critérios ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa), uma vez que trabalha conceitos de economia circular, conserva o meio ambiente e promove a geração de mais de 1.000 empregos diretos. O programa está assentado em quatro pilares: legislação, integração (responsabilidade compartilhada), educação e conscientização, e gestão de processos e informações.

gurança dos produtores e de suas famílias. “Como trabalhamos pela sustentabilidade da cadeia produtiva, o recolhimento de embalagens é uma das práticas que beneficiam o setor como um todo”, complementa.

Na atualidade, 113 mil produtores de tabaco são atendidos pela coleta itinerante que percorre em torno de 1,8 mil pontos de recebimento no meio rural. São 10 roteiros que abrangem 395 municípios gaúchos e catarinenses. De março a junho de 2021, os roteiros não foram realizados devido à pandemia do coronavírus. No Estado do Paraná, as ações de recebimento de embalagens são

apoiadas pelas empresas associadas ao SindiTabaco.

O recebimento dos recipientes segue um cronograma estabelecido com antecedência e amplamente divulgado pelos meios de comunicação. Os orientadores agrícolas das empresas associadas ao SindiTabaco também auxiliam na divulgação. “Os produtores recebem convites com data, horário e local da coleta itinerante em suas comunidades”, destaca Carlos Sehn, coordenador do Programa de Recebimento de Embalagens. A entrega dos recipientes lavados três vezes é comprovada com o repasse de recibos que servem de comprovantes para os órgãos de fiscalização ambiental.

**ACÇÃO CONTRIBUI PARA A PROTEÇÃO DA
SAÚDE E A SEGURANÇA DOS PRODUTORES**

With an eye ON THE PRESENT AND FUTURE

PIONEER PROGRAM IN REVERSE LOGISTICS OF EMPTY PESTICIDE CONTAINERS COMPLETES 21 YEARS IN OPERATION, BENEFITING 113 THOUSAND TOBACCO FARMERS

The tobacco sector has been collecting empty pesticide containers since 2000. Therefore, for over two decades, the tobacco supply chain has been doing its part for Brazil to turn into a global reference in the disposal of these materials. On 23 October 2000, the first operation of the Empty Pesticide Collection Program was conducted in the district of Rio Pardo, interior of Santa Cruz do Sul (RS). Two years later, Decree 4.074 set forth, in article 53, that users of pesticides and the like return these containers.

The program was created by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and associate companies in partnership with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). The activity started as a pilot project for the correct disposal of the pesticide containers. Soon, collection services included other tobacco producing regions in Rio Grande do Sul. As of August 2004, consolidated in the State, the service was extended to Santa Catarina.

In its 21 years in operation, completed in October 2021, the program has already collected 17.7 million pieces, which were given the correct destination. However, the number of empty containers cannot be associated only to tobacco farming, as most farmers have adhered to crop diversification, empty pesticide containers used for crops other than tobacco, are also collected.

Furthermore, several research works attest that tobacco is one of the commercial crops that uses the least amount of pes-

ticides, only 1.01 kilogram per hectare. SindiTabaco president Iro Schünke, maintains that the initiative contributes toward environment preservation and protects farmers' health and safety. "As we have an eye on the sustainability of the supply chain, the collection of the empty containers is one of the practices that benefit the sector as a whole", he complements.

Currently, 113 thousand tobacco farmers are served by the itinerant collection service, which covers 1.8 thousand collection sites across the rural area. In all, there are 10 itineraries that include 395 municipalities in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. From March to June 2021, the itineraries were not covered due to the Covid-19 pandemic. In the State of Paraná, the pesticide container services rely on support by companies associated with SindiTabaco.

The containers are picked up according to a previously established and detailed chronogram, broadly publicized by all the communication vehicles. The agricultural extension workers of the companies associated with the SindiTabaco also give publicity to it. "The farmers receive individual invitations informing date, time and place of the itinerant collection in their communities", says Carlos Sehn, coordinator of the Empty Pesticide Container Collection Program. Upon delivering their triple rinsed empty containers, the farmers are given receipts, which are of fundamental importance as they have to be presented to the environmental enforcement organs.

INITIATIVE CONTRIBUTES TOWARDS PROTECTING FARMERS' HEALTH AND SAFETY

GLOBAL BENCHMARK

The containers collected by the tobacco sector are sent to the National Institute for Processing Empty Containers (InPEV), administrator of the Clean Field System. Since the creation of the Clean Field in 2002 until 2020, upwards of 630 thousand tons of empty containers have been correctly disposed of in Brazil, according to agronomic engineer João Cesar Rando, president-director of the InPEV. He also comments that the sustainable delivery of all primary containers commercialized in the entire national territory amount to 94%. Therefore, both Brazil and the program are viewed as global benchmarks

in the application of the circular economy concept in this segment.

João Rando explains that the Clean Field System was idealized with in the reverse logistics concept, bringing the supply chain into a common goal and, at the same time, since its creation, serving the ESG criteria (Environmental, Social and Corporate Governance), once it deals with circular economy concepts, preserves the environment and promotes the generation of upwards of 1000 direct Jobs. The program relies on four pillars: legislation, integration (shared responsibilities), education and awareness, and management of processes and information.

ORGULHO DE REPRESENTAR UM SETOR EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Há 25 anos, a Editora Gazeta traz a essência do agro. Em cada cultura retratada, seu poder, seus desafios e as superações. Nossos jornalistas ganharam o Brasil e conheceram cada cultura. Nossos fotógrafos mostraram a beleza e a pujança de cada região. Nossos clientes encontraram na Editora um veículo para contar suas histórias e fazer ótimos negócios. Cada cultura nos orgulha. Ter a sua audiência, há 25 anos, nos orgulha.



 EDITORA GAZETA

25 anos

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

EM CONEXÃO COM *a natureza*

**VERDE É VIDA COMPLETA 30 ANOS DE ATIVIDADES
COM O INTUITO DE PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**



Divulgação

O Verde é Vida completou 30 anos de ação socioambiental e educação rural em agosto de 2021. A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) realizou uma programação especial, seguindo todas as normas sanitárias estabelecidas na pandemia. O projeto é mantido pela Afubra, em parceria com municípios e escolas dos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. O coordenador geral, Adalberto Huve, destaca que o principal legado destes 30 anos foi ter transmitido para milhares de alunos, professores e pessoas das comunidades que a preservação ambiental é urgente. “Só temos um caminho para isso, todos abraçarem a mesma causa”, aponta.

Desde a sua criação, em 1955, portanto há 66 anos, a Afubra defende e segue as práticas ambientais, sociais e de governança, hoje tão difundidas pela sigla ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*). Ainda na sua origem, a entidade já orientava os agricultores sobre a importância da diversificação de culturas. Em 1981, o estímulo à diversificação e à preservação do meio ambiente foi reforçado com a assinatura do primeiro convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) para incentivar o reflorestamento nas propriedades rurais.

Na sequência, em 1986, a Afubra começou as campanhas de educação ambiental com a distribuição de mudas de árvores nativas. Com implementação destas ações de conscientização e de cuidados com o meio ambiente, nasceu o Projeto Verde é Vida, em 8 de agosto de 1991. A intenção era continuar com a distribuição de mudas de árvores e reforçar a importância da preservação ambiental com a realização de palestras nas escolas e nas comunidades. No mesmo ano, foi criado o mascote Afubrinha, para auxiliar nas ações de maneira lúdica.

Ao longo destas três décadas, a iniciativa distribuiu, gratuitamente, 4,8 milhões de mudas de árvores nativas produzidas no viveiro agroflorestal da Afubra. Um dos programas do Verde é Vida, o Programa de Coleta de Óleo Saturado (PCOS) recolheu 1,3 milhão de litros de 2009 a 2020. Em 18 anos, a coleta do Programa Bolsa Sementes totalizou 27 toneladas de sementes de espécies nativas. As atividades de sensibilização e de educação continuam em conjunto com 647 escolas, em 215 municípios dos três estados do Sul. São envolvidas cerca de 370 mil pessoas, entre alunos, professores, pais e comunidades. O total de material didático distribuído foi de três milhões de unidades.

**TRABALHO É DESENVOLVIDO EM PARCERIA
COM 647 ESCOLAS NO SUL DO BRASIL**

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O tema central do Verde é Vida será Desenvolvimento Sustentável no quadriênio 2021/24. Além de manter a distribuição de mudas, palestras, Bolsas de Sementes e pesquisas científicas, o projeto propõe ações e temas relevantes às necessidades das comunidades rurais. Os assuntos abordados em cada ano serão Inovação Tecnológica: o caminho para a sustentabilidade local, em 2021; Planeta sustentável: agir localmente e pensar globalmente, em 2022; Solidariedade e voluntariado: família, escola e comunidade juntos, em 2023; e Qualidade de vida: a saúde socioambiental da comunidade, em 2024.

Conforme o coordenador pedagógico do Verde é Vida, José Leon Macedo Fernandes, a partir deste quadriênio, a escola vai dizer no Projeto de Execução da Escola como pretende desenvolver o trabalho. A intenção é possibilitar que as atividades de desenvolvimento sustentável sejam de acordo com a realidade da comunidade escolar e local. “O foco é na educação rural e visa o crescimento das propriedades rurais, da agricultura familiar e da permanência da família no campo”, declara.

As ações oferecidas nestas escolas parceiras dos três estados do Sul são Ação Conjunta, Ação Social, Bolsa de Sementes, Coleta de Óleo Saturado, Grupos Ambientais e Pesquisa Científica. Ainda continuam a doação de material didático, realização de palestras e participação em eventos, Curso de Atualização a Distância e doação de mudas e sementes.



Inor Ag. Assmann

COMEMORAÇÃO

Durante o mês de agosto de 2021, a Afubra promoveu atividades especiais para celebrar os 30 anos do Verde é Vida. A programação começou no dia 1º de agosto com a transmissão de uma *live* ao vivo pelo YouTube da entidade. No dia 2 de agosto, iniciou-se a segunda edição da “Campanha MuDáAlimento – Quem doa com amor, planta a esperança”. Um total de 28.968 mudas de árvores nativas foram trocadas por 33.871,5 quilos de alimentos não perecíveis. Os produtos alimentícios foram doados para entidades assistenciais dos municípios assistidos pela matriz e por filiais da Afubra.

Ainda, de maneira online, ocorreram a Gincana Cooperativa Sul-Brasileira Verde é Vida e o Encontro Sul-Brasileiro de Grupos Ambientais. A Mostra Científica foi realizada nas escolas e a etapa regional de forma online. A webinar sobre Educação Socioambiental Rural finalizou a programação no dia 31 de agosto. Os palestrantes foram o presidente do Sicredi Vale do Rio Pardo e produtor rural, Heitor Petry, e a presidente da Fundação Gaia, Lara Lutzenberger.

LINHA DO TEMPO DO VERDE É VIDA

1981–1990: Afubra assina um convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e inicia atividades de educação ambiental com ações pontuais: palestras para a comunidade e doação de mudas.

1991–1996: A Afubra cria o Projeto Verde é Vida. Programa de educação ambiental que realiza palestras, em escolas e comunidade. Criação do boneco mascote Afubrinha. Mantém a distribuição de mudas – uma das principais atividades do projeto.

1997–2001: A Afubra através do Projeto Verde é Vida edita a Série Ecologia. Coleção de cinco livros que trata sobre a relação da floresta com os outros elementos da natureza. Neste período, o Verde é Vida distribui 85.000 livros e 550 mil cadernos de exercícios da Série Ecologia para alunos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Permanecem as ações de distribuição de mudas e palestras na comunidade.

2002–2011: O Projeto Verde é Vida reestrutura suas ações e organiza as atividades desenvolvidas em Programa de Sensibilização Ambiental (PSA); Programa de Coleta de Óleo Saturado (PCOS) e o Programa de Ação Socioambiental (PASA), com base em uma visão construtivista e holística.

2012–2021: O Projeto Verde é Vida dá continuidade aos programas PSA, PCOS e o PASA, porém com a proposta de educação socioambiental rural, voltada ao desenvolvimento sustentável das comunidades rurais onde estão as escolas parceiras do projeto.

VERDE É VIDA EM NÚMEROS (DESDE 1981 ATÉ HOJE):

- **4,8 milhões** de mudas de árvores nativas distribuídas gratuitamente;
- **3 milhões de unidades** de material didático e pedagógico (réguas, cadernos, cartilhas, livros e manuais);
- Atualmente, o Projeto Verde é Vida trabalha com **450 escolas** de **102 municípios** do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, envolvendo alunos, professores, pais e comunidade.

IN CONNECTION with nature

**LIFE IS GREEN COMPLETES 30 YEARS
OF ACTIVITIES AIMED AT RAISING AWARENESS
ABOUT PRESERVING THE ENVIRONMENT**

The Life Is Green Project completed 30 years of environmental and rural education activities, in August 2021. The Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) organized a special program, complying with all the sanitary standards required by the pandemic. The Project is maintained by Afubra, in partnership with schools in the States of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. General coordinator Adalberto Huve insists that the main legacy of these 30 years was the fact that the project transmitted to thousands of students, teachers and community people the idea that environment preservation is an urgent need. "There only one way out of it: we all have to embrace the same cause", he says.

Since its creation in 1955, 66 years ago, Afubra advocates environmental, social and governance actions, now well-known for its acronym ESG (Environmental, Social and Corporate Governance). Since its foundation, the association has warned the farmers about the importance of crop diversification. In 1981, stimulus to diversification and environment preservation was reinforced with the signature of the first agreement with the Brazilian Institute of Forest Development (IBDF), to encourage the farmers to reforest their farms.

In the sequence, in 1986, Afubra started its environmental education campaigns with the distribution of native tree seedlings. With the implementation of these awareness actions and how to take care of the environment, the Life Is Green project was born, to be exact, on 8 August 1991. The intention was to continue with the distribution of seedlings and reinforce the importance of preserving the environment, through lectures in schools and communities. In that same year, the Afubrinha mascot was created, as a good aid in playful manner.

Over these three decades, the initiative handed out, free, 4.8 million native tree seedlings produced in Afubra's agroforestry nursery. One of the Life Is Green programs, the Collection of Used Cooking Oil, collected 1.3 million liters from 2009 to 2020. In 18 years, the collection by the Seed Pouch Program amounted to 27 tons of seeds of native tree species. The sensitizing and educational activities continue jointly with the 647 schools, located in 215 municipalities across the three Southern states. Some 370 thousand people are involved, including students, teachers, parents and community members. The total school supplies reached three million pieces.

WORK IS CONDUCTED IN PARTNERSHIP WITH 647 SCHOOLS IN SOUTH BRAZIL

SUSTAINABLE DEVELOPMENT

From 2021 to 2024, the central theme for the Life Is Green will be 'sustainable development'. Besides carrying on with the distribution of seedlings, lectures, Seed Pouch and scientific research, the Project suggests initiatives and themes relevant to the needs of the rural communities. The subject approached each year, will be Technological Innovation: the route to local sustainability in 2021; Sustainable planet: act locally and think globally in 2022; Supportive and volunteer work: Family, school and community together in 2023; and Life of Quality: socio-environmental health of the community in 2024.

According to the Life Is Green coordinator, José Leon Macedo Fernandes, as of this quarter, the school is going to tell the School

Execution Project how the students want to carry out the work. The intention is to make it possible for the sustainable development of the activities to be in line with the reality of the school and community. "The focus is on rural education and aims to develop all rural holdings, along with family farming and keeping the family in the countryside", he declares.

The actions offered in these partner schools in the three Southern States represent Joint Action, Social Commitment, Seed Pouch, Collection of Used Cooking Oil, Environmental Groups and Scientific Research. Ongoing initiatives include the donation of school supplies, lectures and attendance at events, Distance Updated Learning Course and the donation of seedlings and seeds.

COMMEMORATION

During the month of August 2021, Afubra promoted special activities to celebrate the 30 years of the Life Is Green Project. The program started on the first of August with the broadcast of a live through the youtube of the entity. On August 2, the second edition of the "MuDáAlimento Campaign - donating with love, seeding hope". A number of 28,968 thousand native tree seedlings were exchanged with 33,871.5 kilograms of non-perishable food items. These food items were donated to welfare organizations of the municipalities assisted by Afubra's head office and subsidiaries.

Still, in online format, a gymkhana was organized, kindly referred to as South Brazilian Cooperative Life Is Green, along with a meeting of South Brazilian Environmental Groups. The scientific show was carried out at the schools and the regional phase was held online. The webinar on Rural Socio-Environmental Education was the final event of the celebration, on August 31. Lecturers were given by the president of Sicredi Vale do Rio Pardo, farmer Heitor Petry, and Gasia Fopoundation president Lara Lutzenberger.



LIFE IS GREEN TIMELINE

1981 – 1990: Afubra signs an agreement with the Brazilian Forest Development Institute (IBDF) and starts its environmental education activities with one off actions: lectures for the community and donation of seedlings.

1991 – 1996: Afubra creates the Life is Green Project. Environmental education program that gives lectures in schools and Community centers. Creation of Afubra's mascot – Afubrinha. Seedling distribution continues – one of the project's main activities.

1997 – 2001: Afubra, through the Life is Green Project, publishes the ecological series. Collection of five books on the relationship of forests with other natural elements. During this period, the Life is Green distributed 85,000 books and 550 thousand exercise books of the Ecology Series to students in the States of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. Continuity is given to the distribution of seedlings and lectures at communities.

2002 – 2011: The Life is Green Project restructures its actions and organizes activities for the Environmental Sensitization Program (PSA); Collection of Used Cooking Oil Program (PCOS) and the Socio-Environmental Program (PASA), based on constructional ad holistic vision.

2012 – 2021: The Life is Green Project gives continuity to the following programs: PSA, PCOS and PASA, but suggesting rural socio-environmental education, focused on sustainable development of the rural communities where the partner schools are located.

LIFE IS GREEN IN NUMBERS (SINCE 1981 TO DATE):

■ **4.8 million** native tree seedlings handed out free;

■ **3 million pieces** of school supplies and pedagogical supplies (rulers, notebooks, booklets, books and manuals);

■ Nowadays, the Life is Green Project is involved with **450 schools** in **102 municipalities** in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, involving students, teachers, parents and the community.

A FLORESTA "plantada" COMO FONTE DE ENERGIA

SETOR PROCURA FORTALECER ATIVIDADE FLORESTAL E GARANTIR A AUTOSSUFICIÊNCIA E A SEGURANÇA ENERGÉTICA E FINANCEIRA DA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Desde 2019, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) mantém parceria com Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para consolidar e ampliar o conhecimento técnico-científico no sentido de fortalecer a atividade florestal e garantir a autossuficiência e a segurança energética e financeira da pequena propriedade rural. A meta é utilizar o sistema de "florestas plantadas", para evitar o desmatamento, e assim erradicar o consumo de lenha nativa nas propriedades produtoras de tabaco.

O convênio é recente, mas a prática nem tanto. Desde a década de 1970 (ou seja, nos últimos 40 anos) a cadeia produtiva do tabaco estabeleceu como meta acabar com o consumo de madeira vinda da mata nativa. Com as ações de preservação e de recuperação, os resultados são visíveis. O incentivo aos plantios florestais alcançou importantes resultados, como o alto índice de cobertura florestal nas pequenas propriedades produtoras de tabaco, que chega a 25%, segundo dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), sendo 15% de mata nativa e 10% de plantios florestais.

Para o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, a ação faz parte de um compromisso firmado nos contratos das indústrias integradoras com os produtores de que a produção e a comercialização de tabaco estejam em conformidade com as normas ambientais vigentes. "Há algumas décadas, o setor já é autossuficiente em lenha para a cura do tabaco e, com isso, a mata nativa é preservada. O incentivo das indústrias, que iniciou em meados dos anos 1970, e a disposição dos produtores em plantar eucalipto foi fundamental para termos hoje índices invejáveis de cobertura florestal", pontua.

No entanto, há três anos, o convênio firmado com a UFSM tem por objetivo estabelecer novas práticas e implementar o uso de novas tecnologias, como alternativas ao uso de lenha na produção do tabaco. O trabalho é coordenado pelo professor doutor Jorge Antonio Farias.

Conforme o pesquisador, foi a partir da percepção da cadeia produtiva, há mais de 40 anos, que os produtores começaram a utilizar lenha das chamadas "florestas plantadas". "A produção de tabaco é uma cultura centenária e, quando se estabeleceu na nossa região, era fortemente dependente das florestas naturais como fonte de fornecimento de lenha. Isto ocorria especialmente porque não havia oferta de florestas planta-

das. As espécies que hoje são bastante comuns, como eucalipto e acácia negra, naquela época eram raras e pouco conhecidas", observa Farias.

O professor da UFSM explica que, neste sentido, a pesquisa tem buscado novos materiais genéticos e espécies florestais que possibilitem maior produtividade e desempenho energético. "Em breve poderemos apresentar resultados que serão também compartilhados em canais próprios, voltados aos produtores de tabaco, incentivando a prática conservacionista sem prejudicar a renda e a segurança energética nas propriedades", salienta.

Nesse sentido, o projeto tem como objetivo fortalecer as conquistas obtidas até aqui, ou seja, a manutenção da área florestal existente, e, ao mesmo tempo, trazer novos elementos e tecnologias que possam aumentar a produtividade em áreas já existentes e possibilitar a expansão de novas áreas. "Para isso, estamos criando unidades de referência em dezenas de propriedades de tabaco, testando novas tecnologias e técnicas", revela o pesquisador.



Imagem: Ag. Assmann

COBERTURA FLORESTAL NAS PEQUENAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE TABAÇO CHEGA A 25%

"Planted" FOREST AS A SOURCE OF ENERGY

SECTOR SEEKS TO STRENGTHEN FOREST ACTIVITIES TO MAKE SURE SMALL-SCALE FARMS ARE SELF-SUFFICIENT IN ENERGY AND FINANCES

Since 2019, the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) works in partnership with the Federal University of Santa Maria (UFSM) with the aim to consolidate and expand technical and scientific knowledge towards reinforcing the forest activity and make sure small-scale farms are self-sufficient in energy and also on the financial side. The target is to implement the "planted forests" system, to avoid deforestation, while eradicating the use of native trees for the tobacco curing needs.

The agreement was recently signed, but the practice has started long ago. Since the 1970s, or else, in the past 40 years, the tobacco supply chain set the target to stop using native trees for their tobacco curing needs. With preservation and recovery initiatives, the results are quite apparent. Stimulus to forest plantations has achieved relevant results, like the high rate of forest cover in the tobacco producing small farms, reaching 25%, according to data disclosed by the Tobacco Growers' Association of Brazil (AfuBra), comprising 15% of native forests and 10% reforested lots.

SindiTabaco president Iro Schünke understands that the initiative is an integral part of a commitment contained in the contracts of the companies with the integrated tobacco farmers, which sets forth that the production of tobacco and its commercialization are supposed to comply with environmental standards in force. "For some decades now, the sector has been self-sufficient in wood for curing tobacco and, due to it, native forests are preserved. Industry incentive, which started in the mid-1970s, and the farmers intention to plant eucalyptus trees, played a fundamental role in the fact that now we have enviable rates of forest cover", he ponders.

Nevertheless, for three years now, the target of the agreement signed with the UFSM consists in establishing new practices and implement the use of new technologies, as alternatives to the use of wood for the purpose of curing tobacco. This work is coordinated by professor and PhD holder professor Jorge Antonio de Farias.

According to the researcher, everything started from the perception that the tobacco supply chain, some 40 years ago, started to use wood from the so-called "planted forests". "Tobacco production is a centenary crop and when it made it to our region, it was highly dependent on native forests as a source of fuelwood, as there were no planted forests". "The species that are now very common are eucalyptus and dark acacia, which in the past were hardly known, and were, consequently, rarely available

The UFSM professor explains that within this context, research has sought new genetic species and other forest species that have a better performance in terms of energy production. "We will soon be able to present results that can be shared in specific channels, focused on the tobacco farmers, encouraging preservation practices without jeopardizing farmers' profits and the farms energy safety".

Within this context, the goal of the project is to strengthen the accomplishments reached so far, that is to say, the maintenance of the existing forest cover, and, in the meantime, go in search of new elements and technologies that are able to push up the productivity rates in existing areas and lead to the expansion of new areas. "To this end, we are creating reference sites in tens of tobacco farming holdings, testing new technologies and technical breakthroughs", comments.

FOREST COVER IN SMALL-SCALE TOBACCO FARMING HOLDINGS REACHES 25%

UM *arroio* QUE RENASCE

COM O PROJETO PROTETORES DA ÁGUA, SETOR DO TABACO IMPLEMENTOU AÇÕES QUE TROUXERAM MAIS QUALIDADE NA ÁGUA PARA A POPULAÇÃO DE VERA CRUZ (RS)

Na vanguarda da sustentabilidade, a unidade da Philip Morris Brasil de Santa Cruz do Sul é parceira do projeto “Protetores da Água”, criado há dez anos para recuperar o principal manancial hídrico do município de Vera Cruz (RS). Responsável por 70% do abastecimento de água na área urbana do município, a recuperação da mata ciliar e a preservação das nascentes, proposta pela iniciativa, praticamente dobrou a qualidade da água analisada no arroio. Mais que um programa, a iniciativa tornou-se uma visão de futuro, assim descrita pelos protetores da água, que são os ribeirinhos do Arroio Andréas.

A família de Jacinta Magdalena Kurz, moradora de Linha Andréas, está no programa desde a sua implantação, em 2011. Na época, o falecido esposo dela, Ingbert, foi um dos entusiastas da proteção ao arroio. “Ele foi um grande incentivador. Muita gente tinha dúvidas, não sabia se haveria algum benefício nesta preservação, além da destinação de parte das terras das propriedades”, recorda Jacinta. O esposo morreu há seis anos e parte desta evolução ele presenciou. No entanto, é o netinho dela, Theo Kurz Pereira, que deverá colher os frutos desta mudança.

Segundo a coordenadora do Protetores da Água, Tanise Etges, em uma década de recuperação da área ribeirinha do arroio já alcança 65 propriedades rurais de Vera Cruz. “Nossas análises de qualidade da água revelam que 90% da água captada no Arroio Andréas está entre as classes 1 e 2. Quando o projeto se iniciou, 43% – menos da metade – correspondia a esta qualidade. Este é um grande avanço”, avalia Tanise.

A coordenadora também responde pela estação de tratamento de água (ETA) de Vera Cruz, onde o fornecimento do insumo é municipal. De acordo com ela, a recuperação das nascentes é um dos principais legados do programa – essencial para a manutenção de um arroio ou rio. “O Arroio Andréas é um afluente do Rio Pardo e toda a sua extensão está localizada no território vera-cruzensense. Por dia, são captados 5,4 milhões de litros de água, a partir dele”, complementa.

Voltando às terras da família Kurz, os planos para a preservação por lá foram passados de pai para filho. Da propriedade de 30 hectares, três são intocáveis. Para sair da propriedade, é preciso cruzar por uma ponte, sobre o arroio. “Hoje, a minha filha Evelin e o esposo André, e meu neto Theo, moram aqui. Mas meu filho Diego e minha nora, Ana Flávia, têm planos de morar aqui. Não queremos deixar a propriedade, muito menos deixar de preservar nosso arroio. É dele que sai toda a água consumida aqui”, frisa Jacinta.



Diego, Ana Flávia, Théo, Jacinta Evelin e André: família Kurz, de Linha Andréas

Diego, Ana Flávia, Théo, Jacinta Evelin and André: families Kurz, from Linha Andréas

A *stream* IS REBORN

WITH THE WATER PROTECTOR PROJECT, THE TOBACCO SECTOR IMPLEMENTED ACTIONS THAT BROUGHT BETTER WATER QUALITY TO THE POPULATION OF VERA CRUZ (RS)

At the forefront of sustainability, the plant of Philip Morris Brasil in Santa Cruz do Sul is a partner of the project “Water Protectors”, created ten years ago to recover the main water stream in the municipality of Vera Cruz (RS). Responsible for 70% of the water supply to the urban area of the municipality, the recovery of the streamside forest and the preservation of the water springs, suggested by the initiative, practically doubled the quality of the brook water that was analyzed. More than a program, the initiative turned out to be a vision of the future, as described by the water protectors, the people who live along the Andreas Brook.

Jacinta Magdalena Kurz’s family, residents of Linha Andreas joined the program in 2011. At that time, her late husband, Ingbert, was one of the passionate supporters of the protection of the brook. “He was a great promoter, many people had doubts about the project, they did not know if this preservation would result into benefits, besides the destination of part of the properties”, Jacinta recalls. Her husband passed away six years ago and a part of this evolution he witnessed. However, it is her grandson, Theo Kurz Pereira, who will certainly reap the fruits of this change.

According to the coordinator of the Water Protectors, Tanise Etges, in a decade of streamside recovery, the project has already reached 65 rural properties in Vera Cruz. “Our water quality analyses reveal that 90% of the water from Andreas Brook fit into classes 1 and 2. When the project started, 43%, less than half of it, corresponded to this degree of quality. It is a huge step forward”, Tanise argues.

The coordinator is also responsible for the water treatment plant (RTA) in Vera Cruz, where the supply of water is under the responsibility of the municipal administration. According to her, the recovery of springs is one of the main legacies of the program – essential for the maintenance of a river or brook. “Andreas Brook is a tributary of the Pardo River, and is located in the municipality of Vera Cruz in its entirety. From it, 5.4 million liters of water are captured”, she complements.

Now back to the land of the Kurz family, the recovery plans were passed down from parents to children. Of the 30-hectare holding, three are untouchable. To get out of the farm, there is a bridge over the brook. “Now my daughter Evelin and her husband André, and my uncle Theo, live here. But my son Diego and daughter in law, Ana Flávia, are planning to live here, too. We do not want to leave the farm, let alone, stop preserving the brook, it is the source of all water consumed here”, Jacinta declares.

PASSADOS DEZ ANOS, ARROIO ANDRÉAS IRRIGA DE NOVO OS SONHOS DE UMA COMUNIDADE

AFTER TEN YEARS, ANDREAS BROOK AGAIN IRRIGATES THE DREAMS OF A COMMUNITY

O TESOURO *intocável* DE DONA JOSEFA

**EM PROPRIEDADE RURAL DE 48 HECTARES,
UM CORREDOR DE 15 METROS DE PRESERVAÇÃO
FORMOU-SE EM CADA MARGEM DO ARROIO ANDRÉAS**



O produtor Sérgio Luiz Pauli foi um dos primeiros agricultores a participar do Protetores das Águas. Nas terras dele, o arroio corta a propriedade, fazendo com que seis hectares sejam preservados para manter vivo o Andréas. “Nesta área, temos três fontes preservadas. Toda esta área é intocável, preservada como um tesouro aqui por nós”, classifica.

As terras da família Pauli ficam em Alto Linha Josefa. Ao todo, são 48 hectares, onde um corredor de 15 metros de preservação formou-

-se em cada margem do arroio. “A água é o nosso bem maior. A qualidade dela, também. A preservação passa pela conscientização de todos. Mais do que recuperar a mata, é necessário recolher as embalagens de agrotóxicos, evitar o acesso do gado ao arroio e implementar uma série de ações que favoreçam a preservação. Isto é pensar no futuro”, diz Pauli.

O prefeito de Vera Cruz, Gilson Becker, explica que no momento são realizadas as metas três e quatro do convênio. “Estamos melho-

rando estradas e acessos de propriedades com a colocação de cascalho e adequação da drenagem. Essas ações reduzem a velocidade da água e diminuem a lixiviação, que é a dissolução dos componentes do solo pela água, assim como o transporte de sedimentos para dentro dos mananciais. Assim, a água infiltra mais no solo, fortalece os lençóis subterrâneos, melhora as condições de escoamento e evita a erosão”, conta o chefe do Executivo vera-cruzensense.

A POLÍTICA DA PRESERVAÇÃO

Desde 2018, a Philip Morris Brasil também é parceira da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e do município de Vera Cruz, no projeto Protetor das Águas. O objetivo é garantir a preservação dos recursos hídricos por meio da conscientização dos produtores rurais. Atualmente, 63 produtores estão inscritos, e 65 propriedades incluídas. O projeto contempla o pagamento por serviços ambientais, para proteção das nascentes e margens de rios localizados nas propriedades rurais no município de Vera Cruz.

Outro projeto que tem objetivo levar água de boa qualidade para os produtores de tabaco e suas famílias foi implantado em

Sinimbu (RS), em parceria com a Prefeitura, a Unisc e a Emater/RS-Ascar. A iniciativa contemplou 25 famílias que residem na região e teve foco na melhoria da estrutura de captação de água, e assim, na sua qualidade. Para medir este índice, análises químicas antes e pós-ações foram realizadas, demonstrando ganhos de 69% a 94% em alguns parâmetros.

A empresa também formalizou, em 2021, a filiação à Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Agepardo). O objetivo é unir forças na implantação de projetos de mitigação dos riscos mapeados, em um trabalho feito em parceria com entidades públicas e privadas incorporadas ao Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, que abrange 13 municípios.

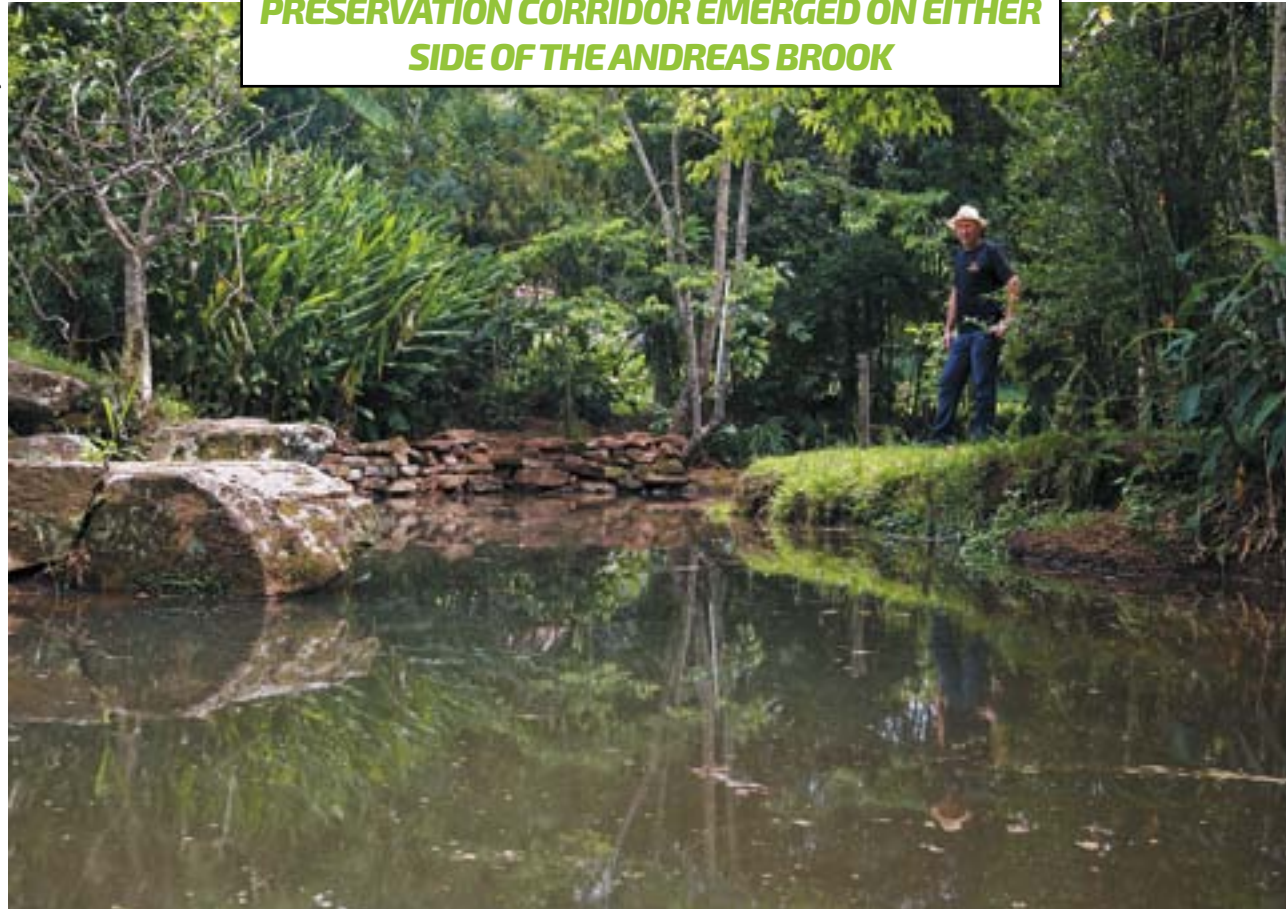


**PRODUTOR SÉRGIO LUIZ PAULI FOI UM
DOS PRIMEIROS A PARTICIPAR DO PROJETO**

THE *untouchable* TREASURE IN DONA JOSEFA

IN A 48-HECTARE RURAL PROPERTY, A 15-METER PRESERVATION CORRIDOR EMERGED ON EITHER SIDE OF THE ANDREAS BROOK

Rafaelly Machado



Farmer Sérgio Luiz Pauli was also one of the first farmers who decided to take part in the Water Protectors Project. On his land, the brook cuts through the property, resulting into the preservation of six hectares to protect the stream. “In this area, we are preserving three water springs. The entire area is untouchable, preserved by us like a treasure”, he clarifies.

The lands of the Pauli family are located in Alto Linha Josefa. In all, they comprise 48 hectares, where a 15-meter corri-

dor emerged on either side of the brook. “Water is our greatest asset. Its quality, too. Preservation is linked to everyone’s awareness. More than recovering the forest, there is need to collect the empty pesticide packaging, prevent cattle from walking into the stream and implement a series of actions that lead to preservation. This is what it means to think of the future”, Pauli comments.

The mayor of Vera Cruz, Gilson Becker, explains that at the moment targets 3

and 4 of the agreement are being concluded. “We are refurbishing roads and access lanes, paving them with fine gravel and doing drainage work. These innovations reduce the speed of water and curb the leaching process, which consists in dissolving soil components whilst carrying sediments into the water stream. Therefore, water infiltrates more rapidly, reinforcing the underground water tables, whilst improving the flowing conditions and curbing soil erosion”, the mayor of Vera Cruz explains.

PRESERVATION POLICY

Since 2018, Philip Morris Brasil has also been a partner of the University of Santa Cruz do Sul (Unisc), at the Management Committee of the Pardo River Hydrographic Basin and of the municipality of Vera Cruz, in the Water Protectors project. The aim is to preserve the water resources through farmers’ awareness. Currently 63 farmers have registered in the project, with the inclusion of six farms.

The project is based on payments for environmental services, water spring protection and the preservation of river margins in the municipality of Vera Cruz. Another project, whose goal is to provide tobacco farmers and their families with water of good quality, was implemented in Sinimbu (RS), in partnership with the Municipal Administration, Unisc and Emater/RS-Ascar. The

project encompasses 25 families residing in the region and it is focused on improving the water capturing system, thus enhancing its quality. In order to measure this rate, chemical analyses were conducted before and after the actions, attesting to 69% and 94% gains according to some parameters.

In 2021, the company equally formalized the affiliation of the Rural Professional Learning Program –Water management Association of the Pardo River Hydrographic Basin (Agepardo). The objective is to join efforts in the implementation of mapped risk mitigation projects, in a work in partnership with private and public entities members of the Pardo River Hydrographic Basin Management Committee, comprising 13 municipalities.



FARMER SÉRGIO LUIZ PAULI WAS A PIONEER IN THE PROJECT

UM SEGMENTO SEMPRE NA *vanguarda*

INTEGRAÇÃO GARANTE 100% DA CERTIFICAÇÃO DO TABACO PARA A EMPRESA BAT BRASIL, QUE TAMBÉM FOI PIONEIRA NO SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO

O pioneirismo centenário da BAT Brasil na implementação do sistema integrado de produção de tabaco resultou, na safra 2020/21, na implementação de 100% das normativas para a Certificação da Produção de Tabaco, seguido de determinações por parte do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e da inclusão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Mapa) na comissão técnica para a certificação da cultura.

Na companhia, esta foi uma construção gradativa. Em 2016, apenas três anos após a publicação no Diário Oficial das normas técnicas específicas, a BAT Brasil tornou-se pioneira no setor de tabaco ao certificar 357 toneladas de tabaco produzido.

Ainda em 2017, passou a certificar 100% das produções de tabaco Dark e Maryland. Em 2019, foram iniciadas as discussões junto aos envolvidos no PI, sobre as oportunidades de revisão da Norma Técnica Específica, visando adequar a realidade atual do setor, mudanças estas publicadas no D.O.U. em março de 2020.

Em 2020, o título atestou a importância do sistema integrado,

a sustentabilidade e a rastreabilidade de 100% da produção de tabaco da BAT Brasil, demonstrando que a parceria entre integrador e integrado no setor de tabaco passou a ser um *case* de sucesso no agronegócio.

Para que se alcance a totalidade da certificação, a BAT Brasil passou a auditar toda a produção com base nas normas técnicas específicas da produção de cada produto e recebe a certificação de um organismo acreditado pelo CGCRE, órgão vinculado ao Inmetro.

Nesta norma específica, constam itens relacionados à capacitação dos orientadores agrícolas e dos produtores integrados, adoção de melhores práticas de manejo e conservação do solo, utilização de agrotóxicos recomendados para a cultura, melhores práticas de manejo integrado de pragas e doenças, saúde e segurança dos trabalhadores, sustentabilidade dos recursos naturais, entre outros. O conjunto destas ações, ao longo da produção, é que garantirá a sustentabilidade socioambiental na propriedade rural, gerando o efeito de certificação desejado pela companhia.

ESG, UM CONCEITO CENTENÁRIO

Em relação à agenda ESG, a BAT Brasil sempre esteve focada no desenvolvimento e na implementação das melhores práticas para uma agricultura sustentável. Por meio do sistema integrado de produção de tabaco, desenvolvido de forma pioneira pela BAT Brasil, há mais de 100 anos, foram implementadas diversas iniciativas e tecnologias sustentáveis em campo, como o sistema *float* para produção de mudas, a área de Difusão de Tecnologias. Mais recentemente, houve a validação por parte da Embrapa do Camalhão Alto de Base Larga como prática conservacionista de solo, reconhecimento de anos de estudo da área de pesquisa da empresa.

São diversas as ações que buscam alavancar a sustentabilidade nas propriedades rurais. Em 2021, foi lançado o programa *Carbon-smart Farming*, cuja iniciativa trará uma série de benefícios à cadeia produtiva e ao meio ambiente. Em parceria com a Fábrica Ética Brasil (FEB), órgão de validação e consultoria, a BAT Brasil realizou um estudo para identificar o total de gases de efeito estufa emitidos e removidos na sua cadeia produtiva, a partir de metodologias e referências internacionalmente reconhecidas, como o IPCC e o Protocolo GHG. Essa iniciativa visa reforçar as boas práticas já implementadas e disseminadas pela BAT Brasil na cultura do tabaco e que contribuirão para o desenvolvimento de uma agricultura cada vez mais sustentável.

MAIS RENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE

A partir da certificação implementada na BAT Brasil, tornou-se viável a comprovação da origem e métodos empregados no cultivo do tabaco, por meio de registros formais e auditáveis. Assim, a relação direta com as demandas ambiental, econômica e social é contemplada.

Este processo de rastreabilidade garante ao mercado o nível de qualidade e segurança do tabaco. Para a companhia, a certificação fará com que a produção do tabaco seja cada vez mais competitiva e aderente às demandas do mercado global, garantindo mais rentabilidade na agricultura familiar.

AGORA, SUSTENTABILIDADE E RASTREABILIDADE CONTEMPLAM A TOTALIDADE DA PRODUÇÃO

A SECTOR ALWAYS ON THE *frontline*

**INTEGRATION ENSURES 100% TOBACCO
CERTIFICATION FOR BAT BRASIL, WHICH ALSO
PIONEERED THE INTEGRATED PRODUCTION SYSTEM**



BAT's centenary pioneering spirit in the implementation of the integrated tobacco production system, in the current crop, resulted into the implementation of 100% of the regulations for the Certification of the Tobacco Crop, followed by determinations coming from the National Institute of Metrology, Quality and Technology (Inmetro) and into the inclusion of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) in the technical committee for certifying the crop.

At the company, it unfolded gradually. In 2016, only three years after the publication of the technical standards in the Official Gazette, BAT Brasil became the pioneer company in the tobacco sector to introduce the certification process, and certified 357 tons of tobacco.

Still in 2017, the company began to certify 100% of its Dark and Maryland tobaccos. In 2019, the company started its debates with the parties involved in IP, on the chances to revise the Specific Technical Standards, with the aim to adjust the current reality of the sector, changes that were published in the Official Gazette in March 2020.

Last year, the title attested to the importance of the integrated system, the 100% sustainability and traceability of BAT Brasil tobacco, demonstrating that the partnership between integrating company and integrated farmers in the sector of tobacco, turned out to be a success case in agribusiness.

In order to certify the entire crop, BAT Brasil started to audit the entire production

on the basis of the specific technical standards relative to the production of every different product, and received the certification from an organ accredited by the CGCRE, an organ linked with the Inmetro.

This specific standard contains items related to the qualification of the agricultural extension officers and integrated farmers, adoption of best management and soil conservation practices, the use of recommended pesticides, best integrated pest management practices, farmers' health and safety, sustainability of natural resources, among others. The set of these actions, throughout the productive stage, will ensure the environmental sustainability of the rural property, generating the certification effect desired by the company.

MORE PROFITS AND COMPETITIVENESS

As soon as certification was implemented at BAT Brasil, it became viable to attest to the origin and methods used in the cultivation of tobacco, through formal and auditable records. Therefore, the direct relation with the environmental, economic and social requirements is contemplated.

This traceability process represents assurance for the market regarding the quality and safety of the tobacco. For the company, the role of the certification consists in making sure its tobacco is becoming ever-more competitive and in line with global market requirements, making family farming more profitable.



ESG, A CENTENARY CONCEPT

With regard to the ESG agenda, BAT Brasil has always been focused on the development and implementation of best practices for sustainable agriculture. Through the integrated tobacco production system, pioneered by BAT Brasil, more than 100 years ago, we have implemented an array of initiatives and technologies at field level, like the float system for the production of tobacco seedlings, the Technology Spreading department and, more recently, we had the validation by Embrapa of our High and Wide Base Ridge as a soil conservation practice, an acknowledgement of years of study by the company's research department.

There are plenty of actions that seek to leverage the sustainability status of the rural holdings. In 2021, the Carbon-smart Farming Program was launched, whose initiative will result into a series of benefits to the tobacco supply chain and to the environment. In partnership with Factory Ethica Brasil (FEB), a validation and consultancy organ, BAT Brasil conducted a study to identify the totality of greenhouse gas emissions and removed from the supply chain, based on methodologies and references, internationally acknowledged as IPCC and Protocol GHG. This initiative aims to reinforce the best practices already implemented and disseminated by BAT Brasil in tobacco farming and are bound to contribute towards an increasingly sustainable agriculture.



**NOW, SUSTAINABILITY AND TRACEABILITY
ENCOMPASS THE ENTIRE PRODUCTION**

Caminho QUE CONDUZ PARA O BEM

AÇÕES DO SETOR E TAMBÉM DE EMPRESAS ESPECÍFICAS, COMO A PHILIP MORRIS BRASIL (PMB), VISAM OS PILARES AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNANÇA

Tudo que diz respeito a tornar o mundo um lugar melhor para se viver de algum modo está presente na gestão e nas práticas socioambientais das companhias que integram o agronegócio do tabaco. Uma das empresas do setor, a Philip Morris Brasil (PMB) tem se empenhado para contemplar a realidade de uma sociedade diversa, conectada e que exige do setor privado soluções concretas para os desafios da atualidade e a construção de modelos de negócio sustentáveis.

O primeiro Relatório de Sustentabilidade da empresa foi publicado em agosto de 2021, contendo exclusivamente o posi-

cionamento, o desempenho e as metas da operação brasileira, em relação a gestão social, ambiental e de governança (ESG). O documento demonstra o total alinhamento com a proposta global da Philip Morris International (PMI) na construção de um futuro sem fumaça e o comprometimento com o desenvolvimento sustentável de toda a sua cadeia de valor.

Embora a eliminação dos cigarros e o desenvolvimento de alternativas menos nocivas e cientificamente substanciadas sejam a maior contribuição global que a companhia pode dar, conforme seu posicionamento,

para se alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a PMB tem registrado progressos significativos na gestão de seu impacto social e ambiental. A gestão dos recursos hídricos da fábrica de Santa Cruz do Sul (RS), por exemplo, obteve redução de 63% no consumo de água utilizada no processo produtivo, entre 2010 e 2020. Esse desempenho, somado a uma série de outras iniciativas na região, levou a unidade a ser a primeira de toda a PMI a receber a certificação da Alliance for Water Stewardship (AWS), em 2018, e está em processo de recertificação em 2021.

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O trabalho em parceria com os produtores de tabaco e suas famílias, no Sul do Brasil, também tem contribuído para as metas de sustentabilidade da PMB e gerado ganhos importantes para seus beneficiários diretos e para a sociedade. Por meio de programas como Boas Práticas Agrícolas (GAP) e Práticas Laborais Agrícolas (ALP), que visam a criação de valor sustentável em toda a cadeia de fornecimento, a empresa leva aos produtores e trabalhadores que for-

necem tabaco de forma direta e indireta (44.643 no total) maior desenvolvimento socioeconômico e promoção dos direitos humanos. Outro destaque são os programas voltados ao desenvolvimento da agricultura familiar e diversificação de culturas, por meio das boas práticas de preservação dos recursos naturais. Entre eles se destacam: Programa Responsible Leaf, Projeto Quintais Orgânicos de Frutas, Projeto Auéra e Programa +Campo.

GESTÃO DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL REGISTRA PROGRESSOS SIGNIFICATIVOS

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Na avaliação da PMB, a igualdade de oportunidades e de tratamento é fundamental para manter condições de trabalho justas. Em 2019, se tornou a primeira empresa do País a receber a certificação EQUAL – SALARY, por remunerar igualmente homens e mulheres por trabalho equivalente. O Selo foi concedido pela Equal Salary Foundation, organização independente com sede na Suíça. Outro destaque são os grupos de afinidade formados por colaboradores voluntários que têm buscando celebrar e fortale-

cer a diversidade na organização. Com o apoio deles, a empresa vem adotando medidas relevantes como a equiparação da licença paternidade à licença maternidade (de 120 a 180 dias) no caso de casais homoafetivos (assim como é concedido para pais solteiros), a inclusão de parceiros e casais LGBTQIA+ na política de benefícios e a formalização local da política global para pessoas transgênero e em transição de gênero, que contempla, por exemplo, o direito de uso do nome social.



SUSTAINABLE *path*

ACTIONS BY THE SECTOR, AS WELL AS BY SPECIFIC COMPANIES, LIKE PHILIP MORRIS BRASIL (PMB), HAVE AN EYE ON ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE PILLARS

Everything that has to do with turning the world into a better place to live is, in one way or another, present in the management and socio-environmental practices of the companies that belong to the tobacco agribusiness sector. One of the companies of the sector, Philip Morris Brasil (PMB), has been doing its best to contemplate the reality of a diverse and connected society, that requires concrete solutions from the private sector to the current challenges and towards the construction of sustainable business models.

The company's first Sustainability Report was published in August 2021, exclusively fea-

turing the position, performance and the targets of the Brazilian operation, relative to the social, environmental and governance pillars (ESG). The document attests to the total alignment with the global proposal of Philip Morris International (PMI) in the construction of a future without smoke and the commitment to the sustainable development of its entire value chain.

Despite the elimination of cigarettes and the development of less harmful alternatives, but scientifically corroborated, is the best contribution of the company, in accordance to its position, to achieve the Sustainable Develop-

ment Goals suggested by the UNO, PMB has recorded significant strides in the management of social and environmental impacts. The management of the water resources at the factory in Santa Cruz do Sul (RS), for example, resulted into a 63-percent reduction in the consumption of water utilized in the productive process, from 2010 to 2020. This performance, along with a series of other initiatives in the region, was responsible for the PMI plant to be the first to be entitled to receive the certification from Alliance for Water Stewardship (AWS), in 2018, and is undergoing the recertification process in 2021.

SUSTAINABLE AGRICULTURE

The work in partnership with the tobacco farmers and their families, in South Brazil, has also contributed toward PMB Brasil sustainability targets and has generated hefty gains for its direct beneficiaries and society. Through programs like Best Agricultural Practices (BAP) and Sustainable Labor Practices (SLP), which have an eye on the creation of sustainable values in the entire supply chain, the company leads the farmers and workers who supply tobacco to

the company, either directly or indirectly (44,643 in all) to a position of higher socioeconomic development and to the promotion of human rights. Other highlights include programs focused on the development of family farming activities and crop diversification, through best practices at the preservation of natural resources. Among them, the following stand out: Responsible Leaf Program, Organic Fruit Orchards, Auéra and + Field Program.

SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACT MANAGEMENT RECORDS SIGNIFICANT STRIDES

INCLUSION AND DIVERSITY

In the evaluation of PMB, equal opportunity and treatment is fundamental for fair working conditions. In 2019, PMB was the first company in Brazil to receive the EQUAL – SALARY certification, for its policy to remunerate men and women in equal terms, in equivalent job positions. The Label was conceived by the Equal Salary Foundation, an independent organization based in Switzerland. Another highlight are the affinity groups made up of volunteer collaborators who have been doing their best in

reinforcing diversity in the organization. With their support, the company has been adopting important measures like the equation of the 120 to 180 day maternity and paternity leaves in the case of gay couples (just like leaves for single parents), the inclusion of mates and LGBTQIA+ couples in the benefit policy and local global political formalization for transgender people and people going through gender transition, which, contemplates for example, the use of the social name.

Guardiões DA FLORESTA

PROGRAMA DE PRODUÇÃO DE BIODIVERSIDADE (JTI BIO) CONTA COM A ADEÇÃO DE PRODUTORES QUE MUDARAM A MANEIRA DE CONVIVER COM A FLORESTA NATIVA

Produtores de tabaco que participam do Programa de Produção de Biodiversidade (JTI Bio), tornaram-se verdadeiros guardiões das matas nativas no estado do Paraná. O casal Waldemiro e Maria Roseli Valério Lohr estão orgulhosos por poderem preservar as três propriedades que possuem na localidade de Lageado dos Martins, no município de Piên. A mata nativa é predominante nas três áreas deles. Eles são produtores integrados à Japan Tobacco International (JTI) há três safras. No programa, encontraram a orientação que

precisavam para continuarem cuidando da natureza. Querem ter a certeza de que as futuras gerações ainda poderão respirar o mesmo ar puro da floresta que hoje respiram.

A partir da adesão ao programa, o casal começou a monitorar a área de mata nativa em cada estação do ano e, aos poucos, a retirar as árvores exóticas e a plantar as nativas da região. Também estão monitorando os animais e perceberam a presença de alguns que não apareciam com tanta frequência. “Aos poucos os quatis, cutias e jacus es-

tão aparecendo por aqui”, conta Waldemiro. Já Maria Roseli ressalta que “agora passou a ter uma visão diferentes da floresta”.

Além disso, em pouco tempo, eles serão autossuficientes em lenha para a cura dos 40 mil pés de tabaco Virginia plantados atualmente. Já havia cerca de 300 pés de eucalipto que, em breve, poderão ser utilizados. Há dois anos, plantaram mais 132 pés com orientação da empresa, que auxilia o produtor a aproveitar melhor a área e a produção de árvores para lenha.

NO RIO GRANDE DO SUL

A boa notícia é que o Programa de Produção de Biodiversidade (JTI Bio) será estendido para o Rio Grande do Sul. O protocolo de monitoramento está sendo montado e a previsão é de que, na próxima safra de 2022/23, produtores gaúchos já poderão aderir ao programa. A iniciativa envolve a parceria da JTI e o Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS).

Entre os objetivos do JTI Bio está a inserção da biodiversidade como parte dos negócios da empresa, consolidando as partes de vegetação natural das propriedades como áreas produtoras de natureza, incorporadas ao sistema produtivo e geradoras de serviços ecos-

sistêmicos que sustentam todas as demais culturas.

O supervisor de Treinamentos e Projetos Agroambientais da JTI, Dionatan Edié Hermes, explica que a ideia é capacitar o produtor para que ele possa mensurar as suas boas práticas relacionadas ao meio ambiente. A atitude é voluntária. “Ao mesmo tempo em que vai cuidar da natureza, o produtor estará de acordo com as leis vigentes e ainda terá revertida aquela perspectiva usual de que a vegetação nativa é uma área improdutiva”, argumenta. Ele acrescenta que os proprietários de áreas rurais bem conservadas passam a ser destacados como produtores de natureza, além de suas atividades convencionais.

UMA DAS PREOCUPAÇÕES É GARANTIR UM AR PURO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES

Guardians OF THE FOREST

BIODIVERSITY PRODUCTION PROGRAM (JTI BIO) RELIES ON THE ADHESION OF FARMERS WHO CHANGED THEIR POSITION WITH REGARD TO FORESTS

Tobacco farmers who take part in the Biodiversity Production Program (JTI Bio), have become real guardians of the native forests in the State of Paraná. Couple Waldemiro and Maria Roseli Valério Lohr are proud of preserving the three rural properties they own in the district of Lageado dos Martins, in the municipality of Piên. Native forests predominate in their three stretches of land. They are tobacco farmers integrated with Japan Tobacco International (JTI), for three growing seasons now. In the program, they came across the guidelines they needed to continue looking after nature. They want to be sure that the future generations will be able to breathe the same pure air they are now breathing.

After adhering to the program, the couple began to monitor the area of the forest at every season a year and, little by little, they removed all exotic trees and replaced them with native trees of the region. They also started monitoring the animals, and realized the more frequent presence of some of them, which did not use to show up frequently. “Little by little, coatis, agoutis and guans are

showing up again”, says Waldemiro. On the other hand, Maria Roseli stresses that “now we have a different vision of the forest”.

Furthermore, not long from now, they will be self-sufficient in fuelwood for their tobacco curing needs. Now they have a field of 40

thousand plants of Virginia tobacco. There are also 300 eucalyptus trees, soon to be used. Two years ago, they planted 132 plants or so, under the supervision of the company, which advises the farmer on how to make the most of their farm and reforested lots.



Junio Nunes

IN RIO GRANDE DO SUL

The good news is that the Biodiversity Production Program (JTI Bio) will be extended to Rio Grande do Sul. The monitoring protocol is now being devised and the expectation is that for the coming season, 2022/23 crop year, farmers in Rio Grande do Sul will have a chance to adhere to the program. The initiative involves a partnership of JTI with the Wild Life Research and Environmental Institute (SPVS).

The goals of the JTI Bio include the insertion of biodiversity as part of the company's businesses, thus consolidating the natural vegetation stretches on the farms as nature producing areas, incorporated into the productive

system and generators of ecosystems that sustain all other crops.

The supervisor of JTI Agroenvironmental Training and Projects, Dionatan Edié Hermes, explains that the idea is to qualify the farmers so that they can measure their best practices relative to the environment. It is in fact a volunteer decision. “While looking after nature, farmers will be complying with legislation in force and their perspective that native vegetation is not productive, will be reversed”, he argues. He adds that the owners of well cared rural properties will be viewed as nature producers, besides their conventional activities.

ONE OF THE CONCERNS CONSISTS IN ENSURING CLEAN AIR FOR FUTURE GENERATIONS

SUSTENTABILIDADE EM TODOS OS *momentos*

ALÉM DE SE ENGAJAR EM AÇÕES CONJUNTAS DA CADEIA DO TABACO, EMPRESA ALLIANCE ONE DESENVOLVE UMA SÉRIE DE INICIATIVAS PRÓPRIAS NO SEGMENTO

Parceira constante em ações de sustentabilidade e de ESG na cadeia produtiva de tabaco, a Alliance One, além de se engajar nas iniciativas setoriais, desenvolve uma série de atividades próprias. Para o diretor global de Agronomia, Hélio Moura, isso está no DNA da empresa. “Sustentabilidade está em tudo que fazemos”, frisa. “Desde o início da nossa cadeia, no Centro Global de Pesquisa, Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias, localizado em Passo do Sobrado (RS), onde desenvolvemos variedades de tabaco de alta qualidade e produtividade, visamos proporcionar condições para que os produtores integrados melhorem sua qualidade de vida, produzindo um tabaco sustentável e, consequentemente, contribuindo para que o Brasil continue liderando as exportações do setor.”

Com o compromisso de preservar o meio ambiente e os recursos naturais, a Alliance One tem atuação responsável na mitigação dos impactos ambientais, com iniciativas para otimizar o aproveitamento dos recursos disponíveis, prevenindo a poluição e racionalizando o uso da água e da energia elétrica. A certifica-

ção ISO 14001, os programas de sustentabilidade e as mais recentes conquistas – uma Certificação de Energia Renovável e a Certificação ISO 14064, que atestam a responsabilidade e verificação de gases do efeito estufa – reconhecem o alinhamento da empresa às mais exigentes práticas sustentáveis.

“Nossas estratégias de ESG também envolvem o produtor de tabaco, fornecendo soluções para os variados desafios da agricultura, um ambiente de trabalho seguro para os envolvidos na produção e a minimização dos impactos ambientais negativos”, observa Moura. “Uma auditoria realizada pela PWC em 2020, por exemplo, apontou que 100% da lenha utilizada pelos produtores integrados à Alliance One na cura do tabaco é sustentável e rastreável, oriunda de reflorestamentos próprios de eucalipto ou da compra de lenha de origem comprovada.”

A empresa também está atenta em promover a conscientização para condições de trabalho seguras e justas em todas as propriedades integradas. Esse é o escopo do Programa de

Boas Práticas nas Relações de Trabalho Agrícola, que se baseia nos padrões da Declaração de Direitos Fundamentais do Trabalho e em outras legislações trabalhistas – e tem ações que abrangem 100% dos produtores integrados. “O constante monitoramento de nossos indicadores sociais e ambientais e estas recentes certificações comprovam relevantes resultados, que beneficiam diretamente as comunidades onde estão inseridas nossas operações”, reforça.



Inor Ag. Aesmann

DIVERSIFICAÇÃO

Um aspecto relevante destacado pelo diretor global de Agronomia da Alliance One, Hélio Moura, é a melhoria contínua da qualidade de vida dos produtores, diretamente ligada ao incremento de renda que é oriunda da gradativa maior eficiência de produção (aumento da produtividade e qualidade, entregando um produto alinhado às expectativas do mercado). Destaca ainda a diversificação de culturas, onde o agricultor maximiza o uso de sua terra, gerando renda adicional. “Temos iniciativas que buscam compartilhar novas oportunidades aos produtores integrados. Um exemplo é o Programa Diversificação, que leva a melhor tecnologia de produção de milho aos agricultores, através de fornecimento do pacote agro-

nômico completo para essa cultura, com assistência técnica personalizada, visando maximização de renda”, cita. “Outra iniciativa é o projeto Beyond Agronomic Basics (BAB) onde disseminamos, com treinamentos em propriedades integradas, as melhores práticas sustentáveis para conservação do solo e aumento de produtividade.

Outro aspecto fundamental para garantir as práticas de ESG, segundo ele, é a gestão e integridade das informações. “Aplicar práticas sustentáveis mas não gerenciar todas as informações relevantes neste contexto não é recomendado. Temos ciência de que não somos apenas um fornecedor de tabaco de alta qualidade, mas também de informação de qualidade para nossos stakeholders”, define.

EMPRESA DEFENDE CONDIÇÕES DE TRABALHO SEGURAS E JUSTAS EM TODAS AS PROPRIEDADES INTEGRADAS

SUSTAINABILITY AT ALL *times*

BESIDES ENGAGING IN JOINT ACTIONS OF THE TOBACCO SUPPLY CHAIN, ALLIANCE ONE CONDUCTS A SERIES OF ITS OWN INITIATIVES IN THE SEGMENT

Constant partnership in sustainability initiatives and ESG in the tobacco supply chain, Alliance One, besides getting engaged in sectoral initiatives, the company conducts an array of its own activities. In the view of the global Agronomy director, Hélio Moura, this is in the DNA of the company. “Sustainability is in everything we do”, he comments. Since the beginning of our network, in the Center for Global Research, Development

and Technology Spreading, based in Passo do Sobrado (RS), where we create tobacco varieties of high quality and highly productive, we aim to create conditions for the integrated farmers to improve their quality of life, producing sustainable tobacco and, consequently, contributing toward Brazil’s leadership in global leaf exports”.

With the commitment to preserve the environment and natural resources, Alliance One acts in responsible manner towards mitigating the environmental impacts, with initiatives intended to maximize the use of the available resources, preventing pollution and rationalizing the use of water and electric energy. The ISO 14001 certification, the sustainability programs and the most recent accomplishments – a Renewable Energy Certification and the ISO 14064 certification, which attest to the responsibility and monitoring of greenhouse gas emissions – corroborate the company’s alignment to the required sustainable practices.

“Our ESG strategies also involve the to-

bacco farmers, providing solutions to a variety of agricultural challenges, a safe work environment for those who deal with production and the mitigation of the negative environmental impacts”, Moura observes. “An audit conducted by PWC, in 2020, for example, concluded that 100% of the wood used by the farmers integrated with Alliance One, for curing their tobacco, is sustainable and traceable, and comes from eucalyptus reforestation lots, or is purchased from legal sources”. The company equally pays heed to such questions as creating awareness about fair and safe working conditions in all integrated farms. This is the scope of the program ‘Best Practices in Agricultural Activities, based on the standards of the Declaration of Fundamental Principles and Rights at Work and on other labor legislations – and has actions that comprise 100% of the integrated farmers. “Constant monitoring of our social and environmental indicators and the recent certifications attest to relevant results, which directly benefit the communities where we have operations”, he reinforces.

along with personal technical assistance, with an eye on income maximization”, he cites”. Another initiative is the Beyond Agronomic Basics (BAB) project, whereby we spread, through training sessions in integrated farms, best sustainable practices for soil conservation and productivity.

Another basic aspect is to make sure the ESG practices are implemented, according to him, it is the management of information integrity. “The application of sustainable practices without managing every relevant piece of information is not recommended. We are fully aware of the fact that we are not only high quality tobacco suppliers, but also the messengers of quality information to our stakeholders”, he defines.

DIVERSIFICATION

A relevant aspect stressed by the global director at the Alliance One Agronomy Department, Hélio Moura, is the constant improvement of the farmers’ quality of life, directly linked to higher income derived from more efficient production systems (increase in productivity and quality, delivering a product in line with market expectations). He also mentions crop diversification, whereby the use of the land is maximized, generating additional income. “We have initiatives that are intended to share new opportunities with the integrated farmers. An example is the Diversification Program, which keeps the farmers informed about the best corn producing technologies, through a complete agronomic package geared toward this crop,

along with personal technical assistance, with an eye on income maximization”, he cites”. Another initiative is the Beyond Agronomic Basics (BAB) project, whereby we spread, through training sessions in integrated farms, best sustainable practices for soil conservation and productivity.

Another basic aspect is to make sure the ESG practices are implemented, according to him, it is the management of information integrity. “The application of sustainable practices without managing every relevant piece of information is not recommended. We are fully aware of the fact that we are not only high quality tobacco suppliers, but also the messengers of quality information to our stakeholders”, he defines.

THE COMPANY SEEKS SAFE AND FAIR WORKPLACE CONDITIONS IN ALL INTEGRATED FARMS

DESTAQUE
Highlights

EDITORIA GAZETA COMEMORA *25 anos*

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO FOI A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO LANÇADA, DE MANEIRA QUE O TÍTULO TAMBÉM CHEGA A SUA 25ª EDIÇÃO ININTERRUPTA EM 2021

A **Editora Gazeta Santa Cruz**, unidade da *Gazeta Grupo de Comunicações*, de Santa Cruz do Sul (RS), comemora em 2021 os seus 25 anos de atuação. E a ligação da empresa com a cadeia produtiva do tabaco, mais do que histórica, é umbilical. Tudo porque o *Anuário Brasileiro do Tabaco* foi, literalmente, o primeiro título do catálogo da editora, que, deste modo, teve desde os primórdios a identificação imediata com esse segmento e com o agronegócio brasileiro.

A identificação da Gazeta com o segmento de tabaco é bem anterior inclusive à efetivação da **Editora Gazeta**. O jornal diário *Gazeta do Sul*, a primeira mídia da empresa, foi fundado em 1945, e, como tal, teve o privilégio de registrar em suas páginas inclusive a posterior criação do atual Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), entre outras tantas entidades referenciais.

Por ter sua sede justamente na cidade que concentra tanto as entidades representativas quanto as empresas e indústrias do maior polo de processamento e comercialização de tabacos do mundo, em Santa Cruz do Sul e no Vale do Rio Pardo, a **Gazeta do Sul** e as unidades que a seguiram no grupo de comunicações, como as rádios e o portal de notícias *Gaz*, a *Gazeta* sempre salientou os méritos e os diferenciais do tabaco. E isso se tornou ainda mais enfático com o lançamento do *Anuário Brasileiro do Tabaco*, em 1997.

Com textos em português e inglês e distribuição nacional e internacional, a publicação passou a difundir conteúdo amplo sobre todos os elos do setor. Ao longo dos anos seguintes, foi o depositário de todas as inovações e da evolução gradativa em todos os indicadores, de tal modo que a liderança brasileira nas exportações, obtida pela primeira vez em 1993, nunca mais foi sequer ameaçada, ao lon-

go de quase três décadas. Uma das marcas do trabalho da *Editora Gazeta* é a forte parceria com empresas, entidades e organizações públicas e privadas de cada área.

Ao anuário pioneiro nos anos seguintes agregaram-se sucessivamente mais de duas dezenas de títulos para cadeias produtivas exportadoras, a exemplo de soja, milho, arroz, café, cana-de-açúcar, algodão, fruticultura, hortaliças, silvicultura, pecuária de corte e de leite, aves e suínos, entre outros. Mas o único anuário a completar a sua 25ª edição em 2021 é o do tabaco. Ao catálogo de agro, a editora ainda acrescentou ao longo dos anos títulos em arquitetura, turismo, divulgação regional e literatura em geral, entre outros. E com a evolução tecnológica no ambiente gráfico, ao lado do impresso, que sempre permaneceu, foi adotado o formato eletrônico, e hoje todas as publicações podem ser conferidas no site editoragazeta.com.br.

EDITORIA GAZETA CELEBRATES *25 years*

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TOBACCO WAS THE FIRST PUBLICATION RELEASED, SO THE TITLE ALSO REACHES ITS 25TH UNINTERRUPTED EDITION IN 2021

Editora Gazeta Santa Cruz, a unit of *Gazeta Grupo de Comunicações*, from Santa Cruz do Sul (RS), celebrates its 25th anniversary in 2021. And the company's connection with the tobacco production chain, more than historic, is umbilical. All because the *Anuário Brasileiro do Tobacco* was, literally, the first title in the publisher's catalogue, which, in this way, had an immediate identification with this segment and with Brazilian agribusiness from the beginning.

Gazeta's identification with the tobacco segment goes back well before the establishment of *Editora Gazeta*. The daily newspaper *Gazeta do Sul*, the company's first media, was founded in 1945, and, as such, had the privilege of recording in its pages the subsequent creation of the current Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and the Associação dos Tobacco growers in Brazil (Afubra), among many other reference entities.

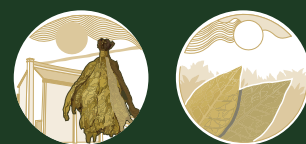
Because it has its headquarters in the city that concentrates both representative entities and companies and industries of the largest tobacco processing and marketing center in the world, in Santa Cruz do Sul and Vale do Rio Pardo, *Gazeta do Sul* and the units that followed in the communications group, such as the radio stations and the news portal *Gaz*, *Gazeta* has always highlighted the merits and differentials of tobacco. And this became even more emphatic with the launch of the *Anuário Brasileiro do Tobacco*, in 1997.

With texts in Portuguese and English and national and international distribution, the publication started to disseminate broad content on all the links in the sector. Over the following years, it was the repository of all innovations and the gradual evolution of all indicators, in such a way that the Brazilian leadership in exports, first obtained in 1993, was never even threatened again, over almost

three years. decades. One of the hallmarks of *Editora Gazeta's* work is the strong partnership with companies, entities and public and private organizations in each area.

In the following years, more than two dozen titles were successively added to the pioneer yearbook for export production chains, such as soybean, corn, rice, coffee, sugarcane, cotton, fruit, vegetables, forestry, beef cattle and of milk, poultry and swine, among others. But the only yearbook to complete its 25th edition in 2021 is tobacco. To the agro catalogue, the publisher has also added titles in architecture, tourism, regional dissemination and literature in general, among others, over the years. And with the technological evolution in the graphic environment, alongside print, which has always remained, the electronic format was adopted, and today all publications can be seen on the website editoragazeta.com.br.





A PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2020/21

BRAZILIAN PRODUCTION IN 2020/21

REGIÃO	ESTADOS	FAMÍLIAS	HECTARES	TONELADAS	R\$
Sul	3	137.618	273.317	628.489	6.623.443.364,00
Nordeste	7	13.417	24.394	31.706	227.997.930,00
Outras	4	353	534	527	8.495.591,00
Total	14	151.388	298.245	660.722	6.859.936.885,00

Fonte: Afubra/IBGE

O TABACO NO SUL DO BRASIL-2020/21

ESTADOS/TIPOS	FAMÍLIAS	HECTARES	TONELADAS	KG/HA	US\$/KG	R\$/KG	R\$
RIO GRANDE DO SUL							
Virgínia	58.080	108.303	254.906	2.354	1,98	10,70	2.726.256.165
Burley	12.616	14.531	28.045	1.930	1,86	10,03	281.329.988
Comum	301	304	528	1.737	1,39	7,51	3.964.919
Total	70.997	123.138	283.479	2.302	1,97	10,62	3.011.551.073
SANTA CATARINA							
Virgínia	32.933	73.472	175.018	2.382	1,94	10,47	1.832.242.309
Burley	8.699	6.795	13.726	2.020	1,84	9,89	135.797.024
Comum	197	491	892	1.817	1,35	7,25	6.470.272
Total	41.829	80.758	189.637	2.348	1,93	10,41	1.974.509.604
PARANÁ							
Virgínia	18.857	63.266	142.808	2.257	1,99	10,70	1.527.723.184
Burley	2.996	3.843	7.488	1.949	1,83	9,84	73.702.672
Comum	2.939	2.312	5.077	2.196	1,31	7,08	35.956.830
Total	24.792	69.421	155.373	2.238	1,96	10,54	1.637.382.686
SUL DO BRASIL							
Virgínia	109.870	245.041	572.732	2.337	1,97	10,63	6.086.221.658
Burley	24.311	25.169	49.260	1.957	1,85	9,96	490.829.684
Comum	3.437	3.107	6.497	2.091	1,33	7,14	46.392.021
Total	137.618	273.317	628.489	2.299	1,96	10,54	6.623.443.364

Fonte: Afubra.

O PERFIL DA PRODUÇÃO NO SUL

THE PROFILE OF PRODUCTION IN SOUTHERN BRAZIL

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DAS UNIDADES PRODUTORAS



INDICADORES	2020/21
Famílias produtoras	137.618
(Proprietárias)	95.808
(Em parceria)	41.810
Pessoas ocupadas	550.472
Área das propriedades (ha)	1.181.591
(Tamanho médio - ha)	12,3
Área com cobertura florestal (ha)	279.768 (23,7% do total)
(Nativa)	175.031
(Reflorestada)	104.737
Área com tabaco (ha)	273.317
Área com outras atividades (ha)	628.506
Valor da produção de tabaco (R\$)	6.623.443.363 (37,7% do total)
Valor de outras produções (R\$)	10.953.716.482
Valor bruto total (R\$)	17.577.159.845
Valor bruto total por família (R\$)	127.724
Valor por hectare de tabaco (R\$)	24.234
Valor por hectare de outros (R\$)	17.428
Renda per capita (R\$)	33.612

Fonte: Afubra

MUNICÍPIOS PRODUTORES

MUNICIPALITIES THAT PRODUCE

SUL DO BRASIL - 2020/21 - TOTAL - 508



OS PRINCIPAIS	UF	FAMÍLIAS	TONELADAS
1.Canguçu	RS	5.378	20.944
2.São João do Triunfo	PR	2.216	19.087
3.São Lourenço do Sul	RS	4.083	18.103
4.Venâncio Aires	RS	3.926	18.050
5.Rio Azul	PR	2.200	15.406
6.Itaiópolis	SC	2.848	15.336
7.Canoinhas	SC	2.711	13.684
8.Candelária	RS	3.060	12.870
9.Vale do Sol	RS	2.556	12.373
10.Santa Cruz do Sul	RS	3.384	12.357
11.Santa Terezinha	SC	2.180	12.007
12.Ipiranga	PR	1.718	11.994
13.Camaquã	RS	2.343	11.927
14.Prudentópolis	PR	1.577	10.797
15.Irineópolis	SC	2.131	9.664
16.Palmeira	PR	1.044	8.687
17.Dom Feliciano	RS	1.737	8.675
18.Irati	PR	1.194	8.655
19.Arroio do Tigre	RS	2.468	8.626
20.Imbituva	RS	979	8.614

Fonte: Afubra.



A PRODUÇÃO SUL-BRASILEIRA

SOUTH BRAZILIAN PRODUCTION

NÚMEROS DO TABACO PRODUZIDO NO PAÍS EM 25 ANOS

SAFRA	TONELADAS	R\$	R\$/KG
1994/1995	348.000	539.400.000,00	1,55
1999/2000	539.040	1.078.080.000,00	2,00
2004/2005	842.990	3.650.146.700,00	4,33
2009/2010	691.870	4.393.374.500,00	6,35
2014/2015	697.650	4.976.704.200,00	7,13
2015/2016	525.221	5.230.364.810,00	9,96
2016/2017	705.930	6.090.633.962,38	8,63
2017/2018	685.983	6.278.431.840,85	9,15
2018/2019	664.355	5.864.501.634,34	8,83
2019/2020	633.021	5.609.341.172,32	8,86
2020/2021	628.489	6.623.443.364,00	10,54

Fonte: Afubra

A EXPORTAÇÃO DO BRASIL

BRAZILIAN EXPORT

NÚMEROS DOS EMBARQUES DE TABACO EM 25 ANOS

ANO	QUILOS	US\$	US\$/KG
1995	319.700.000	1.171.100.000	3,663
2000	353.020.000	841.470.000	2,384
2005	629.630.000	1.706.520.000	2,710
2010	505.620.000	2.762.250.000	5,463
2015	516.756.559	2.186.216.762	4,231
2016	483.054.838	2.123.366.121	4,396
2017	462.219.916	2.092.160.511	4,526
2018	460.999.890	1.988.179.127	4,313
2019	548.916.065	2.138.739.176	3,896
2020	514.287.586	1.638.178.926	3,185

Fonte: Secex-Afubra

PRINCIPAIS DESTINOS EM 2020

TOP DESTINATIONS IN 2020

PAÍSES	US\$ MILHÕES	CONTINENTES	%
Bélgica	414	UE/Europa/Outros	41
China	153	Extremo Oriente	24
Estados Unidos	125	África/Oriente Médio	11
Indonésia	98	América do Norte	9
Emirados Árabes	74	América Latina	9
Turquia	55	Leste Europeu	6
Rússia	54		

Fonte: ME/Comexstat - Sinditabaco

VALORES DO TABACO

TOBACCO VALUES

NO BRASIL - 2020

RECEITAS	R\$
Consumo doméstico	21.758.168.010,00
Exportação	8.603.658.390,00
Total	30.361.826.400,00

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA BRUTA

GROSS INCOME DISTRIBUTION

	R\$	%
Governos	14.197.478.490,01	46,76
Indústria	8.510.282.447,99	28,03
Produtor	5.815.364.132,00	19,65

TRIBUTOS/CIGARROS

TAXES/CIGARETTES

	R\$	%
IPI	5.819.139.710,00	26,74
ICMS Indústria	5.722.398.190,00	26,30
ICMS Varejo	459.097.350,00	2,11
Cofins	1.306.448.960	6,00
PIS	890.394.280,00	4,09
Total	14.197.478.490,00	65,24

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

EMPREGOS GERADOS

JOBS GENERATED

NO BRASIL - 2020

Lavouras	605.552
Indústrias	40.000
Diversos	1.440.000
Total	2.085.552

Fonte: Afubra

CIGARROS EM NÚMEROS

CIGARETTES IN NUMBERS

PRODUÇÃO (E EXPORTAÇÃO) DO BRASIL

ANO	EMBALAGENS COM 20 UNIDADES
2018	2.932.061.782 (73.611.875)
2019	3.196.655.206 (99.700.246)
2020	3.823.382.098 (264.955.435)

Fonte: Produção - Receita Federal/Scorpios

QUADRO MUNDIAL

WORLD BOARD

PRODUÇÃO DE TABACO, COM MAIORES PRODUTORES (EM T)

PAÍSES	2019	2020
1. China	1.727.600	1.749.700
2. Brasil	663.909	660.722
3. Índia*	269.600	267.700
4. Zimbábue	259.300	244.400
5. Estados Unidos	197.800	165.900
6. Malauí	165.500	120.600
7. Argentina	102.900	95.000
8. Tanzânia	68.800	55.000
9. Moçambique	73.400	47.300
10. Indonésia	53.700	25.000
Outros	801.000	734.678
Total	4.383.509	4.166.000

Fonte: Afubra/ITGA (*Excluído tipo "Bidi")

EXPORTAÇÃO DE TABACO

TOBACCO EXPORT

COM MAIORES EXPORTADORES (EM T)

PAÍSES	2019	2020
1. Brasil	548.916	514.288
2. China	194.114	185.649
3. Índia	185.946	176.700
4. Zimbábue	173.559	150.619
5. Estados Unidos	104.696	97.785
6. Malauí	136.411	91.812
7. Itália	67.214	59.254
8. Argentina	52.674	56.431
9. Turquia	56.665	48.243
10. Filipinas	39.227	32.840
Outros	502.011	802.393
Total	2.414.529	2.481.000

Fonte: Afubra/ITGA

CONSUMO EM NÍVEL MUNDIAL

CONSUMPTION WORLDWIDE

ANO	TRILHÕES DE UNIDADES
2018	5,377
2019	5,260
2020	5,113

Fonte: Euromonitor Internacional/ITGA

COLABORADORA RAQUEL ROTH E SUA FILHA RAFAELA ROTH.

bistró



ADOTAMOS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM TUDO O QUE FAZEMOS

We adopt sustainable practices in everything we do.

NÓS TAMBÉM.

So do we.

Meio ambiente, direitos humanos, ética e transparência estão sempre em nossa pauta. Além disso, produtores de tabaco estão no centro da nossa estratégia de negócio e buscamos a longevidade da parceria promovendo boas práticas que tragam produtividade, qualidade e rentabilidade aos integrados. É assim que a sustentabilidade está presente em nossa cadeia de tabaco.

The environment, human rights, ethics and transparency are always on our agenda. In addition, tobacco farmers are at the center of our business strategy and we pursue the longevity of this partnership by promoting good practices that bring productivity, quality and profitability to our growers. That's how sustainability is present throughout our tobacco chain.

JTI Brasil | www.jti.com/brasil

*Cuidamos do futuro do planeta
e da cadeia produtiva do tabaco*

*We take care of the future of the planet and the
tobacco production chain.*

EM NOSSA CADEIA PRODUTIVA, PLANTAMOS UM FUTURO MELHOR TODOS OS DIAS.

DAY BY DAY PLANTING A BETTER FUTURE
THROUGHOUT OUR VALUE CHAIN.



Com tecnologias inovadoras no campo e promoção da sustentabilidade ao lado dos produtores de tabaco, garantimos o desenvolvimento econômico de nossa região e preservamos os recursos naturais para as próximas gerações.

With innovative technologies in the field and promoting sustainability together with tobacco growers, we guarantee the economic development of our region and preserve natural resources for the next generations.



PHILIP MORRIS
BRASIL